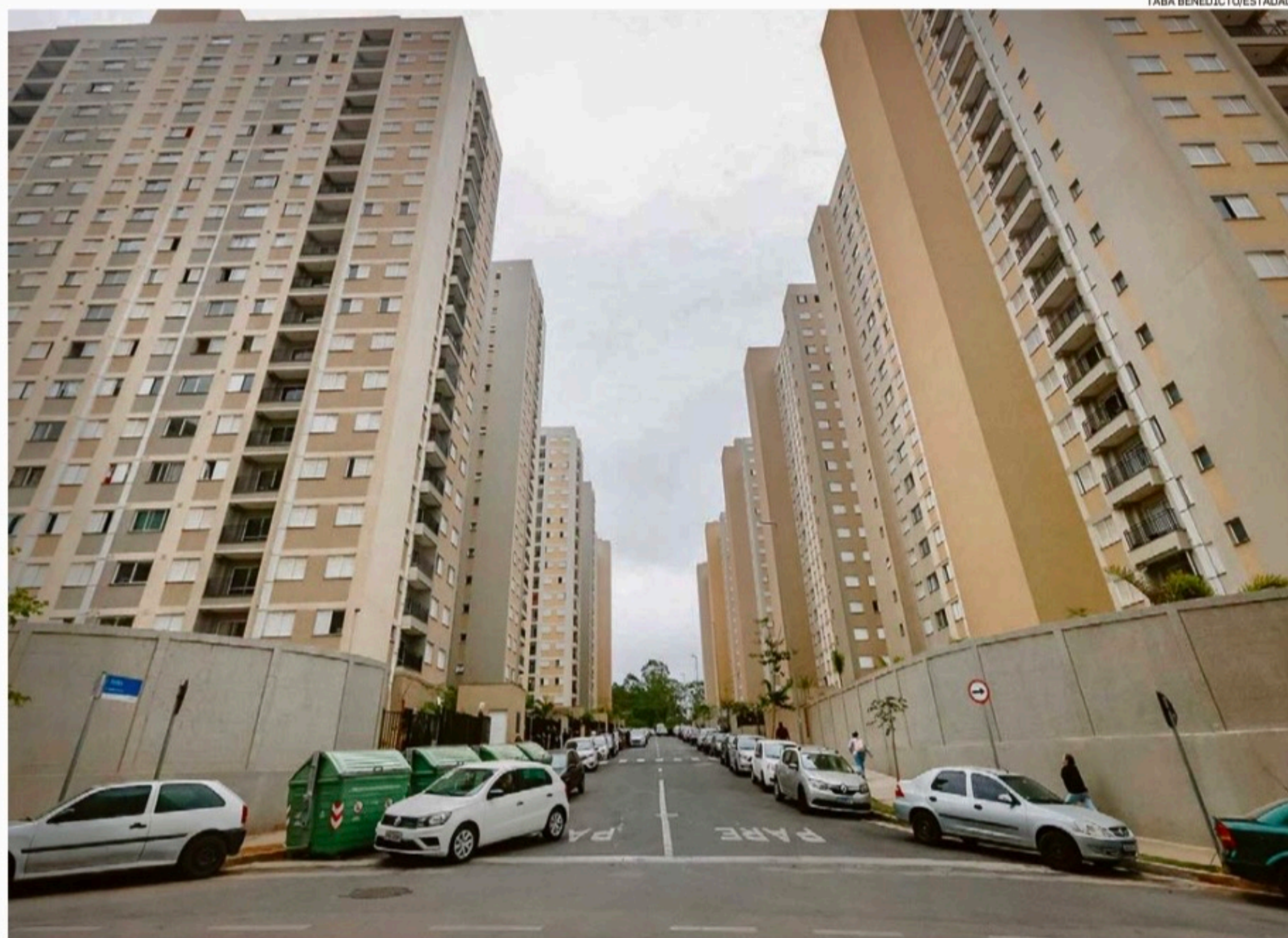




TABA BENEDICTO/ESTADÃO

SP ergue maior conjunto habitacional da América Latina

Construído às margens da Rodovia Raposo Tavares, megaempreendimento com apartamentos de 40 metros quadrados deve ter 80 mil moradores até 2030. Especialista alerta para a necessidade de criação de serviços públicos; trânsito preocupa. — B8

Estado versus criminalidade — A16 e A17

Facção copia milícia e lucra com taxas de van, gás e internet

Domínio de território rende mais dinheiro do que tráfico de drogas

O domínio territorial virou negócio mais rentável para as facções criminosas do que o tráfico de drogas. Com barricadas que obstruem a entrada da polícia, as facções cercam e administram comunidades e, assim como fazem as milícias, lucram com a extorsão de moradores, impondo monopólio da venda de serviços de internet e gás

Denis Lerrer Rosenfield — A6
Segurança e território

Diogo Schelp — A11
Duterte do Rio

ou cobrando “pedágio” de quem trabalha com carro de app, moto-táxi ou van. Inquéritos da Polícia Civil do Rio de Janeiro, que quebraram o sigilo de conversas de

criminosos do Comando Vermelho, principal facção do Estado, demonstram que a lógica é puramente econômica, informa **Arthur Guimarães**. “A gente chama isso de milicialização do tráfico”, diz o delegado André Neves, diretor do Departamento Geral de Polícia Especializada do Rio. “Os traficantes absorveram a lógica da milícia e perceberam que dá muito dinheiro cobrar taxas”.

Moraes intima Castro a conservar provas

Ministro Alexandre de Moraes, do STF, determinou que o governo do Rio de Janeiro preserve provas, perícias e documentos da ação policial que deixou 121 mortos. — A19

Cinema — C1

‘Bom Menino’ é ‘Poltergeist’ versão canina

Cachorro ‘sensitivo’ percebe presença maléfica em casa onde vive com o dono em filme em cartaz nos cinemas.



PARIS FILMES/DIVULGAÇÃO

Brasileirão — A22

Palmeiras vence Juventude e se mantém na liderança

Tênis — A23

Sinner volta ao 1º lugar do ranking após vitória em Paris

Saúde — C6 e C7

Lp (a), a molécula mais perigosa que o colesterol ruim

Luiz Carlos Trabuco Cappi — B4
Uma COP-30 emblemática

Luís Eduardo Assis — B2
Solução fiscal não é fácil – nem deveria parecer

Oliver Stuenkel — A14
O Mali sob risco do terrorismo

E&N Eletricidade — B1 e B2

Brasil tem excesso de energia, mas conta de luz sobe sem parar

Oferta de energia supera a demanda no País, mas não há alívio para o consumidor. Entre janeiro e setembro, a conta de energia elétrica residencial teve alta de 16,42%.

R\$ 39 bilhões

é o valor dos subsídios ao setor em 2025, 17,58% da tarifa de consumidores residenciais

COP-30 — A20

ONU prevê custo de R\$ 1,6 trilhão até 2035 para frear crise do clima

Relatório diz que valor é necessário para financiar adaptação dos países em desenvolvimento às mudanças climáticas.

Notas e Informações — A3

O problema da utopia climática

Planeta está em conserto – que pode ser consumado pela força da ciência e tecnologia.

A conta de luz continuará alta

Lava Jato — A8

Toffoli muda de posição e vota por tirar ex-diretor da Petrobras da prisão

O ministro Dias Toffoli, do STF, votou pela anulação dos processos contra o ex-diretor da Petrobras, Renato Duque.

Oriente Médio — A13

Hamas massacra clãs rivais em Gaza e reacende temor de guerra civil

Grupo terrorista executa integrantes de milícias dissidentes sob a acusação de que receberam apoio de Israel.

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E IANDER PORCELLA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

OAB rebate governo Lula no Supremo contra emenda que retira precatórios do teto

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) escalou um embate com o governo Lula em relação à emenda constitucional que tira o pagamento de precatórios – dívidas judiciais – do teto de gastos do arcabouço, limita o pagamento por Estados e municípios e refinancia débitos previdenciários com a União. Em manifestação no STF, a instituição classificou a medida de “retrocesso civilizatório”. A afirmação foi feita em resposta à Advocacia-Geral da União, que defendeu a regra promulgada em setembro pelo Congresso. A AGU disse que uma decisão do Supremo sobre o caso pode impactar o planejamento orçamentário de Estados e municípios. “Com efeitos sobre a alocação orçamentária dos próximos exercícios e sobre a trajetória da dívida pública consolidada.”

● **DEVO, NÃO NEGÓ...** O presidente da OAB, Beto Simonetti, chamou a nova regra aprovada pelo Congresso de “moratória disfarçada”, que “usurpa a autoridade do Poder Judiciário”. Moratória é o adiamento do pagamento de uma dívida. A OAB acionou o Supremo poucos dias após a promulgação da emenda.

● **IDAS E VINDAS.** O relator do caso, ministro Luiz Fux, mandou logo a ação ao plenário virtual do Supremo em 17 de setembro. Dois dias após a decisão, contudo, o magistrado recuou e retirou o processo de pauta, em um expediente incomum.

● **VEREDITO.** O Superior Tribunal de Justiça julgará na próxima quarta-feira, 5, se mantém o aval para a deportação de imigrantes irregulares retidos no Aeroporto de Guarulhos, na Grande São Paulo. No ano passado, o presidente da Corte decidiu que a proibição da deportação estimulava o tráfico de pessoas.

● **EMPURRADA...** Avançaram as conversas para a deputada **Caroline de Toni** (PL-SC) migrar para o Novo e concorrer ao Senado em Santa Catarina nas eleições de 2026. A parlamentar disse ter sido convidada também por outros partidos, como União Brasil, Republicanos, MDB e a futura sigla do MBL, mas afirmou que ainda não tomou uma decisão.

● **...PRA FORA.** Ela foi rifada no PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro. A legenda preferiu lançar o vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ) e conversava com Esperião Amin (PP). Pesquisa Real Time Big Data de setembro mostrou Carlos na liderança da disputa, com 45%, seguido de De Toni, com 33% e Amin, com 21%.

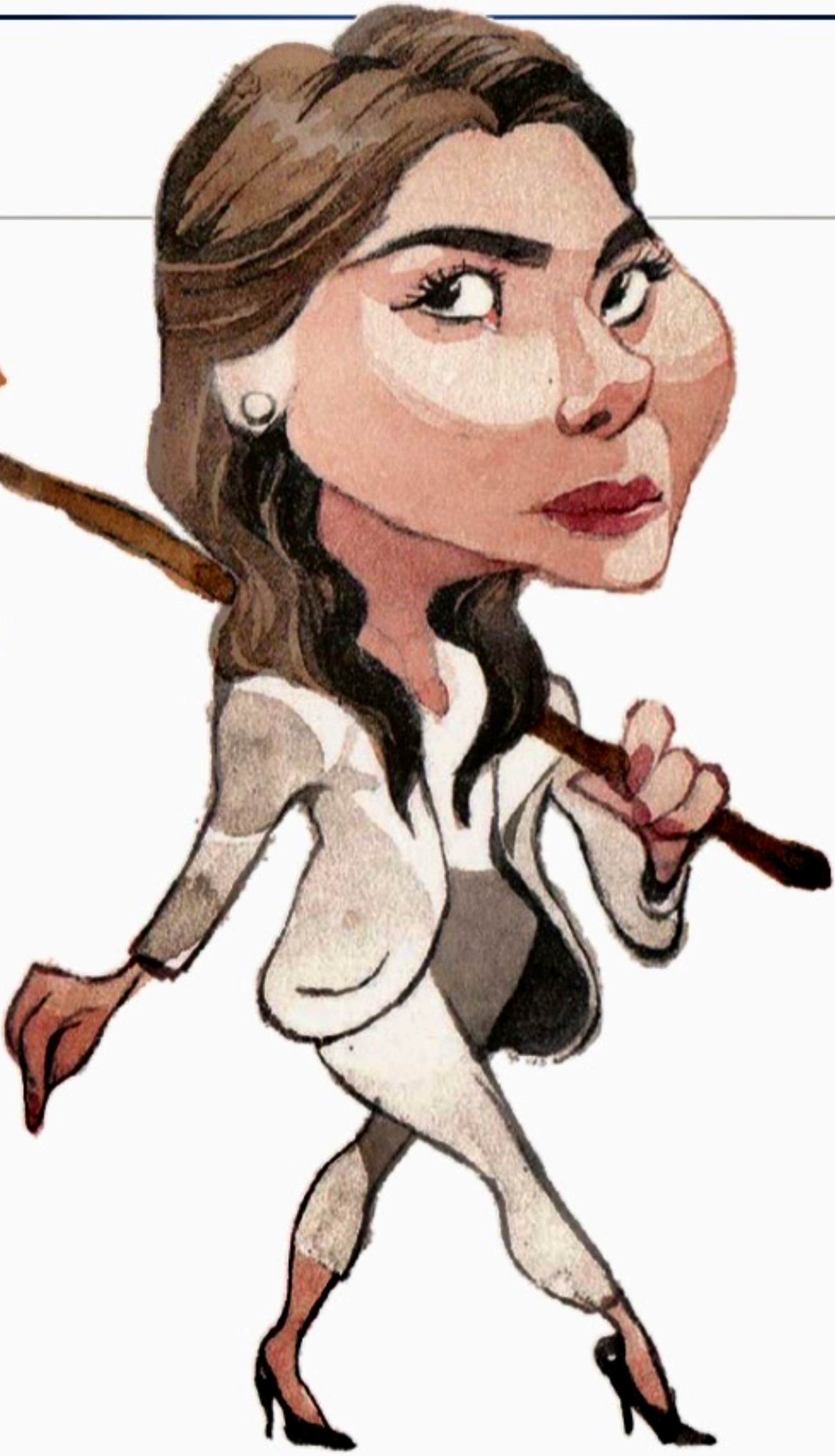
● **PORTAS ABERTAS.** “Seria uma honra tê-la no nosso partido”, disse à *Coluna* o presidente do Novo, Eduardo Ribeiro. Para isso, a legenda pode abrir mão de lançar o deputado Gilson Marques (SC) ao Senado.



SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Caroline de Toni, deputada federal (PL-SC)



● **LUPA.** O deputado distrital Gabriel Magno (PT) pediu que o Ministério Público do DF apure a doação de um Fusca de R\$ 70 mil ao governador Ibaneis Rocha (MDB) pelo empresário Fernando Cavalcanti. Como mostrou a *Coluna*, Cavalcanti deu o presente quando era vice-presidente do escritório Nelson Willians, contratado pelo BRB, banco estatal. Cavalcanti admitiu a doação em depoimento à CPI do INSS.

● **OUTRO LADO.** Procurados, Ibaneis e o BRB não responderam. O banco já confirmou que contratou o escritório desde 2024 para atuar em vários Estados.

PRONTO, FALEII



Luciano Barros Advogado - Direito de Negócios

“Se aprovado pelo Congresso, o PL das Bagagens aumentará preços, inviabilizará o modelo low-cost e afastará novas empresas, consolidando o oligopólio atual.”

CLICK



Geraldo Alckmin Vice-presidente da República

Em reunião no Palácio do Planalto com Daniel Jaeggi, presidente e fundador da empresa de energia Mercuria, empresários do setor e técnicos do governo.

ESTADÃO

NEWSLETTER

Saúde & Bem-Estar

Inscreva-se para receber notícias sobre qualidade de vida que vão inspirar você.

Use o QR code ao lado para inscrever-se e receber seleções de notícias sobre rotina saudável, às segundas e quintas-feiras.

bit.ly/news-bemestar

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1989)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1989)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1998)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

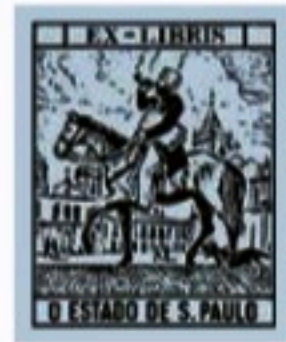
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALQUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

O problema da utopia climática



Como demonstrou Bill Gates, para salvar o futuro do planeta é preciso continuar reduzindo as emissões via inovação sem sacrificar recursos da saúde e desenvolvimento que salvam vidas agora

As conferências do clima tornaram-se rituais mundiais de expiação, aonde os penitentes chegam de jato particular, celebram festivais de santimônia e pregam sacrifícios severos – para os outros. Os ambientalistas disputam a medalha da premonição mais apocalíptica (e irrealista), e os políticos, a da promessa mais redentora (e custosa), reduzindo o drama ambiental à chantagem moral. No limiar da COP-30, o empresário americano Bill Gates inscreveu em um memorando três verdades que soam

heréticas à ortodoxia climática, mas são moral e empiricamente inatacáveis. Primeiro: “A mudança climática é um problema sério, mas não o fim da civilização”. Já avançamos mais do que os alarmistas admitem, e é com inovação, não com mortificação, que iremos além. Segundo: “A temperatura não é o melhor meio de medir nosso progresso sobre o clima”. É hora de pôr o bem-estar humano no centro das estratégias climáticas, que devem ser avaliadas menos por graus contidos do que por vidas erguidas. Terceiro: “Saúde e prosperidade são a melhor defesa contra a

mudança climática”. Não se trava o bom combate ao aquecimento sugando dinheiro do combate à pobreza e doenças e despejando-o em tecnologias “verdes” caras e ineficazes. Os fariseus ambientais pregam que o crescimento é pecado, e a indústria, uma ameaça existencial. Mas os fatos são teimosos. Poluição? Só nos EUA, por exemplo, caiu 78% desde 1970. Desmatamento global? Diminui continuamente desde os anos 1980. Mortes por desastres naturais? Despencaram 96% em um século. Pobreza extrema? De 90% da população mundial para 9%. A humanidade vive mais, come melhor e educa mais crianças do que nunca. O planeta não está em colapso: está em conserto – que pode ser consumado pela força da ciência e da tecnologia. Mas o culto ambientalista exorciza o negacionismo climático no altar do negacionismo econômico. Exige energias limpas por decreto – ignorando que hoje são caras e intermitentes, que o vento não sopra sob encomenda e o Sol não trabalha à noite – e “carbono zero” a qualquer custo – cobrando dos países pobres sacrifícios que os ricos jamais praticaram para enriquecer. Para “salvar o planeta”, está pronto a abandonar meio mundo na vala comum da pobreza. A alternativa não é desistir do clima, mas trocar a retórica utópica pela ação realista. O ambientalismo responsável mede custos e benefícios, não intenções. Ele sabe que descarbonizar exige aprimorar novos combustíveis até que sejam tão baratos e confiáveis quanto os fósseis. Isso não se faz com passeatas e cúpulas, mas com investimento em pesquisa, inovação e infraestrutura

residenciais, poderão escolher seus fornecedores. Já a proposta original de impor um teto para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) – uma espécie de cabideiro em que são penduradas todas as subvenções dadas pelo governo e bancadas pelos usuários de eletricidade por meio de extras nas contas de luz – representaria um enorme ganho, não fosse por uma pegadinha: o teto foi limitado ao valor constante no Orçamento de 2025, corrigido pela inflação anual. Sabe-se que a CDE, com seus R\$ 49,2 bilhões aprovados para este ano, está inflada e passou a ser usada como atalho para subsídios. Criado em 2002 como consequência direta do apagão e do racionamento do ano anterior, o fundo pretendia financiar o desenvolvimento do setor elétrico nos Estados, fomentar fontes renováveis e universalizar o serviço de eletricidade. Não há o que ser comemorado no congelamento de um teto estratosférico corrigido pela inflação. Além disso, foram excluídos desse teto os programas como o Luz Para Todos, relançado em 2023, e o Tarifa Social, que o governo acaba de ampliar para 60 milhões de consumidores de baixa renda com isenção total na conta de luz. A nova lei determina apenas que nenhum novo subsídio poderá ser incluído no orçamento da CDE caso ultrapasse o teto. Talvez seja

ra: energia nuclear, hidrogênio verde, fertilizantes limpos, biocombustíveis, baterias de longa duração. É preciso mais engenharia e menos histeria. Um ambientalismo maduro também entende que é preciso se adaptar a um mundo mais quente. Agricultura de precisão, saneamento, ar-condicionado, drenagem urbana e vacinas protegem mais pessoas do que décadas de discursos. Saúde e desenvolvimento não competem com o clima – são sua defesa mais eficaz. A meta não é “salvar o planeta” em abstrato, mas garantir que as pessoas vivam nele com dignidade e segurança. A COP em Belém oferece o exemplo e o desafio. Nenhum outro lugar expõe com tanta clareza o imperativo de equacionar preservação ambiental e desenvolvimento social. As populações amazônicas estão entre as mais pobres do Brasil, e não haverá floresta em pé sem gente erguida. O petróleo no fundo do mar, longe de ser maldição, pode financiar a inclusão social e a transição energética. Empregado com inteligência e responsabilidade, não é incompatível com a sustentabilidade. A miséria é. Os zelotas do clima fazem profissão de fé em uma meia verdade: a de que a humanidade é o problema. Mas, presos a essa ideia fixa, são cegos à verdade inteira que liberta: a humanidade também é a solução. Graças à indústria, à ciência e à criatividade, já vencemos boa parte da batalha que os profetas do Armagedom dão por perdida. O mundo ainda é ruim, mas está melhor que ontem, e pode melhorar muito mais amanhã – desde que troquemos a culpa pela esperança e o pânico pela razão. ●

A conta de luz continuará alta

Aprovação da MP do setor elétrico no Congresso, ornada com toda sorte de jabutis, não garante redução de custos para o consumidor e mantém setor atado a interesses que impedem modernização

As vésperas de perder a validade, a medida provisória que visava a reestruturar o setor elétrico (MP 1.304/2025) teve aprovação relâmpago no Legislativo, passando, numa única tarde, pelo crivo da comissão especial e pelos plenários da Câmara e do Senado. As votações plenárias de deputados e senadores não chegaram a durar, juntas, dez minutos, e, após sanção presidencial, a MP será convertida em lei. Qualquer desavisado que caísse de paraquedas no Congresso naquela tarde sairia impressionado com a aparente capacidade de articulação, agilidade e senso de dever público dos congressistas. No entanto, basta observar o caminho percorrido até a aprovação e a configuração final da medida para notar que não é bem assim.

Publicada no Diário Oficial da União em 11 de julho, a medida, que tinha como objetivos básicos baratear tarifas de eletricidade e modernizar a regulação do setor, por pouco não extrapolou o limite de quatro meses de tramitação e voltou ao Planalto sem garantir nem uma coisa nem outra. No processo, ganhou “jabutis” que beneficiam, por exemplo, as caras e poluentes usinas termoeletricas a carvão mineral, que terão contratos de fornecimento de energia garantidos até 2040. Isso sem contar os penduricalhos alheios ao setor elétrico, como o do preço de referência do petróleo para cálculo de royalties e outros tributos. Reconheça-se que houve algum avanço da nova legislação, como o que fixou em três anos o prazo para a total abertura do mercado livre de energia, em que os consumidores, inclusive os

caso de os consumidores agradecerem por continuar pagando o absurdo que já pagam. Poderosos lobbies do mercado de energia – muitas vezes com interesses conflitantes – têm participação decisiva nas discussões travadas na Câmara e no Senado, e esse poder tem ditado as políticas públicas. O relator da matéria, senador Eduardo Braga (MDB-AM), pendurou jabutis na MP do setor elétrico com a naturalidade de quem enfeita uma árvore de Natal. E somente retirou um deles, das usinas a gás, depois de garantir discussão em outra pauta, dos vetos ao projeto das eólicas em alto-mar. Mas o relator manteve subsídios aos painéis solares – somente novos produtores terão de pagar adicional para o armazenamento da energia – e incluiu os artigos ligados ao setor de óleo e gás. A MP, que propõe alterar o valor dos royalties, muda também o preço do petróleo para exportação e beneficia indiretamente refinarias privadas que importam o produto, como a Atem, do Amazonas, Estado de Braga. O senador incluiu ainda a redução da injeção de gás em poços de petróleo, recurso usado para aumentar a produtividade, e o uso do Fundo Social para a construção de gasodutos. A quem se pergunta o que isso tem a ver com eletricidade, a resposta é: nada. Mas é assim que nascem e se reproduzem os quelônios legislativos. ●

ESPAÇO ABERTO

Minerais críticos: algumas verdades inconvenientes

Bruno Milanez

Os chamados minerais críticos ou estratégicos ganham espaço nas negociações mundiais. Esse interesse desperta ainda mais atenção quando o Brasil aparece como um dos países com maiores reservas, e os minerais poderiam ser usados como moeda de troca nas negociações com os Estados Unidos. Apesar dos recentes discursos nacionalistas do presidente Lula sobre o tema, analistas apontam que eles poderão ser incluídos num eventual acordo que venha a ser feito para reduzir o impacto do tarifaço na economia brasileira.

Mas ao contrário do que muitas vezes sugerem as reportagens, a classificação de minerais como críticos ou estratégicos não é baseada unicamente em critérios objetivos, tais como propriedades físicas ou químicas, mas é, principalmente, resultante do contexto econômico e de interesses políticos. Por exemplo, nos Estados Unidos, a classificação de alguns minerais como críticos remonta à década de 1930, para garantir o abastecimento da indústria bélica.

Naquele país e na União Europeia, a associação do conceito à transição energética somente ocorreu a partir de 2010.

Nesse sentido, vale destacar que esses minerais têm outros usos além de fabricar aerogeradores ou carros elétricos. O lítio é usado nas baterias de munições autoguiadas, ligas de nióbio são necessárias para a produção de mísseis hipersônicos e elementos de terras raras entram na fabricação de drones militares e sistemas de radar. Como comentou a jornalista Cat Rainsford, embora o uso bélico não seja o maior demandante de minerais “críticos” dos Estados Unidos, sob o governo Trump, ele seria o argumento-chave para definir criticidade. Contudo, afirmar que um mineral contribuirá para combater as mudanças climáticas gera uma imagem mais positiva do que reconhecer que ele será usado para fabricar mísseis.

Conforme discutido por Erika Machacek, pesquisadora na Universidade de Viena, a definição sobre a criticidade de um mineral é, na verdade, uma ferramenta de operacionalização política, com efei-

Apesar da ‘roupa nova’ da mineração, ela continua causando impactos ambientais e sociais nos locais onde se instala

tos distributivos. Nesses termos, ela identifica que tal classificação beneficia grupos específicos, enquanto prejudica outros. Isto é, projetos definidos politicamente como estratégicos tendem a ganhar prioridade sobre o que não é

classificado como tal. Nesse sentido, essa nomenclatura se mostra útil para as empresas mineradoras, principalmente para justificar impactos sobre terras indígenas, territórios quilombolas ou unidades de conservação.

A mineração se enquadra no que o antropólogo Stuart Kirsch chama de “indústria do dano”, que caracteriza setores econômicos cuja atuação necessariamente gera impactos negativos ao ambiente ou à saúde das pessoas. Outros exemplos seriam a indústria do tabaco e do petróleo. Por essa característica, as mineradoras precisam sempre criar narrativas de legitimação.

No contexto brasileiro, isso já foi tentado com a construção do discurso de “interesse nacional” e de “atividade essencial”. Todavia, os recentes desastres em Mariana (MG), Brumadinho (MG) e Maceió (AL) resultaram numa crise de reputação que diminuiu significativamente a aceitação social do setor. Assim, apresentar a mineração como “estratégica” para a transição energética, serviria como recurso discursivo para facilitar a aprovação de projetos extrativos.

O conceito de minerais estratégicos foi adotado em norma no Brasil, por meio da Política de Apoio ao Licenciamento Ambiental de Projetos de Investimentos para a Produção de Minerais Estratégicos, criada via decreto por Jair Bolsonaro. Seus termos são bastante amplos e incluem minerais não diretamente associados à transição energética,

como ouro e ferro. Segundo essa política, caberia à Secretaria Especial de Parcerias de Investimento “prestar apoio” ao licenciamento ambiental dos projetos beneficiados. De acordo com a Comissão de Transição do governo Lula, esse decreto buscava “promover uma transgressão velada das normas de licenciamento ambiental aplicadas às atividades de exploração mineral”, e embora a comissão tenha sugerido uma revisão do decreto, ela nunca ocorreu.

Ao contrário, há interpretações que associam a ideia de minerais “estratégicos” a uma medida provisória, publicada em agosto passado, que estabelece um “procedimento especial” para o licenciamento de “empreendimentos estratégicos”. Essa não é uma proposta nova e já foi testada em Minas Gerais na figura dos Projetos Prioritários. Tal recurso foi utilizado, por exemplo, para agilizar o licenciamento da barragem B1, na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho.

Em resumo, o debate sobre minerais críticos ou estratégicos é mais complexo do que parece. Apesar da “roupa nova” da mineração, ela continua causando impactos ambientais e sociais nos locais onde se instala. Simplificar ou agilizar seu licenciamento ambiental, mesmo que “em nome do clima”, somente irá intensificar esses problemas. ●

DOCTOR EM POLÍTICA AMBIENTAL PELA LINCOLN UNIVERSITY, É PROFESSOR NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada • E-mail: forum@estadao.com

Guerra tarifária

China e Estados Unidos

O editorial *EUA e China adiam seu duelo* (Estadão, 1/11, A3) tratou da trégua comercial estabelecida, na semana passada, entre as duas grandes potências mundiais depois da exagerada guerra tarifária declarada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump: “A trégua de Busan é menos o fim de uma guerra que o intervalo entre dois atos. Sob a superfície de cordialidade, subsiste a mesma lógica de desconfiança e competição existencial. Trump e Xi não fizeram as pazes, só adiaram o duelo. O perigo é que, na próxima rodada, o gatilho dispare sozinho – e o mundo descubra que, em tempos de interdependência armada, ninguém ganha”. A propósito, cabe também citar o que bem escreveu o colunista do *Washington Post* Fareed Zakaria (1/11, A18): “Os EUA devem reformar, e não restringir, o sistema comercial global. A dissociação estratégica dos EUA e da China em tecnologias críticas é

necessária. A segurança nacional exige isso. Mas há uma enorme diferença entre medidas de proteção prudentes e um governo que trata a economia dos EUA como se fosse patrimônio pessoal do presidente”. Por ora, o mundo respira aliviado por um ano de trégua. A ver o que se dará após o prazo.

J. S. Vogel Decol
São Paulo

Armadilha de Tucídides

O dilema que Graham Allison expõe no livro *A Caminho da Guerra* – sintetizado na pergunta “os Estados Unidos e a China conseguirão escapar da Armadilha de Tucídides?” – dá contorno ao drama contemporâneo. Tucídides já advertira que o poder de Atenas e o medo que isso inspirou em Esparta tornaram a guerra inevitável. Substitua Atenas por China e Esparta por Estados Unidos e o paralelismo torna-se perturbador. A potência incumbente teme a ascensão da potência emergente, e a lógica da rivalidade tende a se autopropetuar. No entan-

to, o confronto moderno não se expressa mais em trincheiras, mas em tarifas, semicondutores, investimentos estratégicos e manipulação de dados. A guerra, se vier, poderá ser travada em silêncio digital e ruído diplomático – movida pela mesma emoção que Tucídides identificou há mais de 2 mil anos: o medo de perder a primazia. Paradoxalmente, a Guerra Fria não terminou em guerra material claramente porque a economia russa era irrelevante. Com EUA e China, todavia, o oposto pode resultar na mesma distensão; agora, por conta da intrincada interdependência econômica, cuja complexidade ultrapassa assomos de voluntarismo.

Emílio Carazzai
São Paulo

Setor elétrico

Medida Provisória aprovada

Em votação relâmpago, por proposta do governo, o Congresso Nacional aprovou novas regras para o setor elétrico (Estadão,

31/10, B3). Tentativas como essa para introduzir eficiência num modelo sabidamente ineficaz é ir contra a necessidade da energia barata, farta e com qualidade. Em primeiro lugar, há que reconhecer que a organização do setor numa determinada região onde o mercado é diluído, como na Amazônia, por exemplo, o modelo setorial, dependente do Estado, não precisa ser igual ao de regiões mais desenvolvidas, como o Sudeste. Pensando assim é que os EUA, um país territorialmente grande, não têm um, mas vários modelos e – destaque-se – com “poderes concedentes” descentralizados, com autonomia para regulamentar, fiscalizar, outorgar e cassar concessões. Este centralismo brasileiro, calcado num gordo estatismo e num monte de empresas desnecessárias e sem patrimônio, é o que torna os serviços de eletricidade tão caros e, apesar disso, desestimulantes para o investidor. Não é por outra razão que só se interessam pelo modelo estatais estrangeiras, com objetivos não empresariais, e

aventureiros amigos do rei.
Nilson Otávio de Oliveira
São Paulo

Voto distrital misto

Uma proposta

A proposta de adoção do voto distrital misto teria vários efeitos práticos: haveria uma grande redução no número de candidatos por partido; as eleições parlamentares ficariam muito mais baratas, reduzindo a necessidade do atual valor bilionário do Fundo Eleitoral; haveria mais possibilidade de *accountability* para o eleitor cobrar diretamente do seu representante no distrito eleitoral. Nesse sentido, o País enfrentaria a atual crise de representação política na Câmara dos Deputados e nas Assembleias Legislativas, assim como nas Câmaras de Vereadores, se a proposta também for adotada, ao menos, pelos municípios com mais de 200 mil eleitores, onde há segundo turno nas eleições para prefeito.

Luiz Roberto da Costa Jr.
Campinas

são as
MENTES
INDEPENDENTES
QUE
ESCREVEM
O FUTURO

INDEPENDÊNCIA
OU NADA



ASSISTA
E DESCUBRA O
NOVO MOMENTO
DO ESTADÃO

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 150

1875

ESPAÇO ABERTO

Segurança e território

Denis Lerrer Rosenfield

As cenas do Rio de Janeiro apresentam um teatro de guerra. Guerra, não esqueçamos, travada entre as forças policiais do Estado, que agiram sob mandado judicial, e traficantes, que operam segundo a lógica da guerrilha. Amputaram o Estado de uma parte de seu território e passaram a dominá-lo, implantando um regime de extorsão e violência, aterrorizando os seus moradores. É a sua “lei” que passou lá a vigorar. Para se “defenderem”, utilizam inclusive drones e bombas! Nesse contexto, as forças do governo do Rio agiram segundo uma lógica militar, e não poderia ser de outra forma, visto que se trata da recuperação de um território perdido.

A dar atenção a ONGs esquerdistas, fica-se com a impressão de que as polícias tiraram a paz desses cidadãos que viveriam em harmonia, embora, na verdade, destituídos de cidadania. Não são discursos politicamente corretos que podem alterar tal situação. Os criminosos aproveitam-se de tais “aliados” para nutrir, então, a sua narrativa específica, em busca de legitimidade. A tática é a mesma do Hamas em Gaza.

Exigem da população que

enfileirem corpos desnudos, despindo-os de suas vestimentas de combate, como se fossem todos civis inocentes, “assassinados” pela “violência policial”. Nem se fala que são os “combatentes do tráfico”. A crítica a ser feita não deveria ser essa, mas a de sua retirada desses territórios após a eliminação desses inimigos do Estado. Seria, sim, pois seria necessário que lá permanecessem, oferecendo a esses moradores segurança, bem-estar e esperança de um futuro melhor. A questão é aqui a do *day after*. Para o Estado, trata-se de recuperar a sua soberania interna.

O presidente Lula tem posado nos foros internacionais como um grande defensor da soberania dos Estados. Forçoso, porém, é reconhecer que o Estado brasileiro não é internamente soberano, tendo abandonado uma fatia importante do seu território às organizações criminosas. Problema esse que se espalha para todas as grandes e médias cidades, configurando uma questão propriamente nacional, e não apenas estadual. E para além dessa questão urbana, apresenta-se a rural, como na floresta amazônica, infiltrada cada vez mais pelo narcotráfico, nacional e internacional.

É curioso que, em livros atuais sobre a guerra, apareça

O Estado brasileiro não é internamente soberano, tendo abandonado uma fatia importante do seu território às organizações criminosas

a situação das favelas, exibindo o Rio de Janeiro como um exemplo. E por quê? Porque é um caso de extraterritorialidade, o que acontece quando o Estado perde o controle de uma parte de seu território, a exemplo de territórios conquistados em um país pela guerrilha rural, como foi, e é ainda, em certo sentido, o caso da Colômbia. As organizações criminosas conseguiram o que a guerrilha urbana no Brasil, sob o comando de Marighella, foi incapaz de fazer, agora sem

nenhuma ideologia.

Atualmente, essas áreas de extraterritorialidade estão se expandindo para outras esferas do Estado, como prefeituras, câmaras municipais, assembleias estaduais e, logo, em nível federal. Já formam advogados para atuarem em seu favor e devem estar pensando em apresentar candidatos para o Judiciário e o Ministério Público. Compram sentenças e fogem das garras da Justiça. Em vários Estados, então conseguindo se infiltrar em franjas importantes das Polícias Militar e Civil. Criam igualmente empresas e grupos financeiros para a lavagem de seus recursos, procurando ter um perfil institucional. O risco embutido é o de uma mexicanização do Brasil.

Ocorre que, quando essa questão vem à tona, ela já entra no fogo direto da esquerda e de suas ONGs ditas de direitos humanos, como se fosse uma questão de direita, quando é simplesmente de cidadania, das condições mesmas de vida dos cidadãos. Estamos diante de uma questão de segurança pública, tão preocupante para todos os brasileiros, algo exposto em pesquisas de opinião. Ora, trata-se aqui de um dever primeiro do Estado, formulado pelo filósofo inglês Hobbes, o de assegurar a vida, a família e o patrimônio dos seus membros, algo completamente relegado no Brasil atual. O anormal tornou-se normal, como o de uma pessoa andar livremente pelas ruas de sua cidade.

O pior de tudo é que a esquerda considere ladrões, assaltantes e assassinos como “bandidos sociais”, como se fossem meras vítimas do “sistema”, seja lá o que isso signifique. Não é, portanto, mera coincidência que a esquerda no poder seja simplesmente incapaz de apresentar um crível e coerente programa de segurança pública. E isso porque sua concepção do crime é completamente anacrônica e alheia às liberdades e aos verdadeiros direitos humanos. Está mais preocupada em criminalizar policiais do que em prender bandidos e criminosos. Mais estonteante ainda, como se fosse possível, é o presidente Lula afirmar que traficantes são “vítimas dos usuários de drogas”! Apenas verbalizou uma concepção vigente em seu meio ideológico. Suponho que deva ter um programa de tratamento das “vítimas”, a saber, dos traficantes! É isso que será proposto para o Rio de Janeiro? ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS. E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA



Esportes
Neymar cumpre promessa e volta a doceria em Santos após dar R\$ 100

Dois dias após surpreender funcionárias de uma doceria em Santos ao parar o carro, entregar R\$ 100 e dizer que voltaria para buscar doces, Neymar reapareceu no sábado (1º) para buscar a sacola preparada pelas atendedoras. ●

10.468 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

“Super humilde, não esqueça de onde veio. Falem o que quiserem, nunca senti uma soberba vindo desse cara”
AURORA ARAUJO

“Pelo menos ele deu valor à pequena empresa”
SÂMARA MENDES

“Se promovendo com R\$ 100?”
LEANDRO SANTOS

“O fantástico disso é o espaço que a mídia dá pra uma cena que o mimado nem desce do carro pra comprar doce”
VANUZA SOUSA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bê do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Marina Ruy Barbosa conquistou web como Suzane. ●
bit.ly/4omAhRq

Brasil
Idoso de 74 anos morre após voo da Gol com 32º C. ●
bit.ly/4ogXXq9

Aplicativo do Estadão
Receba alertas em tempo real das últimas notícias. ●
bit.ly/3DOIGb6

globoplay

10 ANOS





Lava Jato

Toffoli recua e muda voto para tirar ex-diretor da Petrobras da prisão

Ministro seguiu Gilmar Mendes e alterou posição ao apreciar recurso de Renato Duque, que cumpre pena desde agosto de 2024; faltam três votos para fim de julgamento, previsto para dia 10

RAYSSA MOTTA

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), mudou o voto e concordou com a anulação de todas as provas e processos na Operação Lava Jato contra o ex-diretor de Serviços da Petrobras Renato Duque, além da revogação imediata de sua prisão.

Duque cumpre pena desde agosto de 2024 por corrupção, associação criminosa e lavagem de dinheiro. Ao todo, a força-tarefa da Lava Jato ofereceu oito denúncias contra ele, na esteira das investigações sobre desvio de recursos na Petrobras. As condenações em diferentes processos somam mais de 39 anos de prisão e agora correm o risco de ser derrubadas pelo STF.

A virada de posicionamento de Toffoli ocorreu no julgamento de um recurso do ex-diretor da estatal contra uma decisão monocrática do próprio ministro. O fim do julgamento está previsto para o próximo dia 10 e ainda faltam votar os ministros Luiz Fux, André Mendonça e Nunes Marques.

Tudo começou quando, em setembro de 2024, Toffoli se negou a estender a Duque decisões que beneficiaram outros condenados da Lava Jato.

Advogados do ex-diretor entraram, então, com um agravo regimental e o julgamento do recurso começou em outubro de 2024, em sessão virtual da Segunda Turma do STF.

Em um primeiro momento, Toffoli manteve sua decisão, mas o decano da Corte, Gilmar Mendes, pediu vista (mais tempo para avaliação), paralisando o julgamento por um ano. A análise do recurso foi retomada na última sexta-feira, quando Gilmar liberou o seu voto.

ABUSOS. O decano do STF defendeu a anulação de todos os atos e decisões contra Duque, tanto na fase anterior à abertura do processo quanto no curso das ações penais que tramitaram na 13.^a Vara Federal de Curitiba, sob a condução do então juiz Sérgio Moro, hoje senador pelo União Brasil do Paraná. Gilmar disse ter ficado comprovado um “contexto de abusos e fraudes processuais” contra Duque.



Dias Toffoli: virada de posição ocorreu em julgamento de recurso de Duque, preso desde agosto de 2024



Renato Duque devolveu R\$ 100 milhões para cofres públicos

Para lembrar

Ministro mudou outras decisões na Lava Jato

Esta não foi a primeira vez que Dias Toffoli mudou de posição em casos da Lava Jato. No ano passado, por exemplo, o ministro alterou o voto que anulava processos de Marcelo Odebrecht de forma imediata. Em 2019, ele também voltou atrás sobre a prisão após condenação em segunda instância, fazendo com que o cumprimento da pena só ocorresse após todos os recursos serem julgados. A decisão beneficiou Lula, que à época estava preso.

“Trata-se de mais um réu que foi submetido, nas mesmas ações e processos, aos idênticos procedimentos ilegais, abusivos e corrosivos das garantias do devido processo legal, do juiz natural e da imparcialidade exigida em todo e qualquer julgamento”, argumentou ele no voto.

CONFIANÇA. O ministro destacou, ainda, que o réu foi descrito nas denúncias oferecidas pelo Ministério Público Federal como “pessoa da estrita confiança de políticos e membros da alta cúpula do Partido dos Trabalhadores”. Para Gilmar, foi por causa desse vínculo que Duque passou a ser objeto de medidas abusivas por parte de integrantes do MP e de Moro.

Diante da divergência, Toffoli decidiu mudar de posição. “Superado o não provimento do agravo regimental em razão da dinâmica do julgamento no plenário virtual e analisando o caso após o voto-vista do ministro Gilmar Mendes, reajusto o voto por mim proferido a fim de reconhecer a extensão dos efeitos das decisões proferidas (...), de modo a declarar nulidade de todos os atos praticados pelo ex-juiz Sérgio Moro e pelos integrantes do

MPF/PR em desfavor de R. S.D. (Renato Duque) no âmbito da operação Lava Jato”, escreveu o ministro.

Duque foi preso pela primeira vez em novembro de 2014, quando a Lava Jato começou a fechar o cerco sobre o esquema de corrupção e loteamento de diretorias estratégicas da Petrobras.

Na ocasião, ao ser surpreendido pela Polícia Federal, ligou para seu advogado e protestou: “Que país é esse?”.

A Segunda Turma do STF já confirmou anulações de julgamentos da Operação Lava Jato em outros pedidos recentes

Mais tarde, o engenheiro se juntou ao time daqueles que admitiram ter embolsado altas cifras repassadas por empresários contratados por meio de contas abertas em nome de offshores em paraísos fiscais.

O ex-diretor da estatal foi solto por ordem do STF em dezembro do mesmo ano. Duque voltou à prisão em março de 2015. Cinco anos depois, em 2020, deixou o cárcere por causa da mudança de entendimen-

to do STF sobre a prisão em segunda instância. Ele também usou tornozeleira eletrônica até abril de 2023.

O engenheiro chegou a confessar o crime e devolveu R\$ 100 milhões aos cofres públicos. Em maio de 2017, Duque apontou o dedo para Luiz Inácio Lula da Silva, à época ex-presidente, e disse que ele tinha conhecimento do esquema de desvio de recursos.

Irritado, Lula divulgou uma nota classificando o depoimento do ex-diretor da Petrobras a Sérgio Moro como “mais uma tentativa de fabricar acusações” em troca de redução de pena na Lava Jato.

A defesa busca para agora para Duque os efeitos de decisões de Toffoli a favor de réus – inclusive delatores – da Lava Jato. As liminares do ministro beneficiaram o atual presidente Lula, o ex-ministro Antônio Palocci, o doleiro Alberto Youssef, os empresários Marcelo Odebrecht, Raul Schmidt Felipe Júnior e Léo Pinheiro, além do ex-governador do Paraná Beto Richa (PSDB), entre outros.

A Segunda Turma do STF já confirmou anulações de casos julgados pela Lava Jato em outros pedidos recentes apresentados por réus da operação. A maioria no colegiado tem sido formada com os votos de Dias Toffoli, Gilmar e Nunes Marques. Recém-chegado à Segunda Turma, o ministro Luiz Fux não participou dos julgamentos anteriores.

SPOOFING. O pedido de anulação do processo, apresentado pela defesa de Duque, foi feito com base em mensagens hackeadas da Lava Jato, obtidas na Operação Spoofing. No recurso, os advogados sustentaram que foram adotados “expedientes extra oficiais” de investigação contra o ex-diretor da Petrobras.

Ao analisar o caso pela primeira vez, no ano passado, Toffoli havia considerado que a situação de Duque era diferente dos réus beneficiados anteriormente. Na ocasião, o ministro também entendeu que os diálogos mantidos entre o então juiz Sérgio Moro e integrantes do Ministério Público Federal não revelaram “conluio direto” em relação a Duque.●

Tentativa de golpe

Bolsonaro perde força política com iminência de prisão

Recursos apresentados por ex-presidente ao STF devem ser rejeitados e projeto de anistia não encontra respaldo no Congresso

HUGO HENUD

O ex-presidente Jair Bolsonaro vem perdendo espaço político diante da pressão do Supremo Tribunal Federal (STF), das negociações travadas no Congres-

so e da recuperação de Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas. O cerco se intensificou com os últimos recursos apresentados na Corte, o impasse em torno do projeto de lei da dosimetria, enfraquecido pela crise na segurança pública, e a reabertura do diálogo entre o governo federal e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

O desgaste do ex-presidente aparece nos campos jurídico, político e simbólico. Condenado a 27 anos e 3 meses de prisão, Bolsonaro apresentou um dos últi-

mos recursos possíveis antes de o relator Alexandre de Moraes e os demais ministros da Primeira Turma decidirem sobre sua prisão.

Como mostrou o **Estadão**, a expectativa é que o julgamento, marcado para o próximo dia 7, não traga alterações substanciais. No campo político, o projeto de lei para reduzir as penas dos condenados pelos ataques do 8 de Janeiro, conhecido como “PL da Dosimetria” continua travado na Câmara. O texto poderia beneficiar diretamente Bolsonaro.

Para o líder do PDT na Câmara, Mário Heringer (PDT-MG), a proposta “perdeu gás” até mesmo entre a oposição. Já o líder da bancada oposicionista, Zucco (PL-RS), rebate e afirma que o projeto permanece na pauta do partido.

Na avaliação do cientista político Leandro Consentino, do Insper, a perda de tração do pro-

jeto decorre de uma combinação de fatores, entre eles a megaoperação contra o Comando Vermelho, no Rio.

TIMING. Essa pauta vai perdendo o timing e ficando velha. Além de não agradar nem à esquerda nem à direita, acabou naufragando”, disse ele.

Até mesmo projeto de lei para reduzir penas de condenados pelos ataques do 8 de Janeiro está empacado

Consentino também relaciona o impasse aos desgastes na Câmara, como o provocado pela Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Blindagem, aprovada na Casa, mas sepultada no Senado.

A proposta perdeu impulso após a ofensiva articulada pelo

deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) com autoridades dos Estados Unidos. Um dos efeitos foi a imposição de prisão domiciliar a Bolsonaro. Após meses de tratativas, o diálogo entre Brasília e Washington foi restabelecido, culminando no primeiro encontro entre o presidente Lula e Trump, na Malásia.

Para o cientista político Antonio Lavareda, o episódio simboliza a capacidade de Lula de converter tensão em diálogo. “O que teve maior peso foi a reação de Lula e do governo brasileiro ao tarifário e às sanções de Trump”, observa.

A melhora na avaliação de Lula, no diagnóstico de Lavareda, reduz o espaço para que o governador Tarcísio de Freitas seja uma alternativa competitiva, o que, na prática, amplia o isolamento de Bolsonaro e afasta a perspectiva de uma guinada à direita em 2027, caminho para um eventual indulto. ●

OPORTUNIDADE ÚNICA

LEILÃO DE IMÓVEL

TERRENO URBANO – COOPERATIVA

SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP

07/11 – 11H

SOMENTE ONLINE

28.003,00 M²

ÁREA TOTAL

R\$ 27.900.000

LANCE INICIAL

ÁREA AMPLA: COM MAIS DE 28 MIL M², É UM ESPAÇO VERSÁTIL QUE POSSIBILITA VÁRIOS TIPOS DE PROJETOS DE GRANDE PORTE.

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA: SÃO BERNARDO DO CAMPO É UM DOS MAIORES CENTROS INDUSTRIAIS DO BRASIL. A CIDADE POSSUI ACESSO FACILITADO A IMPORTANTES RODOVIAS COMO A ANCHIETA E A IMIGRANTES, QUE CONECTAM À CAPITAL SÃO PAULO, AO PORTO DE SANTOS E AO RODOANEL MÁRIO COVAS.

SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP. COOPERATIVA, TERRENO URBANO COM A ÁREA DE 28.003,00M², LOCALIZADA NA ESTRADA FUKUTARO YIDA, Nº 385, COM INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA SOB O Nº 532.501.017.000, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 9.563 DO 2º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP. DESOCUPADO. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR





SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Estado versus Criminalidade

Tarcísio diz que PCC deve ser visto como terrorista

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, afirmou ser favorável à classificação da organização criminosa Primeiro Coman-

do da Capital (PCC) como terrorista. Tarcísio relembrou os ataques realizados pela facção em maio de 2006 no Estado ao co-

mentar a recente operação no Rio contra o Comando Vermelho, que deixou 121 mortos.

“Um grupo que age como o

PCC agiu lá atrás tem que ser classificado como um grupo terrorista”, disse o governador, no sábado. “Um grupo que coloca barricada na entrada de uma comunidade, queima ônibus, quer se sobrepor ao Estado, está realmente se impondo pelo terror e

precisa ser classificado como terrorista”, destacou.

Para Tarcísio, a alta aprovação que a operação do Rio teve também mostra que “a população não aguenta mais ser escravizada pelo crime organizado e está querendo dar um basta”.●

agro.estadao.com.br



CONHEÇA O PORTAL
AGRO ESTADÃO

A mais tradicional e completa cobertura
do agro sob nova perspectiva



Uma parceria:

ESTADÃO 150

broadcast
agro

PYXYS

Criação:

ESTADÃO
BLUE STUDIO



Diogo Schelp Duterte do Rio

O governador do Rio, Cláudio Castro, demonstrou satisfação com o resultado da operação policial que deixou mais de uma centena de mortos no Complexo da Penha, na semana passada. Ele afirmou estar muito tranquilo em “defender o que foi feito”. A intenção, segundo ele, não era matar, mas isso acabou sendo necessário por causa da “retaliação” por parte dos traficantes. Quatro policiais morreram no confronto.

As falas de Castro lembram as justificativas que Rodrigo Duterte, presidente das Filipinas entre 2016 e 2022, dava pa-

ra a brutal guerra às drogas que ele comandou no arquipélago do Sudeste Asiático, marcada por chacinas e execuções extrajudiciais. Estima-se que 30 mil civis tenham morrido em meio à sua campanha contra as gangues.

Duterte costumava dizer que a polícia sempre agia em autodefesa, apesar de evidências e testemunhos de casos em que os mortos estavam desarmados ou que foram alvejados diversas vezes e pelas costas. Com frequência, os policiais plantavam provas falsas, como drogas e armas, junto às vítimas. Os métodos de Duterte eram conhecidos do tempo

em que foi prefeito da cidade de Davao, como o de instrumentalizar milícias criminosas para combater traficantes. Ele apenas os expandiu para o nível nacional. “Muitos vão ser

A política de segurança pública de Duterte fracassou em cumprir o objetivo alegado

mortos até que o último traficante estiver fora das ruas” e “esqueçam as leis de direitos humanos”, eram algumas frases famosas do então presiden-

te.

Atualmente, Rodrigo Duterte está preso em Haia, na Holanda, e aguarda julgamento por crimes contra a humanidade no Tribunal Penal Internacional. Ele foi detido em março deste ano em Manila, capital filipina. Sua política de segurança pública baseada em execuções de suspeitos, além de tudo, fracassou em cumprir o objetivo alegado de desbaratar as gangues e reduzir o consumo de drogas.

Estudos acadêmicos identificaram que não houve mudança significativa nas taxas de criminalidade durante a sua presidência. O atual governo filipi-

no diz que, ao contrário, os dados da segurança pública só melhoraram depois da saída de Duterte, com uma redução de 62% nos crimes entre 2022 e 2024, em comparação com 2016 a 2018. Houve, sim, um diminuição em 2020 e 2021, mas que coincidiu com a pandemia de covid-19, quando o lockdown fez os índices criminais cair em diversas partes do mundo por falta de oportunidades para os bandidos.

Cláudio Castro não deveria encontrar nenhum motivo para ser o Rodrigo Duterte do Rio. ●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SED. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUIL. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüller

FEIRA ESCANDINAVA

2025

SAIBA MAIS

Comidas, chocolates, bebidas, cristais, brinquedos, panelas, edredons, artigos de design e as delícias gastronômicas do nosso restaurante.

4 de novembro, terça-feira, das 11h às 22h

5 de novembro, quarta-feira, das 10h às 20h

(ou até o término do estoque)

ESPORTE CLUBE PINHEIROS - Rua Tucumã, 36 - Jardim Europa | ENTRADA FRANCA

Fraude no INSS

CPI foca em confederação ligada a políticos

A CPI do INSS ouvirá hoje o depoimento do presidente da Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aqui-

cultura (CBPA), Abraão Lincoln Ferreira da Cruz. A cúpula do colegiado avalia que, embora a entidade não esteja na

lista das maiores beneficiadas com descontos de aposentados, tem ligação com diversos outros núcleos do esquema in-

vestigado.

A CPBA teve negócios com empresas de Antônio Camilo Antunes, o Careca do INSS, e relações financeiras com políticos. Um relatório de inteligência financeira do Conselho de Controle de Atividades Finan-

ceiras (Coaf) aponta uma série de movimentações suspeitas desde o ano passado. Uma delas envolve uma operação de R\$ 410 milhões em uma agência do Banco do Brasil em Ceilândia. A entidade nega irregularidades. ● VINÍCIUS VALFRE

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um fenômeno de marketing



Empresa de sócio do ministro Sidônio ganhou todas as concorrências que disputou na Caixa

O empresário Francisco Kertész é um fenômeno. Sócio do ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, na agência de publicidade que fez a vitoriosa campanha

de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência em 2022, Kertész é dono de uma produtora que, no atual mandato, conseguiu a proeza de vencer todas as concorrências que disputou na Caixa Econômica Federal para produzir campanhas publicitárias. Por competência ou coincidência (ou as duas coisas), essa taxa de sucesso de 100% se somou a outras duas concorrências vencidas por ele na Embratur, feitos que lhe garantiram R\$ 12 milhões em contratos para prestar serviços ao governo. As informações se tornaram públicas graças a uma reportagem do **Estadão**.
Ao jornal, o ministro Sidônio Palmeira disse que não interferiu em favor das contratações e que se afastou da gestão de suas empresas após assumir, em janeiro deste ano, o comando da Secom como plenipotenciário marqueteiro do governo. Nesse caso, porém, não basta ser (ou se dizer) honesto. É preciso parecer honesto. Chamam a atenção, nesse caso, menos as evidências de eventuais irregularidades nas concorrências e mais as suspeitas em torno dessa notável coincidência, deixando no ar a sensação inquietante de privilégio travestido de normalidade – uma possível mistura de atributos técnicos com estreitos vínculos políticos e empresariais.
A atitude razoável a se esperar, ante relações tão próximas, seria simplesmente que o sócio do ministro não participasse das disputas pelas campanhas

da Caixa, da Embratur ou de qualquer repartição do governo. Como isso não foi feito, é igualmente razoável esperar que surjam perguntas incômodas, sobretudo pelo histórico petista de aparelhamento do Estado e de confusão entre o público e o privado.
A desconfiança é compreensível. Afinal, por que todos os certames, para o mesmo cliente público, terminaram com o mesmo vencedor – que, por acaso ou não, é sócio do principal arquiteto da campanha presidencial de Lula da Silva e do PT? É certo que contratos públicos têm origem e continuidade, e que nem todo vínculo anterior implica irregularidade automática. Mas quando no currículo de um ministro do governo aparece a condição de marqueteiro da campanha presidencial do partido no poder – da mais recente e da próxima –, e seus parceiros se beneficiam sistematicamente em licitações ou cotações junto ao Estado, o mínimo que se exige é uma luz de transparência, e não esse véu de “simples coincidência” que envolvidos inevitavelmente tentam erguer.
Não se trata de condenar ninguém antecipadamente. Mas o distinto público tem o direito de perguntar como se articularam essas concorrências e por que justamente o parceiro do ministro Sidônio ganhou todas. Ou prevalecerá a impressão de que, como sempre acontece nas administrações petistas, quem tem padrinho (ou sócio) no governo jamais morrerá pagão. ●

Dinheiro Público

Obra na Praça dos Três Poderes fica 57% mais cara

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai gastar 57% a mais do que o previsto para uma reforma na Praça dos	Três Poderes, em Brasília. A obra, que deve começar neste mês, vai custar R\$ 34,6 milhões. O valor ficará mais de R\$	12 milhões acima dos R\$ 22 milhões anunciados em abril, com verbas da Petrobras e do Banco Nacional de Desenvolvimento
---	--	---

Econômico e Social (BNDES), por meio da Lei Rouanet. A praça era de responsabilidade do governo do Distrito Federal. A equipe de Lula decidiu assumir a revitalização depois que a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, fez críticas à conservação do local, no ano passado. De acordo com o governo federal, o projeto inclui a recuperação total do piso e de estruturas comprometidas, além do restauro de obras de arte, melhorias de iluminação e acessibilidade. ● VINÍCIUS VALFRE

START

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO AR

Hub multiplataforma que amplifica conteúdos de transformação digital com impacto na sociedade.

400 PROGRAMAS DE CONTEÚDO E CONEXÃO

O Start Eldorado chega à edição 400 celebrando ideias, pessoas e transformações que impulsionam o mundo digital e os negócios no Brasil.

APRESENTADO POR:



DANIEL GONZALES
Jornalista

Acesse e conheça:



CONTEÚDO E CONEXÃO

400 PROGRAMAS

Realização:

ESTADÃO 150

a rádio das melhores mulheres
ELDORADO FM 107.3
Uma parceria de conteúdo com a Fundação Start 2000

Criação:

ESTADÃO BLUE STUDIO

Patrocínio:

NEC

Trégua em risco

Massacre de clãs rivais pelo Hamas em Gaza reacende temor de guerra civil

Grupo terrorista executa integrantes de milícias que receberam apoio de Israel e se coloca como única força do território, deixando acordo de Trump ainda mais incerto

DANIEL GATENO

Após dois anos operando em túneis na Faixa de Gaza, o Hamas voltou a aparecer nas ruas em meio ao cessar-fogo com Israel. Agora, o inimigo é outro. O grupo terrorista busca eliminar facções dissidentes e impor a sua força.

A repressão colocou em xeque o avanço do plano de paz do presidente dos EUA, Donald Trump, para o território palestino, que exige o desarmamento do Hamas e o estabelecimento de um governo tecnocrata em Gaza.

Vídeos do grupo terrorista executando membros de facções rivais em praça pública viralizaram nas redes sociais. O Hamas está indo atrás de diversas milícias de Gaza, como os clãs de Abu Shabab, Doghmosh e Al-Majaida, acusados de colaboração com Israel, além de outros crimes, como contrabando, tráfico de armas, extorsão e saque de caminhões de ajuda humanitária.

A intenção é mostrar que, mesmo depois de uma guerra que deixou o território palestino em ruínas, eles – o Hamas – ainda são o grupo mais forte de Gaza em governabilidade, número de combatentes e armas.

“As execuções pretendem mostrar que o Hamas é o grupo mais forte do território e tem o poder de dissuadir rivais que possam cooperar com Israel”, disse Michael Milshtein, especialista e chefe do Fórum de Estudos Palestinos do Centro Moshe Dayan de Estudos do Oriente Médio da Universidade de Tel-Aviv.

Para o analista, a repressão do Hamas mostra que o grupo terrorista não está disposto a se desarmar e tem uma visão de longo prazo para o futuro da governança em Gaza. “A resistência faz parte da identidade do Hamas. Eles não vão se desarmar totalmente e estão ressaltando isso.”

NOVO PODER. Depois da retirada parcial do exército israelense da Faixa de Gaza para a chamada “linha amarela”, o grupo terrorista voltou a governar partes do território. O Hamas apontou novas autoridades municipais, está reabrindo rodovias e funcionários inicia-



Futuro incerto: Hamas divulga imagem de execução de integrantes de facções rivais na Faixa de Gaza

Rivalidade

- **Clã Abu Shabab**
Tem sede em Rafah e é liderada por Yasser Abu Shabab, que declarou ter controle sobre a cidade e tentou se colocar como alternativa ao Hamas.
- **Clã Doghmosh**
Tem sua base na Cidade de Gaza e foi fundado por uma família influente e fortemente armada do território. Varia de alianças e já teve membros pertencentes ao próprio Hamas.
- **Clã Al-Majaida**
Sediado em Khan Younis, também surgiu de uma proeminente família de Gaza. Historicamente, é alinhado ao Fatah.
- **Clã Al-Mansi**
Atua no norte de Gaza. Uma de suas lideranças, Ashraf al-Mansi, apareceu em vídeo agradecendo Trump pelo cessar-fogo.

ram a limpeza e retirada de escombros.

O grupo terrorista também quis garantir que não teria nenhuma oposição interna e lançou operações sofisticadas contra clãs rivais que desafia-

ram seu domínio. A rapidez e a eficiência das operações mostram que o Hamas já estava preparando esses ataques durante as negociações de cessar-fogo com Israel.

As unidades Sahm (Flecha, em português) e Rad’a (Dissuasão) do grupo terrorista cuidam da segurança interna de Gaza e executaram dezenas de membros de milícias inimigas nas últimas semanas, apreendendo armas e dinheiro. Em uma publicação no Telegram, a unidade Sahm disse que “não teria misericórdia com agentes que roubaram comida do povo”.

Para Milshtein, as operações do Hamas ressaltam a superioridade do grupo terrorista em relação a outras facções de Gaza. “Não existe luta neste momento porque todas as facções estão sendo aniquiladas.”

Depois da pressão de Trump para que o grupo terrorista parasse com as execuções em praça pública, o Hamas optou por não publicar mais fotos e vídeos das operações, mas Milshtein garante que a repressão segue acontecendo.

Os clãs rivais do Hamas operam em toda a Faixa de Gaza e não atuam de maneira uniforme. Alguns contam com apoio militar e financeiro israelense, de acordo com especialistas, e têm ligações com o Fatah, partido que comanda a Autoridade Palestina (AP), e até com o

Estado Islâmico. Essas milícias chegaram a desafiar abertamente o Hamas, com ataques a bases do grupo e a ocupação de regiões de Gaza. O clã Al-Mansi atua no norte de Gaza, já o grupo Doghmosh tem sua base na Cidade de Gaza e o clã Al-Majaida fica em Khan Younis.

O clã de Abu Shabab, que tem sede em Rafah, se tornou famoso nos últimos meses, já que seu líder declarou ter controle sobre a cidade e tentou se colocar como uma alternativa

Dominância

Hamas mostra que é único grupo em Gaza com força ao destruir clãs que tiveram apoio de Israel

à liderança do Hamas. O Exército de Israel segue com tropas em Rafah, que protegem o clã. “Esses clãs são compostos de criminosos e encrenqueiros. O Doghmosh, que o Hamas derrotou na Cidade de Gaza, tem ligações com o Estado Islâmico”, avalia Milshtein. “Outras gangues, como a de Abu Shabab, vivem sob proteção israelense em Rafah. Então, os cidadãos de Gaza têm uma imagem muito ruim deles.”

O clima de desordem aumentou os temores de uma possível guerra civil, mas o analista descarta. “Se Israel se retirar

das áreas que controla, como Rafah, o Hamas vai entrar e fazer o mesmo que fez na Cidade de Gaza”, disse Milshtein.

Para Gershon Baskin, fundador do Centro Israel-Palestina para Pesquisa e Informação e negociador do acordo de libertação do soldado israelense Gilad Shalit, Israel armou esses clãs e depois se retirou de zonas onde os protegia. “O governo israelense forneceu dinheiro e armas para que eles lutassem contra o Hamas e agora eles estão sozinhos. É uma desgraça que palestinos estejam matando palestinos depois de dois anos de guerra”, disse.

Milshtein afirma que esses grupos não servem de alternativa ao Hamas e podem ter de se exilar em Israel, de uma forma similar ao exílio de membros do Exército do Sul do Líbano (ESL), milícia libanesa apoiada por Israel que se retirou do território libanês depois da saída israelense, em 2000. “Israel não vai romper o cessar-fogo para ajudá-los e muitos clãs já declararam lealdade ao Hamas. Ou essas facções aceitam o exílio ou o Hamas vai destruí-las”, afirmou.

A complexa situação da Faixa de Gaza resalta as dificuldades do plano de paz. De acordo com as diretrizes, o Hamas deveria se desarmar na segunda fase, mas as negociações estão emperradas com a lenta devolução de corpos de reféns israelenses que seguem em Gaza.

ALT O RISCO. O grupo terrorista já sinalizou que estaria aberto a um desarmamento parcial, com a manutenção de armas consideradas “defensivas”. Segundo dados do exército de Israel, o Hamas ainda possui cerca de 20 mil combatentes, comparado a 30 mil no começo da guerra.

Grande parte da rede de túneis segue intacta e o Hamas ainda tem centenas de foguetes que poderiam atingir Israel. “Existe uma ideia ventilada por Catar e Egito que o Hamas poderia desistir de foguetes e drones, mas ficaria com outras armas de defesa”, disse Milshtein. A repressão do Hamas e os recentes combates entre o grupo terrorista e soldados israelenses, no entanto, colocaram as negociações em xeque. ●



Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

Colapso do Mali e terrorismo global

O Mali voltou a ocupar as manchetes por motivos alarmantes. O grupo Jama'at Nasr al-Islam wal-Muslimin (JNIM), ligado à Al-Qaeda, cercou a capital Bamaco, bloqueou estradas por onde chega combustível e paralisou a cidade. É um colapso em câmera lenta que não começou agora.

Em 2013, a França interveio para expulsar jihadistas do norte do país, mas perdeu fôlego e apoio local. Em 2022, Paris encerrou a missão e se retirou. O vazio foi preenchido por mercenários russos – primeiro o Wagner, depois o Africa Corps, ligado ao Ministério da Defesa, que também não conseguiram estabilizar o Mali.

O jihadismo se expandiu, e a junta que tomou o poder, em 2021, está agora isolada, expondo sua falsa promessa de que um governo militar seria mais eficaz no combate aos insurgentes do que o regime democrático. A implicação ultrapassa Mali. Se o Estado cair nas mãos de jihadistas, partes do Sahel po-

dem virar refúgio do terrorismo transnacional, lembrando os santuários de Afeganistão e Sudão, nos anos 1990, antes dos ataques do 11 de Setembro.

O risco não é abstrato. Em 2024, 51% das mortes ligadas ao terrorismo no mundo ocorreram no Sahel, o que contrasta com a distração global. Enquanto o mundo se concentra nas guerras da Ucrânia e do Oriente Médio, um incêndio silencioso avança do interior africano.

FRACASSO. A trajetória do Mali é um fracasso compartilhado. Para a França, porque a estratégia de contraterrorismo nunca se traduziu em contrainsurgência nem em legitimidade política. Os malineses viram um esforço prolongado, com custos humanos pesados e resultados irregulares, que se confundiu com tutela externa. Para a Rússia, porque a aposta em mercenários trouxe abusos, táticas brutais e incapacidade de estabilização. Ambos prometeram segurança, mas ninguém entregou uma ordem sustentável.

Mas o problema não se explica só por decisões de Paris ou Moscou. O Sahel vive uma calamidade alimentada por dois vetores. O primeiro é climático: a região aquece 1,5 vez mais rápido que a média global; terras férteis encolhem, o deserto avança, disputas entre pastores, agricultores e comunidades pesqueiras se agravam e a sobrevi-

Um califado no Sahel pode ampliar a crise migratória, as rotas ilícitas e a violência para além da região

vência vira terreno fértil para milícias e extremistas.

O segundo é político-financeiro: após uma sequência de golpes na região, os EUA suspenderam parcelas relevantes da ajuda, tendência acelerada por Donald Trump, e outros doadores relutam em “assumir a conta”. O resultado é o sufocamento dos mais vulneráveis, que são alvo dos extremistas.

É tentador tratar o cerco a Bamaco, de 4 milhões de habitantes, como “mais uma crise africana”. É um erro. O jihadismo no Sahel não é um fenômeno local; é um ecossistema que aprende, migra e conecta redes criminosas globais, rotas de ouro, drogas, armas e tráfico de pessoas. O bloqueio de combustíveis no Mali demonstra maturidade operacional: menos espetáculo e mais estrangulamento econômico, impondo sharia nos trechos que controlam.

ATENÇÃO. O que fazer? Antes de tudo, recolocar o Sahel no radar. Não há saída mágica, mas há lições conhecidas: operações militares pontuais sem governança local e sem serviços básicos tendem a fracassar; mercenarização da segurança agrava abusos e multiplica inimigos; sanções e cortes de ajuda punem populações e fortalecem regimes militares e extremistas. É preciso revestir a pressão política de ofertas concretas: corredores humanitários e de abastecimento; parcerias de

desenvolvimento calibradas para clima e emprego jovem; e iniciativas de segurança integrada que combinem forças locais com inteligência, justiça e mediação comunitária.

Em contextos fragmentados, tréguas e acordos pragmáticos podem salvar vidas e abrir espaço para a normalização – sempre com limites claros em relação a crimes e imposição teocrática.

Aos que perguntam por que se importar, a resposta é simples: um califado no coração do Sahel, que faz fronteira com sete países, pode empurrar ainda mais refugiados para o Mediterrâneo, ampliar rotas ilícitas e projetar violência para além da região. Quando o mundo acordou para o Afeganistão, após o 11 de setembro de 2001, foi tarde demais. O Mali, com seu potencial econômico, oferece sinais suficientes para que a comunidade internacional não incorra na mesma cegueira. ●

PESQUISADOR DO CARNEGIE ENDOWMENT, NA HARVARD KENNEDY SCHOOL, E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV-SP

SEB. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) • QUA. Andrés Oppenheimer • SÁB. Fareed Zakaria • DOM. Lourival Sant'Anna

ESTADÃO

APP Estadão

A forma mais ágil e inteligente de se informar

• Aproveite a **mobilidade** de seu celular para acessar o conteúdo ilimitado do Estadão.

• Acesse notícias em tempo real com mais **praticidade**.

• Receba **conteúdos recomendados** de acordo com suas preferências.

• Ative **notificações** e fique por dentro de notícias do momento.

• Siga seus **colunistas** preferidos.

• Deixe sua opinião na caixa **comentários** para usuários.

Baixe agora!

DISPONÍVEL NO Google Play

BAIXAR NA App Store

9:41

ESTADÃO 150

Ibovespa -0.14% Dólar R\$ 6.05 Clube Estadão

SAÚDE

Teste simples pode dar pistas sobre sua expectativa de vida, revela estudo; veja como fazer

08/02/2022 | 05h00

Manchetes

Para Você

Editorias

Colunistas

— Israel ameaçou ontem intensificar os ataques contra o Hezbollah no sul do Líbano, um dia após o governo libanês ter relatado a morte de quatro pessoas em um ataque israelense. A escalada de ataques coloca em risco o cessar-fogo firmado em novembro de 2024. ●



● Estado versus criminalidade

CV no Rio copia milícia e lucro salta com taxas de van, gás e internet

Diferentemente do tráfico, domínio do território dá monopólio e previsibilidade de receita à facção

ARTHUR GUIMARÃES

Trilhos de trem cortam os Complexos da Penha e do Alemão, na zona norte do Rio. Mas ali não há transporte público nem direito de ir e vir. Os pedaços de aço, por onde deveriam passar vagões com passageiros, estão picotados e foram fincados verticalmente no chão. Latões de ferro cheios de concreto complementam o bloqueio para carros, ônibus, veículos de serviços públicos ou internet, caminhões de entrega ou lixo, vans de concessionárias de luz ou água, motoristas de aplicativo e táxis.

Só em 2024, as forças de segurança afirmam ter retirado 7 mil toneladas dessas barreiras das vias de comunidades pobres. Investigações conduzidas pelas autoridades fluminenses, porém, revelam que as barreiras deixaram de ser só uma estratégia do Comando Vermelho (CV) para atrapalhar viagens e blindados em dias de operação policial.

Cercar e administrar um território virou um negócio — muitas vezes mais rentável que a venda de drogas — e transforma o funcionamento das facções de traficantes em todo o Brasil. Assim como faz a milícia, eles ganham dinheiro por

meio da extorsão de moradores, impondo um monopólio da venda de serviços de internet ou cobrando uma espécie de pedágio de quem trabalha com carro de app ou mototáxi.

“A gente chama isso de milicização do tráfico. O chão, o domínio territorial, dá para eles muito mais dinheiro do que a venda de entorpecente”, disse ao **Estadão** o delegado André Neves, diretor do Departamento Geral de Polícia Especializada do Rio. “Os traficantes absorveram a lógica da milícia e perceberam que dá muito dinheiro cobrar taxas.”

Inquéritos abertos pela Polícia Civil do Rio de Janeiro, que obtiveram a quebra do sigilo de conversas de criminosos do CV, principal facção do Estado, demonstram que a lógica é puramente econômica. “Em uma rua, um ou dois vão

usar cocaína. Mas quantos usam internet? Todos”, explica o policial.

RECEITA. Segundo ele, ao fechar a comunidade para entrada externa, tudo vira monopólio e fica passível de extorsão. “Nos Andes, de onde sai a cocaína, há concorrência. No Paraguai, de onde vem a maconha, há vários grupos criminosos. Nas estradas, há concorrência, risco de prisão. Perde-se droga”, argumenta. “Se boto barricada no meu bairro, já começo a ganhar na hora. É lucro imediato e sem concorrência. E se boto a barricada no quarteirão seguinte, já tenho mais quase 200 pessoas para extorquir. Eu exploro tudo.”

O delegado aposentado Vinicius Jorge, que investigou e acompanhou o crescimento das milícias no Rio, afirma que esse modelo, há anos, vem se aperfeiçoando no vácuo das omissões e corrupções dos agentes públicos. Como ele observa, após perder lideranças e se subdividir, os milicianos foram enfraquecidos e passaram a perder territórios históricos para os traficantes, especialmente na zona oeste carioca.

“A rigor, o tráfico já vinha perdendo receita com as drogas sintéticas, delivery de drogas, entrega digital. Cocaína e



Barricada vista na Operação Contenção; só no ano passado, forças policiais retiraram 7 mil toneladas dessas barreiras das vias

maconha em favela foram virando coisa velha”, diz. “O traficante precisava de novas fontes de renda. Olhou para o lado e copiou a milícia. E, nesse modelo, quanto mais área, mais receita.”

Um policial militar que atua no setor de inteligência, mapeando os complexos da Penha e do Alemão de forma velada, explica que esse tipo de cobrança virou regra nos últimos cinco anos. “Luz, água, carvão, gelo, gás, internet, vans, mototáxis, carro de aplicativo... Tu-

do agora é deles (traficantes) e precisa pagar algum tipo de taxa. São valores que parecem pequenos, mas, considerando a massa de trabalhadores que vive ali, geram milhões de reais por mês”, disse, pedindo anonimato.

Um botijão de gás de cozinha, por exemplo, pode custar R\$ 150 na favela. No Estado do Rio, o preço de referência do produto usado pelo programa federal Gás do Povo é de R\$ 92,12. Na Rocinha, comunidade da zona sul dominada pelo

Lavagem interna fica invisível para as autoridades

Há três anos, um mototaxista foi levado para a 22.^a Delegacia de Polícia (DP), na Penha, unidade que também atende ocorrências no Alemão, após ser abordado depositando R\$ 50 mil em um banco. O nome dele será preservado, por segurança. Segundo documento a que a reportagem teve acesso, “as contas foram indicadas pelas lideranças do CV”: Edgard Alves de Andrade, o Doca ou Urso, assim como Pedro Paulo Guedes, o Pedro Bala, alvos da operação da semana passada e cujas defesas não foram localizadas.

O depoimento do mototaxista faz parte de um inquérito que desvendou enorme engrenagem de lavagem de dinheiro no Alemão. Alguns investigados movimentaram, em dois anos, mais de R\$ 33 milhões. No total, quase R\$ 100 milhões estavam envolvidos no esquema.

Segundo a polícia, os envolvidos “são de baixa renda, sendo certo que os valores movimentados não encontram respaldo em suas capacidades econômico e financeira”. Normalmente, são desempregadas ou trabalhadores de salá-

rios pequenos. “Em curtos períodos, movimentam milhões de reais”, diz o relatório do inquérito da DRE.

Aos investigadores, o rapaz abordado na agência bancária disse que “todos os pontos de mototaxista que operam no bairro da Penha e nas dependências do Complexo da Penha são administrados e controlados pela organização criminosa”. Como ele explicou, o serviço de vans, “gatonet” (desvio de sinais de TV e internet), a venda de cigarros clandestinos, além de restaurantes e bares, são todos comanda-

dos pelos donos de ocasião do espaço — ou precisam pagar taxas para funcionar.

Segundo o interrogado, ele fazia os depósitos de valores altos para criminosos, usando suas identificações pessoais, para ganhar cerca de R\$ 100 por operação. E diz: mesmo que quisesse “recusar a agir sob as ordens dos traficantes”, não poderia. “Porque em represália seria castigado por Doca ou Pedro Bala com a suspensão de suas atividades no ponto de mototáxi, por pelo menos uma semana, ou seria alvo de coisa pior.”

JUSTIÇA PARALELA. Trocas de mensagens e imagens interceptadas pelos investigadores evidenciam uma rotina de abusos e desmandos pelo CV. Nas favelas, vigora uma justiça paralela, com execuções e tortura de desafetos, julgados pelos próprios bandidos, e até tortura de moradores.

Segundo o delegado André Neves, diretor do Departamento Geral de Polícia Especializada do Rio, a lavagem do dinheiro do tráfico é feita dessa forma, enviando dinheiro para fora das favelas, mas também localmente. Há reinvestimentos



PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

CV, a estimativa é de que cerca 1,5 mil motos paguem taxa semanal de R\$ 150, o que rende lucro superior de quase R\$ 1 milhão para o CV. “E comerciantes e empresários precisam fazer doações recorrentes de cestas básicas, que depois são vendidas para a população e viram dinheiro para os bandidos.”

BARRICADAS. Como aponta a investigação da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) que gerou a megaopera-

ção de terça-feira, que terminou com 121 mortos, o CV usa a Penha e o Alemão como base para uma expansão em comunidades da zona oeste do Rio, anteriormente dominadas pela milícia, em movimento de ampliação do território que, segundo o delegado Neves, tem fins financeiros. A expansão tem priorizado ofensivas concentradas na região de Jacarepaguá, onde houve guerras sangrentas na disputa pelo território.

Na Gardênia, por exemplo,

grande parte das ruas já tem barricadas do tráfico. As comunidades da Chacrinha e Bateau Mouche passam por transformações similares. A Muzema, bairro em que a milícia construiu irregularmente dezenas de prédios, foi pensada por esses bandidos para abrigar verticalmente centenas de trabalhadores da próxima e próspera Barra da Tijuca, colocando em prática um enorme sistema de extorsão pelo uso de cada unidade.

Agora, os novos donos do pe-

daço – os traficantes – copiam e exploram também o uso e parcelamento do solo, assim como dos apartamentos. “O CV fez recadastramento de todos os moradores para cobrar também taxas de condomínio dos antigos prédios da milícia e extorquir valores até do aluguel”, explicou o policial militar que falou ao **Estadão**.

O engenheiro Sancler Melo, ex-subprefeito do Recreio dos Bandeirantes, confirma que os espaços invadidos pelos traficantes adotaram as mesmas práticas dos antigos inquilinos criminosos. “No começo, em alguns lugares, até houve uma acomodação, mistura de tráfico com milícia, como na comunidade do Terreiro. Com o tempo, e o avanço dos traficantes sobre várias áreas, a conclusão deles foi: vamos ficar com tudo.”

‘SOBERANIA DO CRIME’. A extorsão imediata de moradores carentes, porém, é uma parte de mercado com potencial muito mais lucrativo – algo que vem sendo estudado e causa enorme preocupação no setor industrial. “É preciso fazer diferenciação do Rio para qualquer outro Estado. Os criminosos lá operam economicamente o domínio de uma região. É a soberania do crime. Lá só entram eles. E eles atiram em quem tentar entrar”, diz Edson Vismona, presidente do Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP), instituição que representa dezenas de setores da indústria, como, por exemplo, os de brinquedos, TV por assinatura, celulares, roupas, produtos de higiene e saúde, combustíveis e suprimentos de informática.

A reportagem apurou que as delegacias do Rio são frequentemente procuradas por representantes dos mais variados segmentos do comércio, desde grandes distribuidoras de bebidas, empresas de entregas, redes de farmácia, de tele-

fonia e internet. A reclamação é a mesma: as marcas dizem que são proibidas de entrar nesses territórios ou estão sendo chantageadas a pagar taxas rotineiras para circular ali. “Tem de falar com a facção ou não consegue acesso. Mesmo se a pessoa comprar um produto desses fornecedores pela internet, não consegue receber porque o caminhão não entra. Tem de entregar em algum endereço de terceiros que, normalmente, é ligado a criminosos”, diz Vismona ex-secretário estadual de Justiça de São Paulo.

CIGARRO. Nos últimos anos, investigações da Polícia Federal do Rio começaram a demonstrar que, diante dessa nova organização territorial, um setor passou a ter enorme protagonismo econômico no submundo carioca: o contrabando de

**Resultado
Moradores de
áreas pobres da capital
fluminense ficam reféns
da extorsão**

cigarro. De 2015 a 2024, essa máfia movimentou R\$ 5 bilhões, segundo informações da PF. No Alemão, por exemplo, não entram marcas tradicionais do produto. Todas estão proibidas, pelos criminosos, de serem vendidas em bares e afins.

“O traficante tem poder único de controlar a oferta e a demanda. Nas ruas dos centros urbanos, o consumidor acaba atraído pelo preço do cigarro contrabandeado, menor por causa da sonegação, mas ele ainda tem opção. No Alemão é diferente: não tem outra opção”, diz Vismona. “Um criminoso armado, com uma máfia por trás, obriga o comércio apenas dos produtos dele. A demanda é controlada por quem manda no espaço.” ●

feitos em construção de casas, restaurantes, fornecedores de todo tipo de produto e estabelecimento comerciais.

“É uma imensidão de residências. É um fluxo financeiro gigante para se movimentar.” E por isso que, para ele, não se pode fazer paralelos com a situação do Rio e de outros Estados, onde não há, ainda, pedaços da cidade isolados pelos criminosos.

“As duas coisas são importantes: combater a lavagem no sistema bancários, mas é preciso, também, intervir no dinheiro rodando na favela, que cria esses territórios extremamente lucrativos e onde as pessoas são alvo de todo tipo desmando, como torturas e execuções

por um poder paralelo. O Rio é diferente. As pessoas precisam entender”, afirma Neves.

Em 2020, a polícia fez outra incursão grande no Alemão. Foi registrado confronto que deixou 13 mortos. Entre eles, estava Leandro Simões Nascimento Furtado, o Diminho, apontado como nome do alto escalão da quadrilha. Ele morreu no dia 16 de maio. Do primeiro dia daquele mês até a data da operação, ou seja, em 15 dias, ele já tinha movimentado R\$ 5 milhões em recursos, de acordo com a investigação da polícia à época.

Um policial que comandou essa apuração explicou que o criminoso tinha mais de 60 residências dentro das comuni-

dades, usadas para aluguel e lavagem de dinheiro. “Todos tinham a mesma padronagem de construção e pintura. Ou era cinza com detalhes em azul. Ou azul com detalhes em cinza. Todo mundo sabia que

**Visão policial do armeiro
‘É claro: para se
manter no território,
você precisa de poder
bélico absurdo’**

era dele”, explica o investigador, que não quer se identificar, por já ter deixado o caso. A defesa de Diminho não foi localizada.

“São casas de festa, restau-

rantes, bailes funk, boates, casas de jogos. É um patrimônio informal que não tem registro, ninguém sabe quem é o dono e quem vai comprar, morar ou alugar. É uma lavagem que não adianta quebrar sigilo. É um dinheiro que não existe, em imóveis sem registro em cartório. Está tudo cercado lá dentro, protegido de fuzil.”

COMO REAVER? Há outra dificuldade. Por mais que as autoridades descubram que determinado patrimônio é fruto da atividade criminosa, não há um caminho para reaver tais bens judicialmente, como se faz no resto das cidades. “Como faz para o Estado reaver isso? Quem vai explorar? Quem

quer? Quem vai para um leilão desses?”, indaga o policial.

A investigação sobre o patrimônio de Diminho, mais do que isso, mostrou outra característica dessa nova organização econômica: o aumento exponencial do número de armas de guerra em poder dos bandidos. Esse criminoso morto, por exemplo, era apontado como grande responsável por vender e alugar fuzis para o CV no Alemão. “Quando analisamos toda a contabilidade da facção no morro, ficou muito claro que ele, o armeiro, era um dos que mais movimentava dinheiro, era um dos mais ricos. É claro: para se manter no território, você precisa de poder bélico absurdo.” ●

PREVISÃO DO TEMPO
Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 02/11

HOJE: MANHÃ

20°

45%

HOJE: TARDE

22°

70%

HOJE: NOITE

20°

25%

VOLUME DE CHUVA

9mm

UMIDADE RELATIVA

80 a 100%

AMANHÃ

19°/22°

QUARTA

20°/24°

QUINTA

18°/25°

SEXTA

18°/26°

SOL

NASCENTE: 5h17

POENTE: 18h22

LUA: CRESCENTE

CRESCENTE 29/10 13h30

CHEIA 05/11 10h19

MINGUANTE 12/11 2h28

NOVA 20/11 3h47

Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva

Volume de Chuva

Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO

100% | 0mm | 20°/27°

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

100% | 22mm | 20°/26°

ARAÇATUBA

75% | 11mm | 21°/26°

PRESIDENTE PRUDENTE

105% | 21mm | 22°/25°

MARLIJA

105% | 20mm | 20°/24°

BAURUR

100% | 26mm | 18°/26°

ARARAQUARA

100% | 0mm | 20°/24°

CAMPINAS

85% | 10mm | 20°/25°

SÃO JOSÉ DO CAMPO

70% | 11mm | 18°/25°

LITORAL NORTE

35% | 17mm | 21°/25°

SOROCABA

70% | 0mm | 20°/24°

SÃO PAULO

70% | 0mm | 19°/25°

LITORAL SUL

50% | 5mm | 18°/22°

Ondas: 03/11

2.5m

1.5m

1m

Precipitação Média

100mm

50mm

25mm

10mm

5mm

2mm

1mm

Capitais

CHOVE?

VOL.MÉDIO

MÍN./MÁX.

ARACAJU

30%

0mm

25°C/28°C

BELEM

10%

0mm

24°C/31°C

BELO HORIZONTE

70%

30mm

21°C/26°C

BOA VISTA

40%

2mm

25°C/32°C

BRASILIA

85%

14mm

20°C/24°C

CAMPO GRANDE

60%

4mm

23°C/28°C

CURITIBA

75%

2mm

16°C/22°C

FLORIANOPOLIS

25%

2mm

18°C/23°C

FORTALEZA

20%

0mm

25°C/30°C

GOIANIA

70%

16mm

22°C/27°C

JOAO PESSOA

35%

0mm

24°C/28°C

MACAPA

10%

0mm

27°C/32°C

MACEIO

25%

4mm

22°C/30°C

MANAUS

60%

14mm

26°C/31°C

NATAL

25%

2mm

25°C/28°C

PALMAS

75%

10mm

24°C/31°C

PORTO ALEGRE

65%

5mm

19°C/23°C

PORTO VELHO

50%

4mm

25°C/31°C

RIO BRANCO

65%

2mm

24°C/32°C

RIO DE JANEIRO

50%

17mm

22°C/24°C

SALVADOR

10%

0mm

23°C/28°C

SÃO LUIS

0%

0mm

26°C/30°C

TERESINA

10%

0mm

25°C/35°C

VITORIA

25%

3mm

23°C/28°C

Mundo

FUSO

MÍN./MÁX.

ASSUNÇÃO

0h

20°C/25°C

ATENAS

+6h

18°C/21°C

BARCELONA

+5h

16°C/23°C

BERLIM

+5h

8°C/13°C

BRUXELAS

+5h

10°C/13°C

BUENOS AIRES

0h

17°C/27°C

CIDADE DO MEXICO

-3h

12°C/24°C

ESTOCOLMO

+5h

6°C/10°C

GENEIRA

+5h

9°C/16°C

JOANESBURGO

+5h

15°C/27°C

LIMA

-2h

16°C/20°C

LISBOA

+4h

19°C/21°C

LONDRES

+4h

10°C/15°C

LOS ANGELES

-6h

15°C/25°C

MADRID

+5h

13°C/16°C

MIAMI

-1h

18°C/26°C

MONTEVIDEO

0h

12°C/17°C

MOSCOW

+6h

5°C/16°C

NOVA YORK

-1h

11°C/16°C

PARIS

+5h

11°C/16°C

ROMA

+5h

15°C/24°C

SANTIAGO

-1h

10°C/22°C

SYDNEY

+13h

17°C/22°C

TEL-AVIV

+6h

21°C/30°C

TOQUIO

+12h

11°C/18°C

TORONTO

-1h

6°C/10°C

WASHINGTON

-1h

10°C/14°C

SÃO PAULO RECLAMA

Lector cobra ações de zeladoria na zona oeste

Reclamação de João Senise: “Caminho com frequência pela Avenida Arruda Botelho e Rua Dr. Theophilo Ribeiro de Andrade, no bairro de Alto de Pinheiros. Há várias lixeiras quebradas ou arrancadas dos postes. Lixeiras que foram muito mal projetadas, porque são metálicas. As poucas que ainda restam enferrujaram e

seus fundos caíram. Colocar lixo nas lixeiras é como fazer uma cesta no basquete. Para piorar a situação, a população segue demonstrando falta de educação e ignorância quanto à responsabilidade de todos pelo espaço público. A nova moda agora é recolher as sujeiras dos cachorros em saquinhos plásticos e deixá-los aos pés das árvores nessas ruas. Em parte, a falta de lixeiras poderia ser a justificativa, mas não

justificaria essa atitude. E, como onde há alguma sujeira, acumula-se mais sujeira, junto aos saquinhos de plástico são também deixadas embalagens de salgadinhos, garrafas pet, copos plásticos, embalagens de fast-food e até, acreditem, fraldas descartáveis.”

Resposta: “A Secretaria das Subprefeituras informa que foram solicitadas a verificação de troca de papeleiras e a insta-

lação de novos equipamentos. Os endereços contam com varrição manual, uma vez ao dia, e Operação Cata-Bagulho, quinzenal. Além disso, a região conta com o Ecoponto na Praça Arcipreste Anselmo de Oliveira.”



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

O jornal não circulou.

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Limão** • (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. • Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h • Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Missa de 7º Dia

Convidamos para a Missa de 7º Dia em memória de **Sergio Bermudes**, que será celebrada em São Paulo no dia 04.11.25, terça-feira, às 11 horas, na Paróquia São José.

4 de novembro às 11h

Paróquia São José | R. Dinamarca, 32 - Jardim Europa, São Paulo - SP

★ 1946 † 2025



IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre – Amanhã, às 18h30, na Igreja de São Gabriel, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya e Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o município deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico

Legal (IML) – obrigatório;

– RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471). Também pode entrar em contato pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Para mais dúvidas e questionamentos, é possível também contato direto com a SP-Regula pelo telefone (11) 3396-7900.

O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).



NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

†

A família convida para a missa de 7º dia de

Carmen Sylvia Pimentel de Mello Soares de Moraes

a se realizar no dia 04 de novembro de 2025 às 10 horas na Paróquia de São José, Rua Dinamarca 32, Jardim Europa. CEP 01449-040

★

O esposo **ABRAHÃO**, os filhos e os familiares da querida

Drª. GIMOL KERZNER

comunicam com tristeza o seu falecimento e agradecem as manifestações de carinho recebidas. O sepultamento foi realizado ontem - DOMINGO, 02/11 no Cemitério Israelita do Butantã.

Estado versus criminalidade

Moraes manda intimar Castro por provas de operação

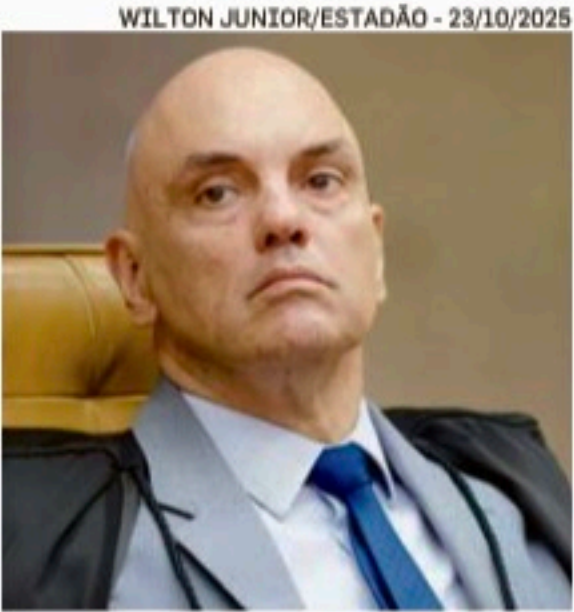
Ministro do STF ordena a governador do Rio que evidências sejam conservadas para controle do Ministério Público

RAYSSA MOTTA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, ontem, que o governo do Rio de Janeiro preserve todas as pro-

vas, perícias e documentos da Operação Contenção, que deixou 121 mortos na semana passada e é considerada a mais letal na história do Estado. A pedido da Defensoria Pública da União, o ministro determinou a “preservação e documentação rigorosa e integral de todos os elementos materiais relacionados à execução da referida operação”. Moraes mandou intimar pessoalmente o governador Cláudio Castro (PL) para assegurar que a decisão será cumprida.

Na mesma decisão, Moraes marcou uma audiência com entidades de direitos humanos. O ministro é o atual relator da “ADPF das Favelas”, ação que estabeleceu parâmetros de atuação para reduzir a letalidade policial no Estado, especialmente nas comunidades, e obrigou o governo do Rio a criar um plano de recuperação territorial de áreas dominadas por facções e milícias. Moraes já havia notificado Castro para providenciar informações sobre o planejamento e a execução da Operação. O governador precisará apresentar dados sobre 18 pontos com justificativa para a deflagrar a megaoperação, comprovação da definição prévia da força adequada, preservação do local para perícia, presença de ambulâncias e medidas adotadas para responsabilização



Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal

dos agentes envolvidos em caso de eventuais abusos. O ministro estará no Rio hoje para conversar com autoridades do governo estadual e do sistema de Justiça. Moraes quer saber como cada um participou, “no âmbito de suas devidas competências e atribuições”, da operação.

DECANO DO STF. O ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou, ontem, que a segurança pública no Rio de Janeiro não vai melhorar enquanto o governador Cláudio Castro (PL) não colocar em prática um plano para a recuperação de territórios dominados por facções e milícias, como a Corte exigiu no julgamento da “ADPF das Favelas”. “Enquanto esse plano não sair do papel, e as incursões forem pontuais, o resultado dessas operações continuará sendo parcial e insustentável. É urgente uma política de segurança efetiva, capaz de enfrentar o crime sem transformar as favelas em campos de guerra e de garantir às populações locais o direito elementar de viver sem medo”, escreveu o ministro do STF no X.●

Leilão de Potencial Construtivo

Programa Reviver Centro – Rio de Janeiro – RJ

TOTAL DISPONÍVEL: 10.000 M²

LANCE MÍNIMO DE 1 M²

PAGAMENTO FACILITADO OU

DESCONTO DE 7,5% À VISTA

Abertura 27/10 | Encerramento 05/11 às 11h

Projeto gerador: Ed. A Noite* | Habite-se projeto gerador previsto: outubro 2027**

azo inc

O SEU FUTURO MORA NOS DETALHES

PREFEITURA

RIO

CCPar

BR

CAPITAL

Vendedores: Azo Incorporadora e FII CCPar

Administradora do FII CCPar

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

LEILÃO 05/11 ÀS 11H - SOMENTE ONLINE

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Corpos de 117 mortos são liberados, diz Defensoria

Os corpos de 117 mortos na Operação Contenção, deflagrada na terça-feira, no Rio de Janeiro, foram liberados pelo Instituto Médico Legal (IML), informou ontem a Defensoria

Pública do Estado. Os corpos passavam por perícia. Ao todo, 121 pessoas morreram na ação, considerada a mais letal da história do Brasil. Segundo o governo do Estado,

quatro dos mortos eram policiais (dois militares e dois civis). Os demais teriam relação com o tráfico de drogas. “A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro informa

que todos os corpos dos suspeitos mortos da megaoperação realizada nos complexos da Penha e do Alemão foram liberados, e a perícia do Instituto Médico-Legal (IML) foi oficialmente encerrada”, disse a Defensoria. “A Instituição segue acompanhando o caso e pres-

tando assistência às famílias.” Entre os alvos da operação, e que tinha mandado de prisão expedido, estava Edgard Alves de Andrade, o Doca, considerado um dos principais líderes do Comando Vermelho nas ruas. Ele não foi preso e segue foragido. ● CAIO POSSATI

Ambiente

ONU prevê custo de R\$ 1,6 trilhão até 2035 para frear crise do clima

A poucos dias da COP-30, mais de cem países ainda não apresentaram metas, incluindo Estados da União Europeia

O planeta precisa de aproximadamente US\$ 310 bilhões anuais (R\$ 1,66 trilhão), até 2035, para financiar as adaptações dos países em desenvolvimento ao avanço das mudanças climáticas, segundo relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). O documento, divulgado às vésperas da Cúpula do Clima da ONU (COP-30), que começa na quinta-feira em Belém, mostra que as promessas de aumento de dinheiro por parte das nações ricas não têm sido cumpridas.

“Os impactos climáticos estão se acelerando. Mas o financiamento para adaptação não está acompanhando o ritmo, deixando as pessoas mais vul-

neráveis do mundo expostas ao aumento do nível do mar, tempestades mortais e calor escaldante”, afirmou o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, em sua mensagem sobre o relatório Lacuna de Adaptação.

O montante necessário, segundo os cálculos, é 12 vezes maior do que os atuais fluxos de investimentos no setor. O financiamento público de adaptação para países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, somou US\$ 26 bilhões em 2023; abaixo dos US\$ 28 bilhões do ano anterior.

O aumento do aporte de recursos pelas nações desenvolvidas tem sido uma das principais demandas dos países em desenvolvimento nas últimas edições da COP, o que ajuda a travar as negociações climáticas. “A adaptação não é um custo – é uma tábua de salvação”, afirmou Guterres. Segundo especialistas, eventos climáticos extremos ficarão cada vez

Desafio

12 vezes maior do que os atuais fluxos de investimentos no setor é o valor necessário por ano para evitar o aquecimento.

60% na comparação com 2019 deve ser a queda de emissões, até 2035, para que o aquecimento global se limite a 1,5°C.

mais intensos e frequentes nos próximos anos.

ORISCO DO AQUECIMENTO. Outra questão para esta COP são as metas para redução do aquecimento global. Os planos climáticos anunciados por vários governos reduzirão as emissões de gases do efeito estufa no planeta em apenas 10% até 2035, segundo estudo parcial da ONU. O Painel Intergover-

namental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) calcula que até 2035 as emissões devem cair 60% na comparação com os níveis de 2019, caso os países desejem limitar o aquecimento global a 1,5°C, como estipula o objetivo mais ambicioso do Acordo de Paris de 2015.

No relatório, a ONU avalia os planos nacionais apresentados dentro do prazo, ou seja, até o fim de setembro, com os meios detalhados para reduzir as emissões de gases do efeito estufa. Mais de cem países, no entanto, não apresentaram seus planos a tempo, incluindo os Estados-membros da União Europeia, que divulgaram uma faixa indicativa – reduzir as emissões entre 66% e 72% até 2035 na comparação com 1990 –, e a China, que formalizou o plano fora do prazo.

Os cientistas só puderam incluir em sua síntese os dados de 64 países, de quase 200. E não tiveram condições de atualizar de forma confiável a traje-

tória de aquecimento do planeta, que no ano passado foi avaliada em uma faixa de 2,1°C a 2,8°C até o final do século 21.

As conclusões do IPCC alimentarão os debates da COP-30. Os países europeus e os insulares do Pacífico, ameaçados de desaparecimento pelo aumento do nível do mar, exigirão particularmente um debate sobre a questão das emissões e o papel das energias fósseis no aquecimento global.

Atualmente, o aquecimento médio já é de 1,4°C em relação ao nível registrado no período pré-industrial. Muitos cientis-

E sobre o efeito estufa? Metas divulgadas só reduzirão as emissões de gases em 10% até 2035

tas consideram que o limite de 1,5°C provavelmente será superado até o final da década, já que a humanidade continua queimando petróleo, gás e carvão para suprir suas necessidades energéticas. Diante do atual cenário, o discurso da ONU e dos climatologistas foi adaptado: os especialistas defendem que, uma vez atingido o limite, este seja reduzido o mais rápido possível. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

ESOTERISMO

ESPIRITUALISTA SOFIA

RELAX / ACOMPANHANTES

IMÓVEIS SÃO PAULO

Alugam-se

COMERCIAIS

CENTRO

EXTRAVIO DE DOCUMENTO

Realizo trabalhos de abertura de caminhos, amor, negócios, Banhos energéticos (tira aquela sensação de carregada), aquela energia negativa do corpo. Entrem em contato pra fazer uma consulta completa, e acredito que quem fizer não se arrependerá. Sigilo absoluto!!!

Realizo trabalhos de abertura de caminhos, amor, negócios, Banhos energéticos (tira aquela sensação de carregada), aquela energia negativa do corpo. Entrem em contato pra fazer uma consulta completa, e acredito que quem fizer não se arrependerá. Sigilo absoluto!!!

REPÚBLICA

MOLEZA ANDRAUS, 971 m², Im-perdível.

LIQUE (11) 3855 2001

negócios & oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos

Dicas para fazer um bom negócio

Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor

Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo

Forneça seus dados apenas pessoalmente

Faça a transação apenas pessoalmente

Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser falsos

Não adiante nenhum valor

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI NO IMPRESSO E NO DIGITAL

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS

IMÓVEIS

MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO **INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO** **FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO**

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

221
VEÍCULOS

Dia: 04.11.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 04.11.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

400
VEÍCULOS

Dia: 05.11.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BARBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 05.11.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300
VEÍCULOS

Dia: 07.11.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 07.11.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site

SINISTROS AUTO PREMIUM

MCLAREN 720S COUPE

PORSCHE CAYMAN

PANAMERA 4EHST

911 TURBO S

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

creditas

omni

BancoDaycoval

Santander

Porto

Itaú

seguro auto residência

bradesco

Safra

Allianz

ALFA

BV

PAN

TOKIO MARINE SEGRADORA

Mitsui Sumitomo Seguros

ITAPEVA

Votorantim

MSIG

LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 13/11/2025 - 5ª feira | 17h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

AR CONDICIONADO SPLIT -
"9.000 à 22.000 BTUs"

Dia 17/11/2025 - 2ª feira | 10h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

IMPRESSORAS MULTIFUNCIONAIS
"SAMSUNG - HP - EPSON - CANON"

Dia 17/11/2025 - 2ª feira | 14h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

FERRAMENTAS "GERADOR -
COMPRESSOR - SERRA CORTE - OUTROS"

Dia 17/11/2025 - 2ª feira | 17h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA

Dia 24/11/2025 - 2ª feira | 14h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

FERRAMENTAS - JARDINAGEM - OUTROS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

05 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 03/11/2025, a partir das 09h00
2º LEILÃO - 06/11/2025, a partir das 09h00

LOCALIDADES: MA PA PR RS SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

02 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 10/11/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 13/11/2025, a partir das 10h00

LOCALIDADES:
COMENDADOR GOMES/MG
RIO DE JANEIRO/RJ

APARTAMENTO • ÁREA RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

16 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 13/11/2025 a partir das 12h00

LOCALIDADES:
GO MA MG MS MT PE PR RJ RS SC SP TO

APARTAMENTOS • ÁREA RURAL • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com 10% de desconto
✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção
ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 3º Oficial de Registro de Títulos e
Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo/SP, sob nº 9.154.341.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

11 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 17/11/2025, a partir das 09h00
2º LEILÃO - 19/11/2025, a partir das 09h00

LOCALIDADES: MG RJ SC SP TO

APARTAMENTOS • CASAS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

GRUPO
CARREFOUR
BRASIL

LEILÃO DE 03 IMÓVEIS
Somente On-line

FECHAMENTO: 17/11/2025 a partir das 15h00

TERRENOS

LOCALIZADOS EM
CACHOEIRINHA/RS • PORTO ALEGRE/RS
RIO GRANDE/RS

FORMA DE PAGAMENTO:
• Pagamento à vista: Sem desconto

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

11 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 17/11/2025 a partir das 13h00

LOCALIDADES:
AM CE GO MA MG PE RJ RS SP

CASAS • IMÓVEIS COMERCIAIS
TERRENOS

FAÇA SUA PROPOSTA!

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com 10% de desconto
✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção
ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



Campeonato Brasileiro

Palmeiras vence o Juventude e sustenta a ponta da tabela

— Felipe Anderson marca golão e Bruno Rodrigues também deixa o seu em Caxias do Sul; Abel Ferreira poupou a maioria dos titulares

MARCOS ANTONIL

Depois da classificação heroica para a final da Libertadores, Abel Ferreira optou por poupar a maioria dos titulares do Palmeiras. No Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, o time misto derrotou o Juventude por 2 a 0, resultado que sustenta a equipe alviverde na liderança do Campeonato Brasileiro.

Carlos Miguel foi um dos destaques do Palmeiras, com importantes defesas no segundo tempo. Bruno Rodrigues e Felipe Anderson foram os autores dos gols.

O desempenho suficiente para garantir o resultado mostra a força do elenco palmeirense, que tem pelo menos mais nove partidas na temporada, incluindo a decisão da Libertadores, dia 29, diante do Flamengo.

Após o jogo, Abel Ferreira elogiou o comprometimento do grupo e classificou a conquista no Alfredo Jaconi como uma “vitória do caráter, da responsabilidade e do todos somos um”.

31ª RODADA DO BRASILEIRÃO

Juventude

0

Palmeiras

2

JUVENTUDE: Jandreí; L. Freitas, W. Ángel (Sforza), R. Sam; Igor Formiga, Caíque, Peixoto, Nenê (Gilberto), A. Ruschel (M. Hermes); G. Veron (Giovanny), R. Bilu (Enio).
Técnico: Thiago Carpini.

PALMEIRAS: C. Miguel; Khellven, Murilo, B. Fuchs, Jefté; A. Moreno (Micael), E. Martínez, R. Veiga (Maurício); F. Torres (R. Sosa), B. Rodrigues (V. Roque), F. Anderson (A. Pereira).
Técnico: Abel Ferreira.

Árbitro: Savio Pereira Sampaio (DF).
Gols: Bruno Rodrigues, 24 min. do 1º tempo; Felipe Anderson, 15 min. do 2º tempo.

Cartões amarelos: W. Ángel, Caíque (Juventude); A. Moreno (Palmeiras).
Público: 6.142 torcedores.
Renda: R\$ 187.025,00.
Local: Alfredo Jaconi (RS).



Bruno Rodrigues: atacante abriu o placar para o Palmeiras

O triunfo do Palmeiras deixa a equipe com 65 pontos, um a mais do que o Flamengo, vice-líder. O próximo compromisso palmeirense é na quinta-feira, às 21h30, contra o Santos, no Allianz Parque. O Juventude, por sua vez, permanece

na vice-lanterna com 26 pontos. Na quarta, às 19h, o clube visita o Sport.

20ª VITÓRIA. O Palmeiras teve dificuldades para se impor nos primeiros minutos e apostou nas bolas longas para tentar pe-

gar a defesa gaúcha desprevenida. Já o Juventude explorava as laterais e as bolas aéreas.

Quando trabalhou a bola pelo chão, o Palmeiras encontrou mais facilidade. Em jogada armada pela esquerda, Raphael Veiga recebeu na área e

chutou, a bola bateu na marcação e sobrou para Bruno Rodrigues, que abriu o placar aos 24 minutos do primeiro tempo.

Sem a dupla de ataque titular, o Palmeiras priorizava lances pelo lado direito – e quem mais atraía a marcação do Juventude era o uruguaio Facundo Torres, parado diversas vezes com falta.

Na volta do intervalo, o jogo ganhou intensidade das duas partes. O Palmeiras passou a

Clássico

Próximo compromisso do Palmeiras pelo Brasileirão é na quinta-feira, contra o Santos, no Allianz

distribuir melhor os lances, enquanto o Juventude iniciou uma marcação mais eficaz na saída de bola do adversário.

Depois de um erro na saída de bola que até gerou reclamação de mão na bola por parte dos atletas do Juventude, o Palmeiras conseguiu se recuperar em um belo contra-ataque pelo lado direito. Felipe Anderson partiu em direção à área, bateu colocado de perna direita e fez um golão, aos 16.

Diante da vantagem, Abel começou a executar algumas alterações e colocou em campo alguns titulares. O Juventude teve de correr atrás do prejuízo e deu sustos na defesa palmeirense. Carlos Miguel precisou trabalhar repetidas vezes e fez excelentes defesas.

No último terço do jogo, a partida ficou controlada pelo Palmeiras, que garantiu a vitória e a ponta da tabela. ●

Memphis marca em vitória do Corinthians contra o Grêmio

Memphis Depay colocou fim ontem ao jejum de nove jogos sem marcar pelo Corinthians e foi determinante na construção da vitória por 2 a 0 sobre o Grêmio, na Neo Química Arena, pela 31.ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Além de selar a vitória em uma cobrança de pênalti, o holandês teve boa participação ao longo de todo o jogo, assim como o meia Rodrigo Garro.

A terceira vitória consecutiva leva o Corinthians para a parte de cima da tabela, com 42 pontos. A distância diminui para equipes que estão na zona de classificação para a Libertadores. Já o Grêmio segue longe do Z-4 e sem grandes ambições no Brasileirão, com 39 pontos.

Na quarta-feira, às 19h, o Corinthians vai ao interior paulista para encarar o Red Bull Bra-

31ª RODADA DO BRASILEIRÃO

Corinthians

2

Grêmio

0

CORINTHIANS: Hugo Souza; Matheuzinho, João Pedro, G. Henrique, Angileri, Matheus Bidu (Hugo); Maycon (Charles), Carrillo (Ryan), Garro (Dieguinho); Y. Alberto (Gui Negão), M. Depay.
Técnico: Dorival Júnior.

GRÊMIO: Tiago Volpi; João Lucas, Noriega, Wagner Leonardo; Marlon; Arthur Melo, Dodi (Cuéllar), Edenilson (Cristaldo); Alys-son (Pavón), Carlos Vinícius (André), Amuzu (Cristian Oliveira).
Técnico: Mano Menezes.

Árbitro: Davi de Oliveira Lacerda (ES).
Gols: Gustavo Henrique, 3 min. do 1º tempo; Memphis Depay, 34 min. do 2º tempo.

Cartões amarelos: Carrillo, Matheuzinho, Matheus Bidu (Corinthians); Noriega, Dodi, Cuéllar (Grêmio).
Público: 41.703 torcedores.
Renda: R\$ 3.030.958,40.
Local: Neo Química Arena, São Paulo (SP).

gantino. No mesmo dia, às 20h, o time do Grêmio enfrenta o Cruzeiro, em Porto Alegre. ● M.A.

São Paulo bate o Vasco em São Januário e se aproxima do G7

Em um jogo bastante disputado em São Januário, o São Paulo levou a melhor sobre o Vasco, resistiu à pressão e venceu por 2 a 0 pela 31.ª rodada do Campeonato Brasileiro. Os gols foram de Lucas Moura e Luiz Gustavo.

O time de Hernán Crespo não teve uma atuação convincente no Rio, mas soube se aproveitar de vacilos da defesa vascaína para sair de campo com a vitória.

Com o resultado, o São Paulo deixa o Vasco para trás na tabela e se aproxima do G-7. A equipe alcançou os 44 pontos e assumiu o oitavo lugar – os cruz-maltinos caem para a nona posição, com 42 pontos.

Sem poder contar neste fim de ano com o MorumBis, que abriga shows musicais, o São Paulo terá a Vila Belmiro, em Santos, como casa para o duelo com o Flamengo, na próxima

31ª RODADA DO BRASILEIRÃO

Vasco

0

São Paulo

2

VASCO: Léo Jardim; Paulo Henrique, C. Cuesta, R. Renan, L. Piton (David); Tchê Tchê (GB), Barros (Matheus França), Nuno Moreira (Vegetti), P. Coutinho (Mateus Carvalho); Rayan, Andrés Gómez.
Técnico: Fernando Diniz.

SÃO PAULO: Rafael; Alan Franco, Arboleda, Sabino; Maílton (Ferraresi), Pablo Maia, Bobadilla (Alisson), M. Antônio (Luiz Gustavo), Enzo Díaz, Lucas Moura (Rigoni); Tapia (Ferreira).
Técnico: Hernán Crespo.

Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO).
Gols: Lucas Moura, 52 min. do 1º tempo; Luiz Gustavo, 41 min. do 2º tempo.

Cartões amarelos: Paulo Henrique, Nuno Moreira (Vasco); Alan Franco, Enzo Díaz (São Paulo).
Público: 20.359 torcedores.
Renda: R\$ 1.367.955,00.
Local: São Januário (RJ).

quarta-feira, às 21h30. No mesmo dia, às 19h30, o Vasco encara o Botafogo em clássico no Nilton Santos. ● M.A.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	65	30	20	5	5	29
2	Flamengo	64	30	19	7	4	43
3	Cruzeiro	60	31	17	9	5	23
4	Mirassol	56	31	15	11	5	21
5	Bahia	52	31	15	7	9	7
6	Botafogo	48	31	13	9	9	13
7	Fluminense	47	31	14	5	12	0
8	São Paulo	44	31	12	8	11	2
9	Vasco	42	31	12	6	13	6
10	Corinthians	42	31	11	9	11	-1
11	Grêmio	39	31	10	9	12	-7
12	Ceará	38	31	10	8	13	0
13	Atlético-MG	37	30	9	10	11	-5
14	RB Bragantino	36	31	10	6	15	-14
15	Internacional	36	31	9	9	13	-8
16	Santos	33	30	8	9	13	-12
17	Vitória	31	31	7	10	14	-19
18	Fortaleza	28	30	7	7	16	-17
19	Juventude	26	31	7	5	19	-34
20	Sport	17	30	2	11	17	-27

● Libertadores

● Sul-Americana

● Rebaixamento

31ª RODADA

SÁBADO

Santos 1 x 1 Fortaleza

Cruzeiro 3 x 1 Vitória

Mirassol 0 x 0 Botafogo

Flamengo 3 x 0 Sport

DOMINGO

Corinthians 2 x 0 Grêmio

Bahia 2 x 1 RB Bragantino

Ceará 2 x 0 Fluminense

Internacional 0 x 0 Atlético-MG

Juventude 0 x 2 Palmeiras

Vasco 0 x 2 São Paulo

* NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO

Seleção brasileira

Ancelotti revela hoje lista para os dois últimos amistosos do ano

YUICHI YAMAZAKI / AFP - 14/10/2025



Ancelotti: treinador faz sua quarta convocação à frente da Seleção

Brasil encara Senegal, na Inglaterra, dia 15, e Tunísia, na França, dia 18; treinador anuncia convocação às 15h, na sede da CBF

RICARDO MAGATTI

O Brasil tem neste mês de novembro seus últimos dois compromissos no ano. Senegal e Tunísia foram os rivais escolhidos pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para a seleção brasileira encerrar 2025. O grupo que enfrentará as duas seleções africanas será revelado por Carlo Ancelotti hoje, às 15h, na sede da entidade, no Rio.

O duelo contra o Senegal se-

rará no dia 15 de novembro, às 13h (de Brasília), no Emirates Stadium, em Londres, na Inglaterra. Três dias depois, a seleção encara a Tunísia no Decathlon Stadium, em Lille, na França, às 16h30 (de Brasília).

Os amistosos com adversários da África foram um pedido de Ancelotti. A comissão técnica comandada pelo italiano argumenta que é necessário testar a equipe contra diferentes escolas do futebol mundial, visando a Copa do Mundo de 2026, que será disputada no meio do próximo ano nos Estados Unidos, México e Canadá.

EXPERIÊNCIAS. Uma expectativa é de que a quarta convocação do italiano à frente da seleção pentacampeã mundial traga ain-

da novos testes. Ancelotti assumiu a Seleção em maio deste ano e, entre jogos das Eliminatórias e amistosos, o treinador soma seis jogos, com três vitórias, um empate e duas derrotas.

Em termos de estatística, a campanha não é muito destacada, mas a seleção cumpriu seu principal e obrigatório objetivo, que foi conseguir a classificação para a Copa e isso deu a Ancelotti a tranquilidade para fazer alguns testes – tanto com jogadores como com escolas diferentes do futebol mundial.

“Dentro do nosso planejamento de enfrentar escolas diferentes de futebol, queríamos pegar duas seleções distintas do continente africano. Senegal é uma seleção tradicional, acabou de conquistar a vaga para a Copa do Mundo. Tem um futebol de muita força e habilidade. Já a Tunísia representa a escola da África Mediterrânea, com equipes mais leves e velozes. São duas seleções fortes e

Campanha Ancelotti soma seis jogos com a Seleção, com três vitórias, um empate e duas derrotas

que exigirão bastante da nossa equipe”, disse Rodrigo Caetano, coordenador executivo das seleções masculinas da CBF.

Os amistosos também servem para observar o comportamento dos atletas, algo que também é feito observando-os em seus clubes. “A oportunidade de ir pessoalmente, quando possível, também nos permite analisar sob um ponto de vista mais amplo e abrangente. Perceber o comportamento dos atletas nos estádios, como eles se submetem às pressões, além de termos a chance de trocar ideias e experiências com outros profissionais”, diz o coordenador técnico, Juan Santos. ●

Masters 1000

Sinner retorna ao 1º lugar da ATP com vitória em Paris

DIMITAR DELKOFF / AFP



Sinner: italiano venceu cinco torneios da ATP na temporada

Foram apenas sete semanas longe do topo do ranking da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), mas para Jannik Sinner, que havia perdido seu reinado de 65 semanas para o espanhol Carlos Alcaraz após a derrota na final do US Open, em setembro, pareceu uma eternidade. Ontem, porém, o italiano de 24 anos retomou a coroa com a vitória por 2 sets a 0 sobre o canadense Felix Auger-Aliassime, com parciais de 6/4 e 7/6 (7/4), em 1h52 de partida.

O triunfo na Arena La Défense deu a Sinner seu primeiro troféu do Masters 1000 de Paris – chegando a 23 taças do circuito da ATP. Sinner alcançou nove finais nos 11 torneios que disputou na temporada, vencendo cinco e perdendo quatro, todas para Alcaraz. Em Paris, o italiano mostrou sua melhor forma, cedendo apenas 19 games em cinco partidas, campanha que o conduziu ao quinto título nível 1000 na carreira.

Mesmo sem o caneco, que garantiria sua participação no ATP Finals, torneio que reunirá os oito melhores tenistas no encerramento da temporada, em Turim, Auger-Aliassime assumirá hoje o oitavo posto do ranking, com 90 pontos de vantagem sobre Lorenzo Musetti na briga pela última vaga. O vice-campeão de Paris tentará confirmar a classificação no ATP 250 de Metz, enquanto Musetti disputará o ATP 250 de Atenas.

A FINAL. No primeiro set da final do Masters 1000 de Paris, prevaleceu a consistência de Sinner, com 93% de acertos e apenas nove erros não forçados, contra 12 do canadense. Auger-Aliassime teve o serviço

quebrado logo no primeiro game. O italiano sacou para abrir 2 a 0 e, sem outras quebras, administrou o jogo até fechar em 6/4.

Assim como na parcial inicial, Sinner começou melhor o segundo set e teve dois break points a seu favor, mas, desta vez, Auger-Aliassime conseguiu se recuperar e confirmar o serviço. O canadense precisou salvar três

Sequência vitoriosa Tenista italiano de 24 anos alcançou nove finais nos 11 torneios que disputou na temporada

break points no sétimo game e equilibrava as ações com bons saques – foram cinco aces no set. A parcial seguiu para o tie-break e Sinner, mais concentrado, fechou o jogo em 2 a 0, alcançando uma sequência de 26 vitórias em quadras cobertas. “Tem sido um ano incrível”, disse Sinner, sobre voltar ao primeiro lugar do ranking da ATP. ●

Campeonato espanhol

Barcelona se reabilita em vitória contra o Elche

Pressionado após a derrota no “El Clásico”, o Barcelona venceu o Elche por 3 a 1 ontem, no estádio Olímpico Lluís Companys. Com a vitória, o time voltou à vice-liderança do campeonato, com 25 pontos em 11 rodadas – 5 pontos a menos do que o rival Real Madrid. ●

O melhor da TV

FUTSAL
● **Copa Libertadores Feminina**
Deportivo Jap x Taboão da Serra
14h / SporTV2

FUTEBOL
● **Campeonato Italiano**
Lazio x Cagliari
16h45 / ESPN2
● **Premier League**
Sunderland x Everton
17h / ESPN4

FUTEBOL AMERICANO
● **NFL**
Seattle Seahawks x Washington Commanders
22h / SporTV 2

NICOM

TEL: (11) 5033-2000
(11) 98200-1400

LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

APROVEITEM AS NOSSAS SUPER OFERTAS!!

Suvinil
ABRA A LATA
E PISE FUNDO
NA NICOM

Suvinil
SEMPRE LIMPO
INOVO

Suvinil-Fosco
Sempre Limpo 3,6l
Bco Neve cod. 19111
De: 309,90
Por: **249,90**
DESCU. -19%
R\$ 60,90

AMPLA ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS

R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.

Ofertas válidas de 03/11/2025 a 09/11/2025 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, crédito, Débito - cheque.

***** SAC *****
(11) 5033-2020

VISITE NOSSO SITE:
www.NICOM.com.br



JAMES BARRON
THE NEW YORK TIMES

O escritório onde Daniel Ksepka estava trabalhando foi invadido por formigas. Mas ele, o curador de ciências do Bruce Museum em Greenwich, Connecticut, não chamou um exterminador. Eram desenhos, feitos para uma exposição chamada *Ants: Tiny Creatures, Big Lives* (Formigas: Pequenas Criaturas, Grandes Vidas). “Eu amo formigas. Elas mantêm o mundo funcionando”, disse Ksepka, logo contando que algumas formigas colhedoras no Leste da África chegam até a coletar ossos – restos de pássaros, lagartos e ratos pigmeus. E que outras podem fechar suas mandíbulas rapidamente, em um décimo de milissegundo. E existem muitas mais formigas do que você jamais verá rastejando pelo seu quintal. Um censo realizado pela Universidade de Hong Kong em 2022 estimou que existem 2,5 milhões de formigas para cada pessoa. Parafraseando alguém que Ksepka admira – o biólogo Edward O. Wilson –, se nós huma-



Espécie *Harpegnathos saltator*, na Arizona State University

Ciência

Sentindo cheiro de queijo? Pode ser uma formiga

— Museu americano expõe fatos curiosos sobre os insetos para mostrar que eles ‘mantém o mundo funcionando’

nos não dominássemos a Terra, alienígenas provavelmente a chamariam de “o planeta das formigas”. As formigas superam os humanos até em número de espécies: estima-se que existam cerca de 20 mil delas para uma nossa, disse Ksepka. Em todo lugar, menos na Antártica, que, curiosamente, tem “ant” (formiga) em seu nome. **GUERRA.** Formigas lutam pelo seu território, e uma exibição em *Formigas: Pequenas Criaturas, Grandes Vidas* mostra essas lutas. Uma colônia pode detectar outra e declarar guerra. As formigas se comunicam principalmente umas com as outras por meio de substâncias químicas, e a exposição dá às pessoas uma noção de como é o cheiro das formigas. “Alguns deles são simplesmente lindos, um cheiro tipo de citronela”, disse Ksepka. “Outras criam um cheiro fedido, de queijo gorgonzola, ou até mesmo um cheiro de ovo podre.” Essa seria a formiga doméstica odorífera, também conhecida como formiga fedorenta (*Tapinoma sessile*). Elas podem usar essas substâncias químicas para dizer: “Ei, sou uma amiga, deixe-

me dar o próximo nó”, ele explicou. “Mas podem também usá-los para sugerir a um inimigo que se afaste. Elas podem usá-los para pedir ajuda.” O Bruce Museum está instalando tubos na exposição que permitirão às pessoas sentir os aromas de diferentes espécies de formigas, como o “cheiro de chocolate” da formiga-mandíbula-armadilha, que pode deter formigas-de-fogo predadoras. Mas não se preocupe: nenhuma formiga foi ferida durante a montagem da mostra ou na destilação das substâncias químicas que causam os odores. “Na verdade, não esmagamos formigas reais, nunca”, disse Ksepka. O museu usou substâncias químicas artificiais para reproduzir os cheiros, disse ele, “porque, caso contrário, teríamos que esmagar um monte de formigas todos os dias. E eu não queria fazer isso”. ●

Censo
Universidade de Hong Kong diz que existem 2,5 milhões de formigas para cada pessoa

COM ANTONIO PENTEADO MENDONÇA

VODCAST
NO RITMO DA VIDA

ACOMPANHE!



SÉRIE QUE TRATA DE DIFERENTES ASPECTOS DO COTIDIANO, COM TEMAS QUE BUSCAM MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E AS EXPECTATIVAS DAS PESSOAS



04 | NOV | 25 – 9h



CONVIDADO



DYOGO OLIVEIRA
Presidente da CNSeg
(Confederação Nacional das Seguradoras)

Werther Santana/Estadão

POR ONDE ACESSAR
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS



Aplicativos no celular



Transmissão pelo YouTube do Estadão



Deezer e Spotify



Mídias sociais da Rádio Eldorado

Realização:

Criação:

Oferecimento:

ESTADÃO 150

o rádio dos melhores ouvintes
ELDORADOFM 107.3

ESTADÃO BLUE STUDIO

CNseg
Confederação Nacional das Seguradoras





Projeto habitacional na Rodovia Raposo Tavares será o maior da América Latina



Eletricidade Geração X preço

Brasil produz excesso de energia, mas conta de luz não para de subir

— País vive paradoxo pois aumento na capacidade de produção não alivia bolso do consumidor residencial; tarifa de janeiro a setembro teve alta de 16,42%

RENÉE PEREIRA
LUIZ GUILHERME GERBELLI

Nos últimos meses, o Brasil passou a lidar com um paradoxo. A oferta de energia tem superado a demanda, mas esse excesso de capacidade não tem se refletido em alívio para o bolso do consumidor. Ao contrário. Entre janeiro e setembro deste ano, a conta de energia elétrica residencial acumula uma alta de 16,42%, segundo a inflação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Mas o que explica esse cenário? De acordo com os especialistas, são vários os fatores que tornam a fatura de energia cara no Brasil.

Um dos pontos que encarecem a energia é exatamente o excesso. Hoje a geração está maior do que a demanda. Isso ocorre sobretudo por causa da escalada da geração distribuída, aquela produzida pelos consumidores com painéis solares instalados no telhado das residências e dos estabelecimentos comerciais.

Durante o dia, quando o sol está a pino, essas “microusi-

nas” geram muita energia, mas o consumo é baixo. Nesse caso, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) tem de cortar a geração de energia de

Peso das subvenções
Subsídios para o setor já somam R\$ 39 bi este ano, representando 17,58% na tarifa dos consumidores

outras usinas para não sobrecarregar o sistema de transmissão e provocar um apagão (e isso gera prejuízo para muitos

empreendimentos de alto investimento).

No fim da tarde e no início da noite, quando as usinas solares já não geram mais energia pela falta do sol, a demanda começa a crescer. E, nesse momento, o ONS é obrigado a acionar usinas térmicas, caras e poluentes. O preço da energia dessas unidades pode ser até cinco vezes maior do que a média, diz a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Gannoun. Isso faz com que a bandeira tarifária fique vermelha — acréscimo de R\$ 4,46 para

cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

USINAS ANTIGAS. Outro ponto é que, para o consumidor cativo, atendido pelas distribuidoras, a energia consumida é aquela contratada em leilões de usinas mais antigas, cujos preços são mais elevados, explica o coordenador-geral do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, Nivalde de Castro. Além disso, para esse consumidor sobram quase todos os encargos do setor, incluindo os subsídios de painéis solares instalados no teto de residências e empresas.

Os dados mais recentes da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) mostram que os subsídios para o setor já somaram R\$ 39 bilhões em 2025, até outubro, representando 17,58% na tarifa dos consumidores residenciais. No ano passado, chegaram a R\$ 48,9 bilhões. E esse montante cresce anualmente. Em 2018, o total era de R\$ 18,8 bilhões. ●

CONSUMIDORES BANCAM SUBSÍDIOS BILIONÁRIOS NA TARIFA DE ENERGIA PÁG. B2

DIVERSAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

LEILÃO DE VEÍCULOS GWM HAVAL

DE 03 A 19/11 ÀS 9H30

SOMENTE ONLINE

IPVA 2025 PAGO



GWM HAVAL H6 PHEV 19 24/25
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)



GWM HAVAL H6 PREM PHEV 24/25
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)



GWM HAVAL H6 GT 24/25
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)

PARA AGENDAMENTO DE VISITA AOS LOTES (QUE ESTIVEREM DISPONÍVEIS EM NOSSOS PÁTIOS) OU ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO COM A NOSSA CENTRAL DE ATENDIMENTO PELO TELEFONE (11) 2464-6464 OU PELO WHATSAPP (11) 97777-1244. CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÊ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodrê Santoro, Lelloeiro Oficial JUCESP nº 192

Não é fácil – nem deveria parecer

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (Ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

É comum a ideia de que 2027 marcará um grande encontro do Brasil com a responsabilidade fiscal. Se no próximo ano qualquer ajuste é inconcebível, dada a premência das eleições, no primeiro ano da próxima gestão, a correção de rota seria uma necessidade matemática. Trata-se de ilação falaciosa.

Há quem pense que o presi-

dente da República é o CEO do Brasil. Não é. A lógica de uma empresa é distinta, não apenas pelo caráter intrinsecamente autoritário da vida corporativa, como também porque um CEO não é eleito pelos colaboradores e pode acabar com a insatisfação dos funcionários demitindo os insatisfeitos – algo que nem em ditaduras é plenamente viável. O Orçamento de um país democrático reflete, por definição, o embate de forças políticas que defendem interesses conflitantes. Não há aqui nenhuma “contaminação” da decisão técnica por interesses políticos, senão a simples demonstração de uma democracia que flexiona seus músculos.

Não cabe dúvida de que temos um problema fiscal grande, crônico e crescente. O próxi-

mo governo não poderá se fur-
tar a atacar esse desequilíbrio. Daí a pensar que temos uma so-
lução à vista, há um longo cami-
nho. Tomemos os gastos tribu-
tários, por exemplo. Trabalho
cuidadoso do Tribunal de Con-
tas da União (TCU) reporta
que em 2025 o total de isenções
e subsídios alcançará R\$ 544,5
bilhões. Isso seria mais do que
suficiente para gerar o supe-
rávit primário necessário para

**Não cabe dúvida de
que temos um
problema fiscal
grande, crônico e
crescente**

estabilizar a relação dívida/PIB.
Mas é óbvio que não será fac-
tível reduzi-los de forma ex-
pressiva, mesmo consideran-
do que a Emenda Constitucio-
nal 109/2021 estabelece a meta
de limitar os gastos tributários
a 2% do PIB até 2029 (foram
4,9% no ano passado). Na aná-
lise do TCU, o principal gasto tri-
butário vem do Simples Nacio-
nal – nada menos que R\$ 204
bilhões, mais do que o Bolsa Fa-
mília. Qual é a chance de cortar
esse benefício? Nenhuma, a jul-
gar pelo projeto que tramita na
Câmara dos Deputados que au-
menta – em vez de reduzir – o
subsídio e pode ter um impac-
to adicional de R\$ 23 bilhões já
em 2026. É assim mesmo que
funciona.

Há milhões de eleitores e po-
derosos lobistas por trás de ca-

da um dos gastos e benefícios.
Há frentes parlamentares que
representam esses interesses.
Nenhuma semelhança com a ló-
gica simplória de uma empre-
sa. A contrapartida de uma des-
pesa pública é uma receita pri-
vada, e qualquer alteração nas
regras gera uma reação contrá-
ria que é proporcional à capaci-
dade de articulação do setor
afetado.

Não há por que pensar que o
novo governo conseguirá mu-
dar essa lógica. Não se trata de
vontade política – ainda que ela
seja condição necessária. Resta
aguardar mudanças pontuais,
parciais e insuficientes. En-
quanto isso, veremos a aflição
dos mercados aumentar na
mesma proporção do cresci-
mento da dívida pública. O Bra-
sil é sempre emocionante. ●

Eletricidade Geração X preço

Consumidores bancam subsídios bilionários na tarifa de energia

Até outubro já foram
R\$ 39 bilhões pagos
em subvenções, mas
consumidor não se
beneficia do aumento
da geração do País

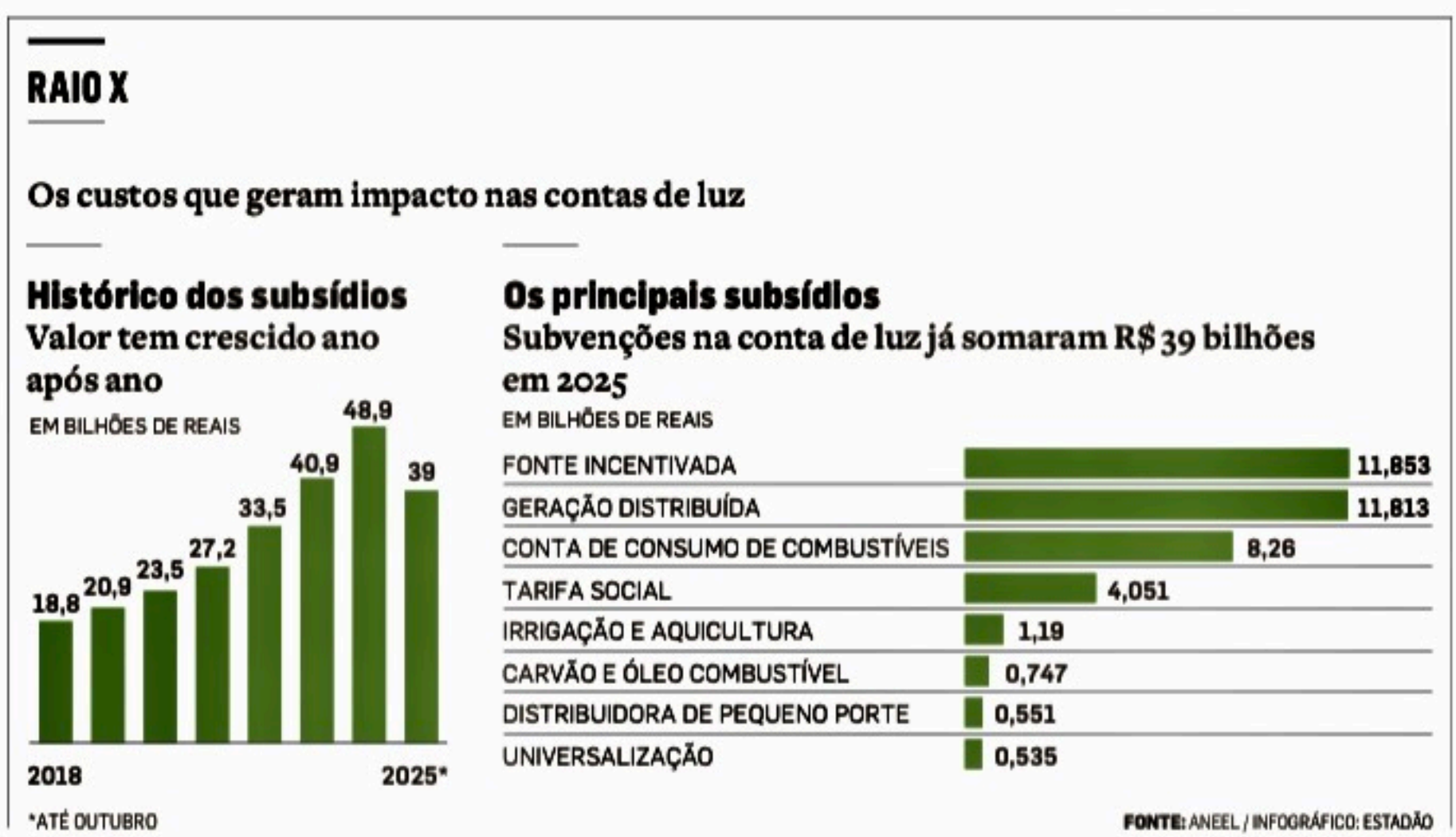
RENÉE PEREIRA
LUÍZ GUILHERME GERBELLI

Os subsídios que os consumi-
dores de energia pagam não pa-
ram de aumentar. No ano pas-
sado, chegaram a R\$ 48,9 bi-
lhões. Neste ano, até outubro
já bateram em R\$ 39 bilhões. A
maior parte é para fonte incen-
tivada, R\$ 11,853 bilhões. Na se-
quência, são R\$ 11,813 bilhões
concedidos à geração distribu-
ída, de acordo com a Agência
Nacional de Energia Elétrica
(Aneel).

“Temos uma estrutura de
produção de energia razoavel-
mente favorável. Temos uma
variedade de fontes e um par-
que instalado de transmissão
que consegue transferir enen-
gia de uma região para outra,
mas tudo isso foi construído
com base em uma série de sub-
sídios que, talvez, em algum
momento, fossem necessá-
rios”, diz Paulo Cunha, pesqui-
sador da FGV Energia.

“Com o passar do tempo, es-
ses subsídios foram se pereni-
zando, foram se eternizando, e
a sociedade não teve capacida-
de de suspender esses benefí-
cios”, acrescenta.

Quando um subsídio é cria-
do ou renovado, isso se traduz
em uma conta a mais para uma



parcela da população, porque
uma parte dos consumidores
terá de pagar mais para susten-
tar o benefício em vigor.

“Alguns (subsídios) têm jus-
tificativas importantes, como
financiar descontos para famí-
lias de baixa renda ou universa-
lizar o acesso à eletricidade no
País, mas a conta de luz tam-
bém conta com encargos ques-
tionáveis”, afirma Ravi Fochi,
analista em planejamento e in-
teligência de mercado da PSR.

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA. Dona
de grande parte dos subsídios,
a geração distribuída ajuda a
explicar em grande medida o
fato de o Brasil ter uma gera-
ção maior do que a demanda. A
disparada do uso da energia so-
lar criou uma série de distor-
ções e não foi acompanhada
de planejamento cuidadoso

nem de políticas que garantam
sua expansão de forma equi-
brada e sustentável.

Atualmente, o ONS, respon-
sável por decidir quais usinas
devem gerar energia e quais
precisam reduzir a produção,
de acordo com a oferta e a de-

Descasamento geográfico
A maior parte da geração
de energia renovável está
no Nordeste, mas consumo
é maior no Sudeste

manda, vem perdendo parte
desse controle devido ao avan-
ço da geração distribuída, que
injeta energia diretamente na
rede de distribuição.

A complexidade do sistema,
causada pelo avanço descon-
trolado, ficou evidente no Dia

dos Pais. Em 10 de agosto, para
evitar um colapso, dado que o
cenário era de aumento de pro-
dução e queda do consumo
por causa da data comemorati-
va, cerca de 90% da geração
precisou ser cortada e várias
usinas foram desligadas.

“Esse desequilíbrio entre a
carga que não cresceu e a ofe-
ta que cresceu assustadora-
mente explica boa parte dessa
questão desse alto custo da
energia”, afirma Cunha.

A geração distribuída alcan-
ça cerca de 20 milhões de brasi-
leiros, e a oferta também é
maior entre 10h e 16h. Ou seja,
as usinas e painéis solares ge-
ram muita energia num horá-
rio em que o consumo é baixo.
No fim da tarde e no início da
noite, quando essas unidades
já não geram mais energia pela
falta do sol, a demanda come-

ça a crescer e exige que usinas
térmicas, algumas poluentes e
mais caras, entrem em opera-
ção, encarecendo o sistema.

SOL E VENTO. Antes, com um
modelo mais baseado em hi-
drelétricas, o País conseguia
gerar eletricidade de forma
consistente em qualquer mo-
mento do dia.

“Hoje, embora tenhamos
energia barata e abundante
nas horas com disponibilidade
de sol e vento, o suprimento
seguro no início da noite (mo-
mento de pico na demanda)
necessita de usinas termoele-
tricas e outros recursos com
custos elevados”, afirma Ravi
Fochi, da PSR.

Há ainda um terceiro fator
relacionado à questão geográfi-
ca. A maior parte da geração de
energia renovável está no Nor-
deste, mas o consumo é maior
no Sudeste. “Essa diferença re-
gional torna inviável o esco-
amento de toda a energia produ-
zida ao longo do dia, gerando
desperdícios e custos adicio-
nais ao sistema”, diz Fochi.

Uma crítica de especialistas
é que quase todos os desequil-
íbrios do setor elétrico são re-
passados para o consumidor.
Isso é histórico. Ocorreu com
os efeitos do racionamento de
2001, quando as empresas pre-
cisaram de empréstimos para
suportar a queda na demanda,
e pode ocorrer agora.

Ainda não se sabe qual será a
solução para os prejuízos cau-
sados pelo “curtailment” (cor-
te de energia de determinadas
usinas). Mas, jogar alguma ta-
xa para a conta de luz, sempre
tem sido uma solução no se-
tor. “O excesso de energia
ocorreu por causa dos subsí-
dios para os painéis solares
nas residências e para os con-
sumidores do mercado livre,
que não pagam muitos dos pen-
duralhos do setor”, diz Nival-
de Castro. ●



AFRICA CREATIVE™

Quando a matemática é para todos, o futuro também é.

No Brasil, apenas 8,6% dos jovens que concluem o Ensino Médio têm aprendizado adequado em matemática. Isso significa que milhões de estudantes estão deixando a escola sem um dos conhecimentos mais importantes para compreender e transformar o mundo. A boa notícia é que essa conta pode e deve mudar.

O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, acaba de lançar o Compromisso Nacional Toda Matemática, que une governos, escolas, famílias, universidades, professores e estudantes em uma mesma causa: garantir que a matemática seja um direito de todos.

A Fundação Itaú, que há mais de três anos elegeu a matemática como uma de suas causas prioritárias, celebra o lançamento do Toda Matemática e segue participando ativamente para que esse compromisso se torne realidade apoiando políticas públicas, formando professores, desenvolvendo materiais didáticos e fortalecendo redes de ensino em todo o país.

Superar os desafios da matemática é essencial para construir um Brasil mais justo, produtivo, inovador e preparado para o futuro. E isso começa agora somando esforços, multiplicando ideias e dividindo responsabilidades.

Com a participação de todos, essa conta fecha. Quer conhecer mais iniciativas da Fundação Itaú em educação e matemática? Acesse o QR Code.

Toda Matemática. Todo o Brasil.





Luiz Carlos Trabuco Cappi

Uma COP-30 emblemática

Cada edição da COP é uma nova chance de conscientizar, convencer e unir almas e mentes em torno da luta contra o aquecimento global. Desta vez, em Belém, será preciso fazer ainda mais, pois o cenário é de aumento na frequência de eventos extremos em razão do desequilíbrio provocado pelas altas recordes de temperatura. Como agravante, há sinais crescentes de perda de tração das metas climáticas dos países e dos investimentos para descarbonização das empresas. Esta será uma COP emblemática. A partir dela poderemos conhecer a nossa real capa-

cidade de construir uma agenda mínima de metas ecológicas. A COP-30 marca os 10 anos do Acordo de Paris e os 30 anos da criação, pela ONU, do modelo Conferência de Partes (daí a abreviação COP) para a discussão específica das mudanças climáticas. Nessas três décadas, o fato incontestável é que a COP trouxe contribuições sólidas. Com ciclos de avanços e de recuos, como agora, o saldo é positivo. A questão climática é uma realidade aceita pela maioria da população, mas faltam resultados concretos. No mês passado, a ONU divulgou que as metas de Paris não serão alcançadas.

A edição de Belém vai reunir no coração da Amazônia cientistas, pesquisadores, ambientalistas, representantes da sociedade civil e empresários, além de governos de mais de uma centena de países. Integrada ao rio e à floresta, a localização de Belém é uma simbologia e dá sabor à COP-30. Os participantes poderão viven-

ciar o meio ambiente em seu estado rico e natural, enquanto a diversidade social e cultural da cidade fortalece conexões. A COP é igualitária, entrelaça países pobres, emergentes e ricos. O debate mais desafiador, entre tantos, será sobre como financiar a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Os valores citados (e necessários) são expressivos, o que nos coloca frente a frente com a realidade dos limites de orçamentos dos países e das empresas. A solução é foco e pé no chão. Com sua vocação natural de liderar compromissos ambientais e sociais, responsável pela

maior produção mundial de proteínas e grãos, o Brasil tem os atributos ideais para mostrar ao mundo que é possível conciliar crescimento econômico com sustentabilidade. A missão do Brasil é fazer a gestão da mudança de realidades, por exemplo, ao prover a segurança alimentar do mundo com políticas de proteção aos biomas. E, agora, administrar a segunda maior reserva de terras raras mundo para viabilizar a transição verde. A COP-30 será um presente do Brasil para o mundo.●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCRIVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUIL. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Acordo comercial UE-Mercosul

França exige salvaguarda antes de assinar acordo

O ministro francês para Assuntos Europeus, Benjamin Hadad, alertou, em entrevista ao *Journal du Dimanche* neste do-

mingo, 2, que a França não assinará o acordo comercial com o Mercosul sem a cláusula de salvaguarda prometida por Bruxe-

las para proteger seus agricultores. A Comissão Europeia anunciou “medidas de salvaguar-

da” em setembro, na esperança de obter a aprovação da França. Os agricultores e pecuaristas locais temem que seu mercado seja inundado por carne, açúcar e arroz de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai,

após o acordo entre a União Europeia e o Mercosul. Bruxelas espera obter a aprovação dos Estados europeus antes do fim do ano, enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ocupa a presidência rotativa do Mercosul. ● AFP/PARIS

VEMAÍ

COP-30

EM BELÉM: ESTADÃO

NO CENTRO DO DEBATE CLIMÁTICO

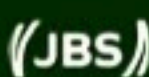
Em 2025, o Brasil é palco da **COP-30**. Líderes globais, cientistas e ativistas de diversos setores se reúnem em busca de soluções para a **crise climática**. O **Estadão** reafirma seu compromisso com o **desenvolvimento sustentável** e apresenta uma **cobertura completa e multiplataforma**, levando informação de qualidade **para quem faz a diferença**.

ESTEJA CONECTADO.
Escreva para publicacoes@estadao.com e junte-se a nós na discussão que define o futuro do planeta

NOVEMBRO/25

BRASIL, BELÉM
REGIÃO AMAZÔNICA

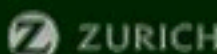
Apresentação:



Realização:

Criação:

Patrocínio:





GUERRA COMERCIAL

Governo Lula discute formato de acordo para propor a Trump e resolver tarifaço

Próximas reuniões entre Brasil e EUA devem conter propostas sobre setores; País avalia sugerir comércio bilateral de US\$ 200 bi

FELIPE FRAZÃO

ENVIADO ESPECIAL A KUALA LUMPUR

O governo brasileiro discute internamente como vai propor a Donald Trump um acordo, e o que vai incluir, com vistas às próximas reuniões de negociação para solucionar o tarifaço. Uma delas pode ocorrer nesta semana, em Washington, nos Estados Unidos.

Entre as opções, estão um acordo comercial mais abrangente ou a discussão por setores econômicos em que podem ser feitas concessões pontuais e reduções de tarifa, com contrapartidas.

O governo também avalia como incluir propostas de investimento e compromissos de compra do setor privado, algo atípico em negociações comerciais, mas que costuma estar envolvido nos acordos feitos pelos EUA com outros países, e agrada a Trump porque dá oportunidade de citar cifras, render manchetes na imprensa e fomentar empregos.

Uma das propostas é sugerir elevar o comércio bilateral para US\$ 200 bilhões até 2030 e sinalizar compras na área de Defesa.

Próximas etapas
Além do encontro que pode ocorrer esta semana nos EUA, deverá haver reuniões virtuais na sequência

Depois da reunião entre os dois presidentes no domingo retrasado, e do encontro subsequente entre as equipes de ambos os países, ainda em Kuala Lumpur, negociadores relataram que será preciso traçar uma estratégia e ouvir novamente o setor privado brasileiro.

Ao longo dos últimos meses, os dois governos fizeram mapeamentos sobre os setores mais afetados de cada lado. Eles chegaram a manter negociações antes, por causa da deflagração da tarifa global "recíproca" de 10%, em abril, e depois da sobretaxa por razões políticas, de 40%, em julho.

O presidente brasileiro e sua equipe pediram, sem sucesso, que Trump aceitasse uma trégua e suspendesse a taxa-



Trump e Lula durante encontro no fim de outubro, em Kuala Lumpur

ção enquanto negociavam.

JOGO. O Brasil não fez gestos durante as conversas na Malásia, segundo um negociador, porque sabia que Trump tentaria "maximizar" sua posição na mesa e cobrar por alguma concessão. O lado americano também não fez cobranças.

Na primeira reunião com os presidentes, as duas equipes se mostravam impassíveis – com "poker face", disse um dos participantes – e os presidentes se moviam como numa dança de tango, com cada passo calculado.

Participantes da negociação relataram que os dois lados querem avançar rapidamente e que a primeira reunião não deve demorar.

No encontro participaram, pelo Brasil, o ministro Mauro Vieira (Itamaraty), o secretário executivo Márcio Elias Rosa (Ministério do Desenvolvimento) e o embaixador Audo Faleiro (da assessoria especial da Presidência). Do lado americano estavam Scott Bessent (secretário do Tesouro) e Jamie Greer (representante comercial – USTR). Os dois lados vão discutir agora sobre que setores podem avançar e quanto tempo cada lado precisa.

Além do encontro em Washington, previsto para ocorrer de forma presencial, deverá haver reuniões virtuais na sequência. Não se descartam encontros presenciais em Brasília.

Lula disse que enviaria aos EUA as três autoridades políticas mais envolvidas: o vice-presidente Geraldo Alckmin (ministério do Mdic) e os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Mauro Vieira.

A expectativa de um negociador ouvido pela reportagem é de que em até três reuniões o cenário comece a ficar mais claro, com as cartas na mesa.

Alguns dos setores já conhecidos que deverão estar na

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS / AFP-26/10/2025

Ele foi elaborado antes do encontro de Lula e Trump.

METAS. O documento cita como possibilidades uma meta de comércio bilateral que pode alcançar US\$ 200 bilhões em 2030 (em 2024, o fluxo foi de US\$ 124 bilhões, segundo estimativas feitas a partir de informações estatísticas dos EUA).

Há também meta de compras brasileiras dos EUA envolvendo desde aeronaves (90 aviões) a produtos energéticos, além de expectativa de investimentos nos EUA.

A estratégia também prevê colaboração em energia (inclusive combustível sustentável de aviação, SAF), minerais críticos, resiliência de cadeias de suprimento, barreiras técnicas e propriedade intelectual.

O documento também aborda avaliação de interesse em sinalizar compras na área de Defesa e troca de experiências

em questões regulatórias relativas ao setor de tecnologia, como inteligência artificial.

SETOR PRIVADO. A Embraer já apresentou aos americanos um cenário de compras de produtos. Mas ele poderá ser reforçado e ampliado. A fabricante de aeronaves compra peças e motores nos EUA para seus aviões feitos no País.

A empresa já avisou a ambos os governos que tem planos de investir US\$ 500 milhões no país, mais US\$ 20 bilhões em compras de equipamentos para montagem de aviões, em cinco anos, e até US\$ 40 bilhões em dez anos.

"Os dois governos sabem da importância da Embraer. Agente não negocia. Nas reuniões, deixamos claro os benefícios em termos de investimentos e geração de empregos", afirmou o presidente da empresa, Francisco Gomes Neto. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

CENÁRIO IDEAL PARA CELEBRAR

Jardins icônicos e natureza viva moldam a paisagem do Hotel Resort e Golfe Clube dos 500.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá - SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

**SUBPREFEITURA
SÃO MATEUS**

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº: 90009/SUB-SM/2025 - PROCESSO: 6054.2025/0003439-7
OBJETO: Contratação de empresa especializada para Revitalização de Área Pública com Reforma da Quadra poliesportiva na Avenida Ponte da Amizade - Iguatemi - São Paulo, conforme especificações constantes do ANEXO I do Edital. ENDEREÇO ELETRÔNICO: <https://www.gov.br/compras/pl-br/> UASG 925089. Data e Hora da Abertura: 17/11/2025 às 18:00h. PREFERÊNCIA ME/EP/EQUIPARADAS: NÃO. MODO DE DISPUTA: ABERTO.

Fundação Butantan
CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: Nova data de abertura de Seleção de Fornecedores

EDITAL 004/2025. Modalidade: Concorrência eletrônica Lei Federal nº 14.133/2021 - Tipo: Menor preço. **OBJETO DA SELEÇÃO:** Contratação de empresa especializada em engenharia, com o intuito de executar a obra no Prédio 1015 - Expansão Linhas II - PAM. DATA: 18/11/2025, HORA: 14h, através da plataforma de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras) A versão completa contendo as especificações e demais documentos técnicos relacionados à contratação poderão ser obtidos gratuitamente no endereço eletrônico www.fundacaobutantan.org.br



CASA CIVIL
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO
CENTRO DE SUPRIMENTOS E APOIO À GESTÃO DE CONTRATOS

Encontra-se aberta, na Casa Civil, a licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 90051/2025, visando à contratação de serviços de Gerenciamento do Abastecimento de Combustíveis em Veículos e outros serviços prestados por postos credenciados, por meio da implantação e operação de um sistema informatizado e integrado, com utilização de cartão de pagamento magnético ou microprocessado e disponibilização de rede credenciada de postos de combustíveis, compreendendo a distribuição de: etanol, gasolina comum, diesel e biodiesel e serviços de lavagens para a frota de veículos automotores da Casa Civil, da Secretaria de Governo e Relações Institucionais e da Casa Militar, conforme detalhamento e especificações técnicas do Termo de Referência. A sessão pública será realizada no dia 13/11/2025 às 9h, por intermédio do sistema compras.gov.br O edital, em sua íntegra, encontra-se disponível no endereço eletrônico www.pncp.gov.br, podendo, ainda, ser obtido na Avenida Morumbi, nº 4.500, sala 15 - térreo, nesta Capital, no horário das 9h às 17h, ou pelos telefones (11) 2193-8159 / 2193-8255.



CASA CIVIL
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO
CENTRO DE SUPRIMENTOS E APOIO À GESTÃO DE CONTRATOS

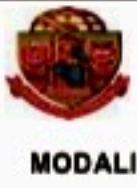
Encontra-se aberta, na Casa Civil, a licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 90052/2025, visando à aquisição de cadeiras ergonômicas giratórias, enquadrando-se como fornecimento com entrega imediata de bens comuns para a Casa Civil, conforme detalhamento e especificações técnicas do Termo de Referência. A sessão pública será realizada no dia 13/11/2025 às 9h, por intermédio do sistema compras.gov.br O edital, em sua íntegra, encontra-se disponível no endereço eletrônico www.pncp.gov.br, podendo, ainda, ser obtido na Avenida Morumbi, nº 4.500, sala 15 - térreo, nesta Capital, no horário das 9h às 17h, ou pelos telefones (11) 2193-8159 / 2193-8255.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00877154362025
UASG - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90358/2025
Nº PROCESSO: 154.00010952/2025-62

Objeto: PLACA DE SILICONE AUTOADESIVA. Total de Itens Licitados: 01 item licitado (um item licitado). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 03/11/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-004820/2025. Entrega das Propostas: a partir de 03/11/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 13/11/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00877290932025
UASG - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90368/2025
Nº PROCESSO: 154.00010117/2025-22

Objeto: APARELHO DE RAIO X MÓVEL. Total de Itens Licitados: 01 item licitado (um item licitado). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 03/11/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-004819/2025. Entrega das Propostas: a partir de 03/11/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 13/11/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00877458942025
UASG - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90386/2025
Nº PROCESSO: 154.00012261/2025-01

Objeto: SERVIÇO DE RADIOCHAMADA E LOCAÇÃO DE PAGES. Total de Itens Licitados: 02 itens licitados (dois itens licitados). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 03/11/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-004823/2025. Entrega das Propostas: a partir de 03/11/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 17/11/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP

**TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Pregão Eletrônico TJMSP nº 90011/2025
Processo nº 25.1.000000676-9
Contratante (UASG) nº 929581

Acha-se aberto, na Secretaria Diretoria-Geral do Tribunal de Justiça Militar do Estado de São Paulo, o Pregão Eletrônico acima referenciado para a contratação visando constituição de Registro de preços para aquisição de aparelhos de ar-condicionado e contratação de serviços de instalação e desinstalação. A sessão pública será realizada, por meio eletrônico, no Portal de Compras do Governo Federal (www.compras.gov.br), com início previsto para o dia 18/11/2025, às 12h30. O edital, na íntegra, está disponibilizado nos endereços eletrônicos: www.compras.gov.br e www.tjmap.jus.br.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOS CORREIOS DE SÃO PAULO METROPOLITANA – ADCAP-SPM, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 29 do Estatuto vigente, convoca todos os associados, que estejam em dia com as suas obrigações sociais, para a Assembleia Geral Ordinária que será realizada no dia 04 de dezembro de 2025, às 08:00h, em primeira convocação, ou às 08:30h, em segunda convocação, ficando aberta até às 17:00h, de forma presencial, para deliberar sobre os seguintes assuntos: Aprovação das contas do ano de 2024 e Aprovação da proposta orçamentária para o exercício do ano de 2025. A Assembleia será realizada de forma presencial na sede da ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOS CORREIOS DE SÃO PAULO METROPOLITANA – ADCAP/SPM, localizada na Av. Prestes Maia, nº 241, no 22º andar, salas 2211 e 2213, bairro: Centro, CEP: 01031-001, na Cidade de São Paulo/SP.

São Paulo, 03 de novembro de 2025.
ALMIR LUIZ LUCIANO - Presidente



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

SAÚDE

PREGÃO 90009/SMS/CRS-C/2025
A COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE CENTRO torna público o PREGÃO 90009/SMS/CRS-C/2025, do tipo menor preço, Processo nº 6018.2024/0132027-1 - objetivando a: AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE (MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS - Hospitais), para a Unidade Básica do Cambuci, Av. Lacerda Franco, 79, conforme especificações constantes do Anexo I do Edital. DATA INÍCIO DO RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: 03/11/2025 - DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 13/11/2025 - 09:00 HORAS. O edital deste pregão poderá ser consultado e/ou obtido pelo link https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/mtd_epubli_controlador.php?acao=inicio - Coordenadoria Regional de Saúde Centro e no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP, <https://www.gov.br/pncp/pl-br/>, clicar em contratações, na palavra-chave digital: 925799. Edital Pregão Eletrônico nº: 90010/SMS/CRS-C/2025, doc. Sel nº145339828.
Informações adicionais: Raquel Cristina - 11-5128-1371 - e-mail: raquelbrilo@prefeitura.sp.gov.br.

Setor elétrico Risco de excesso de oferta

ONS apresenta plano para evitar apagões de energia

Proposta foi apresentada à Aneel e será submetida também às distribuidoras para coleta de sugestões

LUCIANA COLLET

Após um episódio em que quase se esgotaram as manobras possíveis para evitar instabilidades na rede elétrica que poderiam provocar apagão por excesso de oferta, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) elaborou um plano emergencial com procedimento a ser seguido se situação semelhante ou pior voltar a ocorrer.

O protocolo prevê a restrição da geração em usinas de pequeno porte, principalmente Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e térmicas a biomassa, que não são supervisionadas diretamente pelo ONS, mas pelas distribuidoras.

O Plano de Gestão de Excedentes de Energia na Rede de Distribuição foi apresentado na sexta-feira à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Agora, o regulador analisará a proposta e poderá fazer ajustes e complementações. As diretrizes também devem ser enviadas às distribuidoras para sugestões ao aprimoramento da

aplicação prática do plano.

A expectativa é que o procedimento esteja disponível, caso necessário, até o fim do ano, disse o diretor de operação do ONS, Christiano Vieira, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*. Segundo ele, a probabilidade de acionamento é baixa, mas a definição do processo dá clareza sobre o protocolo que deve ser seguido por Operador e distribuidoras em eventual emergência.

“O que a gente está discutindo aqui é algo bastante pontual, mas fundamental para a segurança do sistema nessas situa-

**Por pouco
Risco ficou evidente no
Dia dos Pais, quando a
demanda estava baixa e
havia excesso de geração**

ções mais atípicas, mas que são passíveis de ocorrer, dada a dinâmica de crescimento do sistema, do ponto de vista da expansão da mini e microgeração distribuída e também das condições climáticas”, afirmou.

SINAL DE ALERTA. A necessidade de criação do protocolo ficou evidente no Dia dos Pais, em 10 de agosto. Na ocasião, a demanda por eletricidade estava baixa, combinada com elevada geração por fontes renováveis, o que fez a oferta superar

significativamente o consumo, sobretudo no meio do dia, quando a produção solar é mais intensa. Isso exigiu intervenções severas do ONS. Entre 13h e 13h30, o Operador ordenou o corte de toda a produção possível de usinas hidrelétricas, eólicas e solares.

Depois desse episódio, não se registrou situação tão crítica, mas Vieira admite que o ONS monitora com atenção os feriados de fim de ano, quando a demanda tende a cair em razão da redução da atividade econômica. Um novo evento poderia ocorrer se somarem carga menor das empresas, temperaturas mais amenas – reduzindo o uso de ar-condicionado – e baixa nebulosidade, que eleva a geração solar, exatamente como ocorreu no Dia dos Pais.

Na prática, o plano emergencial prevê que o ONS possa acessar “recursos flexíveis” além daqueles das usinas hidrelétricas, eólicas e solares sobre as quais já consegue ordenar cortes. A medida será adotada em última instância, caso todas as demais ações operativas disponíveis não garantam a estabilidade e a segurança da rede elétrica nacional.

Para isso, o ONS comunicará com antecedência às distribuidoras a possível necessidade de redução temporária da geração, e caberá à concessionária local comandar um eventual corte no volume necessário.●



ANO XXIV - Nº 793 - Segunda-feira, 03 de novembro de 2025 **INFORME PUBLICITÁRIO**

Boletim Semanal Sciesp

Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo

Produção Gráfica: Publicidade Archote

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br



PLANO DE SAÚDE ESPECIAL - CORRETORES DE IMÓVEIS

A Casa dos Corretores de Imóveis mantém para toda a sua família, sem nenhuma cobrança de taxas adicionais, o benefício do plano de saúde familiar por adesão, junto aos melhores convênios e operadoras de planos de saúde do país.

Para participar não necessita manter vínculo com empresa empregadora ou, inscrição individual no CNPJ/MF, basta solicitar, gratuitamente, a sua guia de benefício e compartilhar das condições e descontos especiais para corretores de imóveis e seus familiares.

No Programa SciespSaúde, a família dos corretores de imóveis têm acesso as melhores operadoras de planos de saúde do Brasil, com a garantia de descontos e condições especiais que podem ultrapassar os 50% dos valores praticados no mercado, para pagamento por adesão de cada usuário.

Você, corretora e corretor de imóveis, entre em contato pelo e-mail: ca@sciesp.org.br e Garanta o Bem Estar do seu maior Tesouro, a sua FAMÍLIA.



Mercado imobiliário Megacondomínio

São Paulo constrói o maior conjunto habitacional da América Latina

Dez mil pessoas já moram no Reserva Raposo, mas a previsão é de que pelo menos 80 mil vão residir nas suas 22 mil moradias de 40 metros quadrados até 2030

LUCAS AGRELA

Às margens do km 18,5 da Rodovia Raposo Tavares, na Zona Oeste da capital paulista, a RZK Empreendimentos, braço imobiliário do Grupo Rezek, constrói o maior conjunto habitacional de uso misto da América Latina, com previsão de 22 mil moradias até 2030. Ainda em desenvolvimento, o projeto é voltado à moradia popular e já entregou mais de 4.490 unidades, com outras 7.332 em construção.

Os prédios contam com áreas comuns com itens como playgrounds, salões de festas, brinquedotecas e academias. Já os apartamentos têm cerca de 40 metros quadrados (m²) e dois quartos. Hoje, cerca de 10 mil pessoas já moram no projeto Reserva Raposo. Quando ficar pronto, terá 124 prédios e Valor Geral de Vendas de mais de R\$ 5 bilhões.

Ao contrário do que é praxe no mercado, em que a maioria dos apartamentos são entregues no contrapiso e sem acabamentos, as unidades do empreendimento são entregues com 100% do piso, área molhada, revestida, e itens instalados, como chuveiro, box de vidro, espelho, ventilador de teto na sala, assento sanitário e luminárias. De acordo com Verena Balas, diretora de incorporação no Grupo Rezek, o objetivo é que a família possa se mudar imediatamente.



Reserva Raposo ocupa terreno de 450 mil metros quadrados

A diretora conta que o terreno do empreendimento, que tem 450 mil m², era antes ocupado por uma gráfica, que se mudou para outra unidade construída pela própria RZK Empreendimentos, liberando o espaço para erguer os edifícios de moradia popular.

Como se trata de um empreendimento de moradia social, grande parte via Prefeitura de São Paulo e CDHU (além do financiamento por meio do programa Minha Casa, Minha Vida no caso das unidades vendidas ao mercado), os preços ficam limitados a R\$ 210 mil.

Como contrapartida da obra, o bairro tem mais de 65 mil m² de área verde preservada, e está em andamento a construção de um Parque Linear, com o plantio de 900 ár-

vores. Além disso, o empreendimento também terá comércios, creches e UBS. Por meio de uma associação de moradores, há videomonitoramento e seguranças em todo o condomínio.

Segundo Verena, com a conclusão do projeto em São Paulo, o próximo será no bairro de Santa Maria, em Brasília, em um terreno com 2 milhões de metros quadrados.

DÉFICIT. Para o professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Valter Caldana, a cidade de São Paulo enfrenta o problema de déficit habitacional e projetos como o Reserva Raposo são bem-vindos. Entretanto, o tamanho do empreendimento tem um ris-

co e requer a sincronia da construção com a implementação das políticas e serviços públicos: "Qualquer vacilo, qualquer hesitação nessa implementação, teremos uma situação muito próxima do colapso. Não do colapso do empreendimento, mas do colapso sistêmico na região."

Caldana avalia como positiva a abordagem do empreendimento em ser aberto, ou seja, não ser um condomínio fechado, como é comum em projetos para classe média alta.

Procurado, o governo de São Paulo informou que já entregou três mil moradias financiadas pela CDHU no conjunto da RZK.

"No caso do Reserva Raposo, a concepção do empreendimento prevê, além das moradias projetadas pela iniciativa privada, a instalação de serviços públicos, como equipamentos de saúde, educação, lazer e mobilidade, além de espaços para comércio que transformem o território em uma nova centralidade, não apenas servindo como uma cidade dormitório", informou o governo, em nota.

Uma reclamação dos moradores do entorno da Raposo Tavares é o trânsito. Além dos engarrafamentos diários, a rodovia também tem oferta restrita de transporte coletivo, limitada aos ônibus, que também ficam presos no trânsito.

A chegada de mais 80 mil pessoas tende a agravar a situa-

ção, apesar de o poder público informar que tem planos de expandir a quantidade de ônibus na região. O maior impacto deve ser no trecho da rodovia entre a capital e a Granja Viana.

Previendo isso, o próprio empreendimento construiu um terminal rodoviário como contrapartida das obras, mas as linhas de ônibus que passarão por ali ainda não foram definidas. Acima do terminal, a empresa está construindo também um shopping e 1,5 mil apartamentos residenciais.

Para Caldana, problemas de infraestrutura na região (água,

"Qualquer hesitação nessa implementação, teremos uma situação muito próxima do colapso. Não do colapso do empreendimento, mas do colapso sistêmico na região"

Valter Caldana
Professor do Mackenzie

energia, esgoto) podem ser ainda mais sérios do que o trânsito. A interface entre o novo empreendimento e a rede existente é motivo de grande preocupação para o especialista.

O Reserva Raposo foi inicialmente concebido em 2014, seguindo as diretrizes do então recém-aprovado plano diretor de São Paulo. Porém, o desenvolvimento do projeto passou por diversos entraves. ●

ALMA DO NEGÓCIO



Igor Ribeiro ● almadonegocio@estadao.com

Grupo Porto + Fórmula 1

Cine drive in

Durante o GP Brasil de Fórmula 1, a Porto homenageia Chico Landi em diversas áreas de suas ativações. O pioneiro piloto brasileiro dos anos 1950 será tema de um documentário também patrocinado pela marca. Oliver Haider, superintendente de marketing do grupo, diz que sem Landi, não existiria Gabriel Bortoleto, brasileiro nesta temporada da F1 também apoiado pela Porto. "Essa será nossa grande comunicação no espaço e nas arquibancadas", diz o executivo, com exclusividade, à *Alma do Negócio*.



O filme *Eu Queria Ser Chico Landi*, de Paulo Pastorelo (Ebisu Filmes), estreia em 2026. A Porto apoia o filme como parte da sua plataforma automotiva, que inclui ainda competições como Porsche Cup e Rally dos Sertões. Em Interlagos, a marca também estará nos carros e capacetes da McLaren. "A Fórmula 1 é o inspiracional, onde tecnologia e inovação se encontram para depois descerem por toda a cadeia automotiva", explica Haider (foto).

Outro projeto deste GP envolve a Cazé TV, com produção de conteúdo em colaboração com a Porto. Um dos objetivos é estreitar relações com corretores. A marca estima ter 45 mil profissionais em sua rede e, como premiação de uma campanha interna, quase mil corretores estarão em São Paulo para a corrida.

● **SEGREDO.** A Comfort lança uma linha de perfume para roupas inspirada em *Bridgerton*. Os produtos chegam às prateleiras nesta semana em embalagens ilustradas com pistas sobre a trama da quarta temporada da série, que estreia em janeiro. O licenciamento é uma colaboração da marca da Unilever com Netflix e aprovada pela autora Shonda Rhimes.

● **MENTALCARE.** O Boticário lan-

ça o "Pacto skincare responsável", que visa debater o uso de cosméticos por adolescentes. A campanha é validada por pesquisas que apontam a pressão que meninas sofrem em redes sociais. A apresentadora Angélica será embaixadora do projeto assinado pela GUT.

● **JUNTO E MISTURADO.** A Abap criou um banco de talentos para incentivar agências a contratar equipes com maior diversidade e inclusão. A meta é oferecer mais oportunidades a grupos marginalizados, como pessoas pretas e LGBTQIA+.



NA WEB
Leia mais sobre as plataformas de
patrocínio do Grupo Porto
www.estadao.com.br/

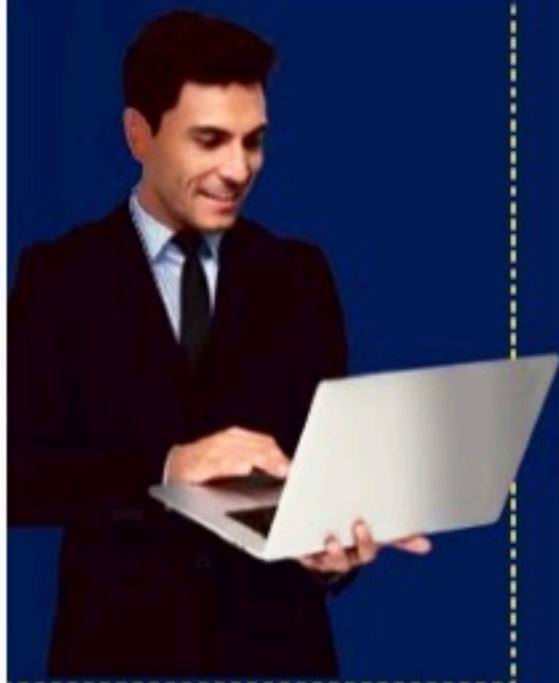
18 mi
de clientes

e lucro 51% maior que
2024, apontou relatório
Porto do 2º trimestre

ESTADÃO 150

PUBLIQUE SEUS
BALANÇOS
E ATOS
SOCIETÁRIOS
NO ESTADÃO
E GARANTA
OS MELHORES
RESULTADOS

O veículo
mais admirado
por leitores
qualificados e
reconhecido
pelo mercado
publicitário em
todo o território
nacional.



ESTADÃO RI

PUBLICAÇÃO
SIMULTÂNEA NA
PLATAFORMA DE
RELAÇÕES COM
INVESTIDORES

CONSULTE
NOSSA EQUIPE
COMERCIAL:
(11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:



ESTADÃO150

ESTADÃO RI

ESTADÃO150

ESTADÃO

AGÊNCIA

broadcast

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FAMÍLIA – SEDEF
UNIDADE DE CONTRATAÇÕES E LICITAÇÕES-UCL

AVISO DE PUBLICAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 1471/2025
PROTOCOLO Nº 23.889.858-7
OBJETO: Aquisição de porta crachás, cordões acetinados e serviços de estampagem, destinados às ações promovidas nos 399 municípios do Estado do Paraná, no âmbito dos programas Paraná em Ação, Justiça nos Bairros e em mutirões realizados em instituições que atendem Pessoas com Deficiência.
INTERESSADO: Secretaria do Desenvolvimento Social e Família – SEDEF.
AUTORIZADO pelo Exmo. Sr. Secretário da Secretaria de Desenvolvimento Social e Família, em 20 de outubro de 2025.
SESSÃO PÚBLICA – DISPUTA: 18 de novembro de 2025 às 10:00h
LOCAL da DISPUTA e EDITAL: Portal de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras) e Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (www.gov.br/pncp)
Informações Complementares: Compras Paraná (www.administracao.pr.gov.br/Compras) e Portal da Transparência do Estado do Paraná (www.transparencia.pr.gov.br)



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SUBPREFEITURA
ITAIM PAULISTA

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.009/SUB-IT/2025. PROCESSO ADM. Nº: 6040.2025/0000823-3
OBJETO: Aquisição de 60 (sessenta) licenças Microsoft Office 2024 Professional - vitálicas e originais, cujas quantidades, características, especificações técnicas e condições de fornecimento encontram-se descritas no Anexo I do Edital. DATA de início para envio da proposta eletrônica: 30/10/2025; DATA e hora da abertura da sessão pública: 14/11/2025 às 10h00. A SUBPREFEITURA ITAIM PAULISTA, da Prefeitura da Cidade de São Paulo, TORNA PÚBLICO, para conhecimento de quantos possam se interessar, que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO GLOBAL, nos termos da Ofício PE 90.009/2025 (145202068) SEI 6040.2025/0000823-3pg. 1 Lei Federal nº 14.133/2021, do Decreto Municipal nº 62.100/2022 e demais normas aplicáveis e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital, a se realizar: conforme Anexo I - Termo de referência - especificações técnicas. A participação no presente Pregão Eletrônico dar-se-á por meio de sistema eletrônico, pelo acesso ao site (<https://www.gov.br/compras>) - UASG nº 925076, nas condições descritas neste Edital, devendo ser observado o início da sessão. Este Edital, seus anexos, o resultado do Pregão Eletrônico e os demais atos pertinentes também constarão do site <https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br>.

EDITAL 017 /SVMA-CADES/2025

O Secretário do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo, Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, TORNA PÚBLICO a disponibilização do Estudo de Viabilidade Ambiental (EVA) referente ao empreendimento "Cemitério do Carmo e II", no município de São Paulo, sob responsabilidade do Empreendedor: "Congregação Evangélica Nova Aliança" e Responsáveis Técnicos a Empresa: CMA Ambiental Ltda. tratado no Processo Administrativo SEI nº 6027.2023/0015664-5. O exemplar do Estudo de Viabilidade Ambiental (EVA) está disponível para consulta na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente no endereço situado à Rua do Paraíso, 387 - 1º andar, Paraíso, São Paulo - SP, 04103-000 -- de segunda à sexta, das 9h às 17h, telefone: (11) 5187-0361 e também virtualmente através do site oficial da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente com o seguinte link: https://prefeitura.sp.gov.br/web/meio_ambienta/w/eia_ri_maeva/170
Para tanto, o referido EVA está à disposição dos interessados para consulta e solicitação de Audiência Pública pelo prazo de 45 dias, em atendimento ao artigo 2º, §º único da Resolução nº 177/CADES/2015, de 19 de dezembro de 2015. Para maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 5187-0361/0302 ou pelo e-mail caades@prefeitura.sp.gov.br.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ADUBOS E CORRETIVOS
AGRICOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ Nº 62.660.352/0001-20

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocadas as empresas representadas por este Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo, a ele associadas ou não, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a se realizar no dia 28 de novembro de 2025, às 14:00 horas, em primeira convocação, na sua sede social, na Praça Dom José Gaspar nº 30, 9º andar, em São Paulo-SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) exame e deliberação sobre a Proposta Orçamentária para o Exercício de 2026; b) outros assuntos de interesse da entidade. Caso não haja número legal para a instalação da Assembleia em primeira convocação, será a mesma realizada em segunda convocação às 15:00 horas do mesmo dia, com qualquer número de associados presentes.
São Paulo, 03 de novembro de 2025.
Gustavo Zaitune
Presidente

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Processo Digital nº: 0010775-03.2025.8.26.0001
Classe: Assunto: Cumprimento de sentença - Quitação
Exequente: Elenice Aparecida Moratto e outro
Executado: Bko Desenvolvimento Imobiliário Ltda e outro
EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS.
PROCESSO Nº 0010775-03.2025.8.26.0001
O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 4ª Vara Cível, do Foro Regional I - Santana, Estado de São Paulo, Dr(a). ADEVANIR CARLOS MOREIRA DA SILVEIRA, na forma da Lei, etc.
FAZ SABER a(o) BKO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA. CNPJ 13.633.054/0001-36, que lhe foi proposta uma ação de Cumprimento de sentença por parte de Elenice Aparecida Moratto e outro, Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, nos termos do artigo 513, §2º, IV do CPC, foi determinada a sua INTIMAÇÃO por EDITAL, para que, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, que fluirão após o decurso do prazo do presente edital, pague a quantia de R\$ 112.872,91 (julho/2025), devidamente atualizada, sob pena de multa de 10% sobre o valor do débito e honorários advocatícios de 10% (artigo 523 e parágrafos, do Código de Processo Civil). Fica ciente, ainda, que nos termos do artigo 525 do Código de Processo Civil, transcorrido o período acima indicado sem o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 (quinze) dias úteis para que o executado, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 01 de outubro de 2025.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - O SINDICATO DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS, PLÁSTICAS E SIMILARES DE SÃO PAULO, TABOÃO DA SERRA, EMBU, EMBU-GUAÇU E CAIEIRAS, neste ato representado por meio do seu Presidente, pelo presente edital, nos termos das disposições estatutárias e da legislação vigente, convoca todos os trabalhadores (a) (associados (as) ou não), empregados (as) das empresas pertencentes à categoria profissional e da base territorial abrangida, exceto os empregados (as) nas indústrias farmacêuticas, na base territorial abrangida, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 06 de novembro de 2025, às 18h00 em primeira convocação e, às 18h30 em segunda convocação, no sistema híbrido, presencial na sede sita à Rua Tamandaré, 348, Liberdade, São Paulo, SP e on-line na plataforma virtual, sendo a inscrição realizada através do link <https://zoom.us/join/3NDYTMCEiCUWfBq6Xg>, cuja ordem do dia é a seguinte: 1) Apresentação e deliberação sobre a proposta negociada com o setor patronal químico para a renovação da norma coletiva que vigorará de 01 de novembro de 2025 até 31 de outubro de 2026, para esse setor; 2) Autorização, caso recusada a proposta, para promover paralisações nas empresas e/ou interpor dissídio coletivo perante o E. Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região; 3) Autorização, caso aprovada a proposta, para assinar Convenção Coletiva de Trabalho; 4) Discussão e deliberação sobre a taxa de custeio da negociação. Orientações para acesso: Os trabalhadores deverão observar os seguintes procedimentos para habilitação ao sistema de votação on-line: 1º. Acessar o link <https://zoom.us/join/3NDYTMCEiCUWfBq6Xg> onde farão a sua inscrição para a assembleia, informando o nome completo, a empresa onde trabalha, e-mail e número do celular; 2º. Após validada a inscrição, os trabalhadores deverão acessar o e-mail cadastrado e clicar para acessar a sala virtual no dia da assembleia. 3º. O prazo para a inscrição dos trabalhadores interessados será até o dia 06 de novembro de 2025, às 18h00.
São Paulo, 03 de novembro de 2025. Deusdete José das Virgens - Presidente.



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

INFRAESTRUTURA
URBANA E OBRAS

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO SEI Nº 6022.2025/0005691-9 - CONCORRÊNCIA Nº 90065/SIURB/2025 - INTERESSADO: SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS - SIURB. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS DE TROCA DAS GRELHAS DE DRENAGEM E CONCORDÂNCIA DO VIÁRIO COM AS GRELHAS, LOCALIZADAS NA AV. NOVE DE JULHO, ALTURA DO Nº 585, SÃO PAULO/SP. Torna-se público, para conhecimento dos interessados, que a PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO por meio da SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS - SIURB realizará ABERTURA DA CONCORRÊNCIA na forma ELETRÔNICA, do tipo MENOR PREÇO. O procedimento licitatório e os atos dele decorrentes observarão as disposições a serem processadas e julgadas em conformidade com a Lei Federal nº 14.133/21, do Decreto Municipal nº 62.100/2022. Decreto Municipal nº 56.475/2015 e da Lei Complementar nº 123/2006, alterada pela Lei Complementar nº 147/2014, e das demais normas complementares aplicáveis e disposições do Edital.
DATA DA ABERTURA DA SESSÃO: 24/11/2025, ou no primeiro dia útil subsequente, na hipótese de não haver expediente nesta data. HORÁRIO: 11h (onze horas) - horário de Brasília-DF.
LOCAL: Portal de Compras do Governo Federal: www.compras.gov.br; UASG: 925058.
O Edital e os anexos poderão ser visualizados através dos sites do Diário Oficial da Cidade de São Paulo, no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNC e no Portal de Compras do Governo Federal www.compras.gov.br, a partir de 03/11/2025.



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SUBPREFEITURA
PINHEIROS

AVISO DE ABERTURA DE DISPENSA ELETRÔNICA 928657 - 15/2025-SUB-PI - PROCESSO ADMINISTRATIVO: 6050.2025/0013100-5 - MODALIDADE: DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 928657 - 15/2025-SUB-PI, Compras.gov - CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR VALOR POR LOTE. AVISO DE CONTRATAÇÃO DIRETA - AVISO DE ABERTURA DE DISPENSA ELETRÔNICA 928657 - 15/2025-SUB-PI - ID Contratação PNCP: 05649898000147-1-000027/2025. Período para entrega de proposta: 03/11/2025 até 10/11/2025 às 08:00 horas. Data prevista para abertura da sessão pública: 03/11/2025 às 08:00 horas. Período para envio de lances: 10/11/2025 às 08:00 horas até 14:00 horas. Torna-se público que a SUBPREFEITURA DE PINHEIROS/SUB-PI realizará Dispensa Eletrônica nº 928657-15/2025, visando à Aquisição de Materiais de Escritório e Copa, visando atender às necessidades da Subprefeitura de Pinheiros, conforme as quantidades, especificações, obrigações e demais condições expressas neste instrumento e nos seus anexos, de uso ínterno em obras para a Subprefeitura de Pinheiros, com critério de julgamento MENOR PREÇO POR LOTE, nos termos do art. 75, inciso II, nos termos da Lei nº 14.133/2021, no Decreto Municipal 62.100/2022 e demais legislações aplicáveis, na seleção da proposta de melhor preço e vantagem para a Administração Pública. O Edital e seus anexos poderão ser adquiridos através da Internet pelos sites: <https://www.gov.br/compras/pt-br/>, https://epubl.prefeitura.sp.gov.br/mid_epubl_controlador.php?acao=inicio e <https://www.gov.br/pncp/pt-br> Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos pelos interessados através do telefone (11) 3095-9591 ou e-mail: dmazzilli@smsub.prefeitura.sp.gov.br.



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SUBPREFEITURA
CIDADE TIRADENTES

PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 90022/SUB-CT/2025 - PROCESSO SEI: 6035.2025/0001091-5 - UASG 925071
OBJETO: Contratação de prestação de serviços contínuos de engenharia de desobstrução e limpeza mecanizada dos dispositivos do sistema de drenagem de águas pluviais (galerias, ramais, poços de visita, bocas de lobo, bocas de leão, tubos e conexões) por equipamento combinado hidrojato/sugador/reciclador/bomba extrusora e por equipamento mini combinado hidrojato/sugador em área de difícil acesso, desidratação e transporte dos resíduos para aterro sanitário e serviços técnicos para diagnóstico e prognóstico dos pontos críticos incluindo mão de obra especializada, pelo período de 12 (doze) meses, conforme Termo de Referência Anexo I deste Edital e em outros documentos correlatos. Data/hora da sessão 17/11/2025 às 10h00, download <https://www.gov.br/compras> - (UASG nº 925071), informações adicionais no e-mail sublicitacao@smsub.prefeitura.sp.gov.br.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 90023/SUB-CT/2025 - PROCESSO SEI: 6035.2025/0001708-1 - UASG 925071
OBJETO: ITEM 01 - 30 (trinta) Conjuntos de mesa pré-moldado composto de: Mesa formato quadrado 90 cm com cantos arredondados (sem quina), com tampo com tabuleiro de xadrez em acabamento cerâmico ou pintura epóxi, resinado ou gravado e 04 (quatro) bancos em concreto armado, integrados ao conjunto ou avulsos; através de chumbamento da base. ITEM 02 - 50 (cinquenta) Bancos 4 ondas TT em concreto armado dimensões: 200cm comprimento, conforme especificações constantes do Anexo I deste edital.
Data/hora da sessão 13/11/2025 às 10h00, download <https://www.gov.br/compras> - (UASG nº 925071), informações adicionais no e-mail sublicitacao@smsub.prefeitura.sp.gov.br.



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SUBPREFEITURA
ERMELINO
MATARAZZO

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Torna-se pública a abertura da CONCORRÊNCIA PRESENCIAL 90001/SUB-EM/2025, Processo Administrativo SEI nº 6036.2025/0001050-3, cujo objeto é REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO RUA BARRA DE SANTA ROSA. A abertura do certame ocorrerá no dia 28/11/2025 às 9 horas e será procedida pelo(a) Agente de contratação Edilaine de Albuquerque Oliveira, 793.425.4 e equipe de apoio, constituída pela Portaria nº 631/SUB-EM/GAB/2025. UASG: 925072. O Edital e seus anexos poderão ser adquiridos por meio da Internet pelos sites: Diário Oficial - <https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br>; PNCP - Portal Nacional de Contratações Públicas - <https://www.gov.br/pncp/pt-br> e Portal de Compras do Governo - Federal <https://www.gov.br/compras/pt-br>.
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Torna-se pública a abertura da CONCORRÊNCIA PRESENCIAL Nº 90002/SUB-EM/2025, Processo Administrativo SEI nº 6036.2025/0001130-5, cujo objeto é CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE IMPLANTAÇÃO DE COBERTURA METÁLICA NA QUADRA DE ESPORTES LOCALIZADA NA PRAÇA RAIMUNDO RAMOS. A abertura do certame ocorrerá no dia 03/12/2025 às 9 horas e será procedida pelo(a) Agente de Contratação Edilaine de Albuquerque Oliveira, 793.425.4 e equipe de apoio, constituída pela Portaria nº 631/SUB-EM/GAB/2025. UASG: 925072.
O Edital e seus anexos poderão ser adquiridos por meio da Internet pelos sites: Diário Oficial - <https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br>; PNCP - Portal Nacional de Contratações Públicas - <https://www.gov.br/pncp/pt-br> e Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pt-br>.



CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 43.776.491/0001-70
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90082/2025 - UASG 263101
PROCESSO CETESB Nº 80/2025/308
e.ambiente: 073298/2025-64

A CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO torna público que realizará Pregão eletrônico em conformidade com a LF nº 13.303/16, seu Regulamento Interno de Licitações e subsidiariamente com o Art. 28, Inc. I da LF nº 14.133/21, visando contratação de empresa especializada na prestação de serviços arquivísticos de massa documental (classificação, recuperação e digitalização) certificada conforme Decreto 10.278/2020, de acordo com as especificações, condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência, que integra esse Edital como Anexo I.
Endereços para consulta do edital: www.gov.br/compras, www.cetesb.sp.gov.br/ acontece/licitacoes e contratos, www.doe.sp.gov.br - opção "enegociospublicos".
Início da abertura da sessão pública: 18/11/2025 às 09:00h.
A Sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada por meio do Sistema COMPRAS.GOV.BR; www.gov.br/compras/pt-br.



CETESB

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

ESPORTES E LAZER

EDITAL DA CONCORRÊNCIA PRESENCIAL Nº: 13/SEME/25 - PROCESSO - SEI Nº 6019.2025/0002652-0. CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO/SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA DE ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DE PROJETO EXECUTIVO E REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇO ESPORTIVO EM ÁREA PÚBLICA MUNICIPAL NO CLUBE DA COMUNIDADE - CDC ESTRELA, SITUADO À RUA FLORIZA, 150 - JARDIM VILA FORMOSA, SÃO PAULO - SP, 03472-140.
VALOR REFERENCIAL TOTAL DA CONTRATAÇÃO: R\$ 2.722.475,46 (dois milhões setecentos e vinte e dois mil quatrocentos e setenta e cinco reais e quarenta e seis centavos). REGIME: CONTRATAÇÃO SEMI-INTEGRADA
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO. MODO DE DISPUTA: FECHADO E ABERTO. INVERSÃO DAS FASES: A FASE DE HABILITAÇÃO ANTECEDERÁ AS FASES DE PROPOSTAS/LANCES E JULGAMENTO. LOCAL: Sala de Licitações da SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER, situada na Rua Pedro de Toledo, 1651 - Indianópolis, São Paulo - SP, 04039-034. DATA DA SESSÃO PÚBLICA: Dia: 26/12/2025 às 10h00 (horário de Brasília). PREFERÊNCIA ME/EP/EQUIPARADAS: Sim, observadas as condições estabelecidas no Edital. PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS REUNIDAS EM CONSÓRCIO: Sim, observadas as condições estabelecidas no Edital. PARTICIPAÇÃO DE COOPERATIVAS: NÃO.
EDITAL DA CONCORRÊNCIA PRESENCIAL Nº: 14/SEME/2025 - PROCESSO SEI Nº 6019.2025/0003377-2. CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO/SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REVITALIZAÇÃO DE ÁREA PÚBLICA COM IMPLANTAÇÃO DE QUADRA DE BASQUETE 3X3, PLAYGROUND E ATTS. VALOR REFERENCIAL TOTAL DA CONTRATAÇÃO: R\$ 728.712,55 (setecentos e vinte e oito mil, setecentos e doze reais e cinquenta e cinco centavos). REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO MODO DE DISPUTA: FECHADO E ABERTO INVERSÃO DAS FASES: A FASE DE HABILITAÇÃO ANTECEDERÁ AS FASES DE PROPOSTAS/LANCES E JULGAMENTO. LOCAL: Sala de Licitações da SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER, situada na Rua Pedro de Toledo, 1651 - Indianópolis, São Paulo - SP, 04039-034. DATA DA SESSÃO PÚBLICA: Dia: 18/11/2025 às 10h00 (horário de Brasília). PREFERÊNCIA ME/EP/EQUIPARADAS: Sim, observadas as condições estabelecidas no Edital. PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS REUNIDAS EM CONSÓRCIO: Sim, observadas as condições estabelecidas no Edital. PARTICIPAÇÃO DE COOPERATIVAS: NÃO.



Mercado imobiliário Impostos

Reforma tributária pode pesar no bolso na hora de vender um imóvel

Mudanças afetam investidores, incorporadoras e vendedores; por isso os especialistas recomendam atenção à forma como as operações passarão a ser tributadas, já em 2026

MURILO MELO
E-INVESTIDOR

Quem planeja vender um imóvel deve ficar atento à reforma tributária, que ainda está em discussão no Congresso. O texto, aprovado no Senado em 30 de setembro e que volta à Câmara dos Deputados para nova votação, define regras que devem começar a valer já em 2026. A Emenda Constitucional nº 132/2023 e a Lei Complementar nº 214/2025 trazem mudanças importantes na tributação dessas transações.

Segundo especialistas, é preciso planejar a venda de propriedades avaliando custos, créditos fiscais e formas de estruturação para reduzir o imposto e evitar surpresas ruins.

A reforma introduz dois novos tributos: o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que substituirão cinco impostos atuais: Programa de Integração Social (PIS), Contri-

buição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Imposto sobre Serviços (ISS).

A ideia é simplificar o sistema e reduzir disputas entre União, estados e municípios. No setor imobiliário, a novidade é que a venda de imóveis por empresas – construtoras, incorporadoras e loteadoras – entrará no campo de incidência desses novos tributos.

O imposto incidirá sobre o valor agregado, isto é, sobre a diferença entre o preço de venda e o custo de aquisição ou de construção. Esse formato segue a lógica do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) adotado em outros países, permitindo que empresas utilizem créditos tributários sobre insumos, serviços e materiais usados na cadeia produtiva. Apesar de a alíquota estimada ficar em torno de 14%, especialistas dizem que as vendas de imóveis terão redução de até 50% do IBS e da CBS, o que tende a suavizar o custo final.

PESSOA FÍSICA. Para as pessoas físicas, as regras continuam praticamente as mesmas. Quem vende um imóvel continua sujeito apenas ao Imposto de Renda sobre o ganho de capital, com alíquotas que variam de 15% a 22,5%, sem cobrança de IBS ou CBS.

Murilo Borges, do escritório MBW Advocacia, alerta porém que o cuidado deve ser maior pa-

Reforma muda a forma de tributação sobre a venda de imóveis novos

As incorporadoras e construtoras serão diretamente afetadas pela reforma tributária, que muda a forma de tributação sobre a venda de imóveis novos. Segundo o texto já aprovado, o imposto passará a incidir sobre a diferença entre o custo de venda e o valor do terreno, com um redutor social de R\$ 100 mil para tornar a cobrança progressiva e aliviar o custo de imóveis populares. A alíquota sobre esse valor reduzido será diminuída em 50%, e do imposto devido será descontado o

montante já pago na compra de materiais e serviços pelas incorporadoras.

O governo estima que o custo de um imóvel popular de R\$ 200 mil deve cair cerca de 5,5%, enquanto o de um imóvel de alto padrão, avaliado em R\$ 2 milhões, pode subir 2,3%. Apesar da projeção otimista, os especialistas dizem que ainda há dúvidas sobre a aplicação da sistemática de créditos, especialmente em relação ao cálculo e à utilização desses valores.

Assim, contratos de longo prazo e incorporações em andamento terão de ser ajustados à nova regra, o que exige planejamento financeiro cuidadoso durante a transição.

gados, o planejamento tributário na venda de imóveis precisará ser mais estratégico e individualizado. Com as novas regras, que podem enquadrar pessoas físicas como contribuintes regulares do IBS e da CBS, cada operação exigirá uma análise detalhada para calcular o custo tributário real.

Jorge explica ainda que alguns investidores podem optar por manter os imóveis em nome de pessoas físicas para aproveitar as reduções previstas nesse tipo de alienação e evitar a incidência direta de IBS e CBS. Outra alternativa, segundo ele, é estruturar as transações como permutas, já que a tributação incide apenas sobre a diferença em dinheiro, conhecida como torna.

João Henrique Gasparino, diretor da consultoria tributária NimbusTax, ressalta que organizar o custo de aquisição é importante. Ele recomenda registrar benfeitorias, valores pagos de ITBI, corretagem e emolumentos porque ajuda a elevar a base de custo e reduzir o ganho tributável. Outra recomendação de Gasparino é escolher o momento da venda, já que antecipar ou adiar uma operação pode ser vantajoso dependendo da transição do novo regime.

Ele lembra que é preciso verificar se a operação se enquadra na isenção de R\$ 440 mil ou no benefício de reinvestimento em até 180 dias. Além disso, é necessário revisar contratos para se adequar ao novo modelo de tributação sobre o valor agregado.●

“Alguns investidores podem optar por manter os imóveis em nome de pessoas físicas, aproveitando reduções previstas nesse tipo de venda e evitar a incidência de IBS e CBS”

Alexandre Jorge
sócio do BBL Advogados

ra quem costuma negociar imóveis com frequência. Isso porque a nova lei define que, se uma pessoa física vender mais de três imóveis distintos em um mesmo ano, ou mais de um imóvel construído por ela própria nos últimos cinco anos, será equiparada a uma pessoa jurídica. O que significa que a venda passará a ser tributada também pelo IBS e pela CBS. A intenção, diz Borges, é evitar que atividades empresariais disfarçadas de operações pessoais escapem da tributação.

Outro ponto de atenção é que, com o novo modelo as operações de compra e venda, poderão gerar créditos fiscais para os compradores, desde que o imóvel esteja vinculado

à atividade econômica do adquirente, a exemplo de uma empresa que compra um galpão para uso comercial.

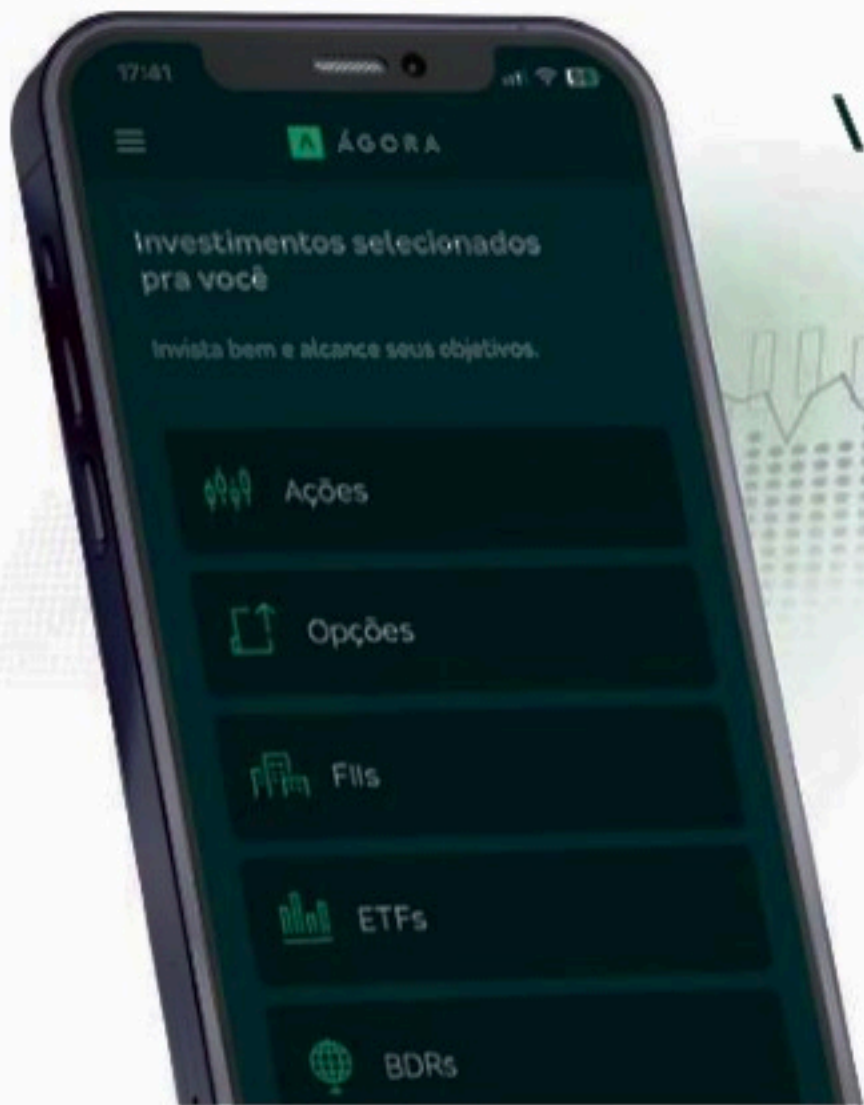
O Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), de competência municipal, permanece fora do novo sistema e continuará sendo cobrado do comprador na transferência de propriedade. A reforma também prevê tratamento diferenciado para programas habitacionais e moradias de interesse social, com alíquotas reduzidas e créditos presumidos para não encarecer o preço final das unidades.

COMO SE PLANEJAR. De acordo com Alexandre Jorge, sócio da área tributária do BBL Adv-

taxa
zer DE CORRETAGEM
PARA INVESTIR
NA BOLSA



TEM INVESTIMENTO E TEM INVESTIMENTO CLASSE ÁGORA



Faça o seu
cadastro



Consulte os riscos das operações e a compatibilidade com seu perfil antes de investir. Para mais informações, acesse <https://conteudo.agorainvestimentos.com.br/taxa/zer/>

Investimentos Cenário desfavorável

Temor de uma crise de crédito impacta fundos incentivados

Problemas de crédito da Ambipar, Raízen e Braskem aumentam as apreensões em meio ao desempenho ruim dos fundos em outubro

LUIZA LANZA
E-INVESTIDOR

O segmento de fundos de crédito privado teve em outubro seu primeiro desempenho ruim generalizado desde que se tornou a “menina dos olhos” do mercado no País. Parte dos fundos teve resultado negativo nas cotas no mês e a grande maioria ficou abaixo do CDI, graças à abertura dos spreads dos títulos incentivados, que vinham há meses abaixo até das NTN-Bs, títulos públicos indexados à inflação (Tesouro IPCA+ no Tesouro Direto).

Os spreads são a diferença paga por um título de dívida privada em relação à remuneração de um título público, refletindo o grau de risco daquele emissor. Quando o spread “abre”, significa que a taxa oferecida ao investidor é maior, o que geralmente acontece quando a percepção de risco de crédito subiu.

É o cenário atual que apresenta investidores acompanhando as discussões sobre as dívidas de companhias como Ambipar, Braskem e Raízen, enquanto a Selic, estacionada em 15% ao ano, aumenta os temores de inadimplência na economia. Um combo perfeito para trazer de volta os receios de uma crise estrutural de crédito.

Por isso, a Sparta Fundos de Investimento, gestora com R\$ 19 bilhões em ativos, está olhando com cautela para o cenário. Em meados de outubro, a casa fechou a captação de dois fundos de papéis incentivados – o Sparta Debêntures Incentivadas e o Sparta Debêntures Incentivadas D45.

O motivo, contudo, destoa um pouco da apreensão do mercado sobre uma possível crise no segmento. O receio é outro: como os investidores vão reagir ao primeiro mês de desempenhos ruins desses ativos como um todo?

“Foi um mês com retorno negativo em um produto que vinha só com bons resultados. A dúvida é se o investidor vai se assustar, principalmente aque-



Ulisses Nehmi, da Sparta, alerta para risco de resgates em série

le que entrou no (fundo) isento (de IR) sem a visão técnica de longo prazo. Se de repente todo mundo começa a pedir resgate, vira uma bola de neve”, diz Ulisses Nehmi, CEO da Sparta.

O retorno abaixo do CDI de boa parte das cotas dessa indústria, incluindo dos fundos da Sparta, aconteceu na esteira da abertura dos spreads dos títulos incentivados que ocorreu em outubro. Alguns players têm atribuído o movimento visto em outubro justamente a isso, dado os eventos relacionados a grandes empresas de capital aberto com problemas. Mas a Sparta acha que

Cautela
Com os juros altos, o risco do investimento aumentou, o que tende a fazer os spreads ficarem maiores

tem mais a ver com uma dinâmica de oferta e demanda.

Desde o ano passado, a gestora vem falando sobre uma “divergência estrutural” no mercado de crédito. Com os juros altos, o risco do investimento aumentou, o que deveria fazer os spreads dos títulos serem maiores. No entanto, justamente em razão dos juros altos aliados ao benefício fiscal, a demanda por esses ativos está muito elevada, o que faz os spreads se fecharem.

“Por fundamento, os spreads de crédito deveriam estar abrindo. Por fluxo, eles

estão fechando. Daí a divergência. E isso justifica porque estamos mantendo uma visão muito cautelosa do cenário”, diz Nehmi.

Nos últimos meses, isso ficou ainda mais evidente no segmento de papéis incentivados, com a corrida por papéis isentos provocada pela MP 1.303, que prometia tributar em 5% de Imposto de Renda esses títulos a partir de 2026. Muitos títulos corporativos isentos chegaram a pagar taxas bem abaixo dos títulos do Tesouro.

Passou então a fazer pouco sentido manter o ritmo de compras de novos papéis nesse nível de preço e a gestora decidiu fechar a captação dos fundos, mesmo com uma “demanda insana”, nas palavras do CEO. Outras casas foram pelo mesmo caminho. A medida provisória não passou no Congresso e, com menor demanda graças ao movimento defensivo das gestoras, outubro trouxe um movimento de correção. É a isso que a Sparta atribuiu a abertura dos spreads, não a um maior risco de crise estrutural de crédito.

Mas, como a relação entre preço unitário das cotas e a taxa dos fundos é inversa, a abertura dos spreads bateu nas cotas dos fundos, que tiveram desempenho fraco como um todo. E gestores com fundos de liquidez mais curta podem enfrentar o risco de resgates.

Um alerta para a indústria de fundos como um todo, que vinha se apoiando nas estratégias de crédito para manter a captação positiva em meio à pior janela para multimercados e ações da história. “Vai ser um desafio para quem cresceu sem qualidade, mas talvez tenha muito mais impacto em casas específicas do que na classe como um todo. Na média, investidores estão sobrealocados em crédito, só que isso só vai mudar quando tivermos uma taxa de juros mais baixa ou quando ativos de risco estiverem performando bem o suficiente para atrair investidores.”

OFERTA E DEMANDA. A pergunta agora é se essa dinâmica, com novas aberturas de spreads e mais um mês negativo para os fundos, vai seguir em novembro. “Vai depender do comportamento dos investidores. Se houver muitos resgates, a indústria pode ter mais um mês ruim”, diz Nehmi.

No entanto, ele volta a apostar no equilíbrio entre oferta e demanda. Caso os spreads sigam em abertura, os títulos incentivados voltam a se tornar mais atraentes e o apetite dos fundos pode retornar, com aumento da demanda compradora.●



Antonio Penteado Mendonça

O mesmo evento e duas consequências

O seguro de vida brasileiro indeniza morte por qualquer causa, ou seja, em princípio, o evento morte, independentemente de sua origem, estaria coberto pelo seguro. Mas, na prática, existem exceções à regra e elas estão previstas na cláusula de riscos excluídos da apólice.

A ação desencadeada pela polícia do Rio de Janeiro, contra o Comando Vermelho, que resultou na morte de perto de 120 pessoas, serve de pano de fundo para explicar a regra do seguro – quando ele paga e quando ele não paga, apesar da morte do segurado.

Supondo que todos os mortos, tanto os policiais como os criminosos, tivessem seguros de vida, o que é pouco provável, nós temos um único evento que dá origem ao direito a indenização, mas temos duas consequências distintas, uma em que a garantia é paga, e outra em que ela é negada pela seguradora.

Em princípio, o seguro de vida indeniza mortes por qualquer causa, incluído o suicídio, depois de uma carência legal. É uma garantia ampla, que resultou no pagamento de indenizações inclusive aos mortos por Covid-19, durante a pandemia, ou seja, é uma das mais abrangentes garantias oferecidas pelo mercado segurador.

Com base nela, e na inclusão da cobertura para morte por homicídio entre as hipóteses de indenização, seria de se esperar que tanto os beneficiários dos policiais mortos, como os dos criminosos mortos fizessem jus à indenização de seus seguros de vida.

Mas não é assim que funciona. No caso em tela, a indenização pelas mortes dos policiais é indiscutível. Já a dos criminosos, não. A razão para isso está no clausulado do seguro. O seguro existe para garantir o pagamento das indenizações devidas em função de eventos cobertos decorrentes de atividades legais.

Não há o que discutir, os quatro policiais mortos na ação estavam agindo dentro da lei e foram mortos por tiros disparados por criminosos, agindo fora da lei. Ou seja, os policiais não desafiaram o clausulado do seguro, ao contrário, eles estavam atuando rigorosamente dentro de seu escopo profissional, o que dá o suporte necessário para seus beneficiários terem direito a receber a indenização do seguro de vida.

Já os criminosos mortos estavam fora da lei, enfrentando a bala os policiais encarregados de prendê-los. O simples fato de estarem praticando uma ação ilegal desobrigaria a seguradora do pagamento da indenização. Mais do que isso, a ação não era apenas ilegal, era dolosa, ou seja, ao atirar contra os policiais os criminosos tinham a intenção de matá-los.

O seguro de vida brasileiro indeniza morte por qualquer causa, mas existem exceções à regra

Mas o seguro de vida vai além, o clausulado determina que aquele que morre em consequência da reação legal a uma ação criminosa perde o direito a indenização.

E mais, aquele que agrava deliberadamente o risco também deixa de ter direito a indenização. No caso, ao enfrentarem a tiros os policiais encarregados de prendê-los, os criminosos agravaram deliberadamente o risco.

Assim, o mesmo evento pode ter resultados diferentes para as apólices de seguros. As indenizações pelas mortes dos policiais são indiscutivelmente devidas, enquanto as indenizações decorrentes da morte dos criminosos podem ser negadas.●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR
ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA
ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

agro
CONHEÇA O PORTAL AGRO
agro.estadao.com.br

Uma parceria: **ESTADÃO** **broadcast** **PYXYS**

Criação: **ESTADÃO**

JULIA MACIEL, GABRIEL AZEVEDO
E ISADORA DUARTE
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do
Broadcast Agro

Bom momento da pecuária bovina puxa desempenho da Beckhauser no campo

O maior interesse de produtores por equipamentos de contenção de bovinos nas fazendas de pecuária impulsiona o crescimento da Beckhauser, de Maringá (PR). Até outubro, a empresa faturou 74% mais no segmento na comparação com 2024. O bom momento da pecuária de corte, com estímulo à produção, sobretudo para atender exportações de carne bovina em alta, explica a demanda, diz Mariana Beckhauser, a CEO. “As cotações da arroba do boi gordo estão subindo e a tendência é de se manterem elevadas”, afirma. Os preços remuneradores pagos pelos bezerros contribuem para estimular o investimento no campo, acrescenta. A Beckhauser espera aumentar em 40% o faturamento em 2025, para R\$ 60 milhões, ante R\$ 42 milhões em 2024.

Perspectiva para 2026 é animadora

A fabricante acredita que os investimentos em equipamentos para manejo de bovinos seguirão em alta em 2026. Projeta 30% a 35% mais vendas no segmento. Para fazer frente à demanda, a Beckhauser investe R\$ 5 milhões para dobrar a produção para 10 equipamentos/dia.

Demanda de frigoríficos está mais contida

Na contramão do que ocorre dentro da porteira, frigoríficos estão mais contidos na aquisição de equipamentos de manejo. Em 2024, o segmento liderou as vendas. Com o desembolso maior na compra do gado, o setor reduziu as compras. A CEO prevê retomada em 2026, e está construindo uma unidade especializada para o segmento.

● **ENERGIA COOPERADA.** Dez cooperativas do agro mineiro investiram R\$ 20,7 milhões em usinas solares próprias. As 16 unidades, que geram 5,5 MWp, integram o MinasCoop Energia, programa do Sistema Ocemg que reúne 52 cooperativas do Estado. A iniciativa será apresentada na COP30, em Belém, como case de sustentabilidade. O diferencial: parte

da energia gerada é doada a 80 instituições sociais - Apaes, hospitais e creches -, beneficiando 4,3 milhões de pessoas. O programa também gerou renda para famílias rurais que arrendaram terras improdutivas para instalação das placas.

● **MAIS EFICIÊNCIA.** A Agrottools, agtech de São José dos Campos

MANEJO



Beckhauser espera que, com a alta da arroba do boi gordo, pecuaristas sigam investindo em equipamentos de contenção nas fazendas

(SP) que fornece inteligência de dados para bancos, tradings e frigoríficos, cresceu 35% em receita em 2024. A empresa aposta no recém-lançado sistema Agrottools 5.0, que reduz de 15 dias para um dia o tempo de análise de 1 milhão de propriedades rurais. O CEO Sérgio Rocha conta que a agtech processa 300 mil análises diárias e monitora R\$ 150 bilhões em crédito rural. Menos de 10% do mercado brasileiro de agro usa inteligência de dados.

● **DO CERRADO.** A Vista, processadora de alimentos nativos, prevê dobrar o faturamento até 2026, para R\$ 2 milhões. A empresa vê demanda crescente dos consumidores por produtos naturais e bioativos, os chamados “superalimentos”, como a castanha de Baru. A greentech já faturou seu primeiro R\$ 1 milhão conectando produtores e consumidores. Hoje comercializa cerca de uma tonelada por mês de castanha de Baru torrada, processada na fábrica de Villa Boa, em Goiás. E pretende exportar o produto para a União Europeia.

● **MULTILATERALISMO.** Ministros da Agricultura das Américas escolherão amanhã o novo diretor-geral para o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). O candidato apoiado pelo Brasil é o ex-ministro da Agricultura do Uruguai Fernando Mattos. Também disputam o cargo o engenheiro agrônomo Muhammad Ibrahim, da Guiana, e a secretária de Agricultura e Pecuária de Honduras, Laura Suazo.

● **MAIS FORTES.** Mattos diz que em momento no qual a ordem multilateral é questionada fortalecer o IICA é fundamental. “Estamos vivendo de costas uns para os outros”, afirma à coluna. Para ele, as Américas são fundamentais para a segurança alimentar mundial e precisam reforçar as cadeias sustentáveis. Mattos defende ampliar o orçamento do instituto a partir de doações governamentais para US\$ 1 bilhão por ano para apoiar projetos, sobretudo em países subdesenvolvidos.

GIRO

China acerta compra de soja dos Estados Unidos



Acordo entre China e EUA prevê compra de 12 milhões de toneladas de soja até janeiro e 25 milhões de toneladas por ano até 2028. Analistas dizem que o Brasil pode perder espaço no curto prazo, mas volta a embarcar volume a partir de fevereiro, quando a nova safra chega ao mercado. As exportações brasileiras devem superar 110 milhões de toneladas em 2026.

VER AÍ

Futuro da agricultura das Américas em pauta



O Brasil recebe nesta semana a Conferência de Ministros da Agricultura das Américas 2025. O encontro, promovido pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, reúne 34 ministros, produtores rurais e representantes de organismos internacionais. Mudanças climáticas e segurança alimentar estarão no centro do debate.

PORTAL AGRO
ESTADÃO
CULTIVANDO O
FUTURO

agro
ESTADÃO

INFORMANDO E COLABORANDO PARA
O PROGRESSO DO AGRONEGÓCIO

agro.estadao.com.br

Estão presentes: **ESTADÃO**, **BROADCAST AGRO**, **PYXYS**, **BRASIL**

+9,3
MILHÕES DE
PAGEVIEWS

1M
DE PESSOAS
IMPACTADAS
NAS REDES
SOCIAIS

+6,7
MILHÕES DE
USUÁRIOS
ÚNICOS

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 31/10/2025

Ibovespa: 149.540,43 PTS. | Dia 0,51% | Mês 2,26% | Ano 24,32%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
YDOUS PART ON NM	14,21	8,39	12,151
MINERVA ON NM	7,18	3,76	11,927
AUREN ON NM	10,99	3,39	12,420
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
MARCOPOLO PN N2	7,89	-10,54	45,059
TELEF BRASILON EJ	32,04	-5,99	24,265
TIM ON NM	24,29	-2,76	13,143
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
28/10 a 28/11	0,1741	1,1320	0,6750 0,5000
29/10 a 29/11	0,1741	1,1316	0,6750 0,5000
30/10 a 30/11	0,1721	1,080	0,6750 0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	47.562,87	0,09	2,51	11,80
FRANKFURT - DAX	23.958,30	-0,67	0,32	20,34
LONDRES - FTSE	9.717,25	-0,44	3,92	18,89
TÓQUIO - NIKKEI	52.411,34	2,12	16,64	38,37
TESOURO DIRETO (*)				
IPCA	15/5/2029	7,93	3.494,74	
	15/8/2040	7,25	1.631,09	
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	7,52	4.251,03	
PREFIXADO	11/1/2028	13,10	767,75	
	11/1/2032	13,61	458,04	
SELIC	11/3/2028	0,05	17.671,23	
CÍTULOS A VENDA				

INFLAÇÃO (%)				
Índice	Setembro	Outubro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,52	-	3,62	5,10
IGP-M (FGV)	0,42	-0,36	1,30	0,92
IGP-DI (FGV)	0,36	-	1,27	2,31
IPC (FIPE)	0,65	-	3,02	5,41
IPCA (IBGE)	0,48	-	3,64	5,17
CUB (Sinduscon)	0,18	-	5,15	5,99
PIPEZAP-SP (FIPE)	0,51	-	3,51	5,07
Índices de reajuste do aluguel (Outubro)				
IGP-M (FGV)	1,0092	IPCA (IBGE)	-	
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-	
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-	
FATORES VALORES PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HA UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR				

INSS - COMPETÊNCIA (NOVEMBRO)			
Trabalhador assalariado e doméstica*			
Salário de contribuição		Alíquota	
ATÉ R\$ 1.518,00		7,5%	
DE R\$ 1.518,01 ATÉ R\$ 2.793,88		9%	
DE R\$ 2.793,89 ATÉ R\$ 4.190,83		12%	
DE R\$ 4.190,84 ATÉ R\$ 8.157,41		14%	
Autônomo (BASE EM R\$)	Alíquota	A pagar (R\$)	
DE 1.518,00 A 8.157,41	20%	DE 303,60 A 1.631,48	
VENCIMENTO ISOL O PORCENTUAL DE PULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 30% MAIS TAXA SELIC.			
CDB - CDI			
Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%
CDB (22/31)	14,91	0,07	20,92
CDI	14,90	0,00	22,83

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO				
Venc.	Aju.C. Abc.	Min.	Máx.	Var. %
ACÚCAR NY* MAR/26	14,43 468,397	14,20	14,48	1,05
CAFÉ NY* MAR/26	372,25 96,054	366,60	376,35	0,00
SOJA CBOT** NOV/25	11,00 9,278	10,952	10,00	0,78
MILHO CBOT** MAR/26	4,44 443,530	4,402	4,45	0,06
(*) EM CENTS POR LIBRA PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL				
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO				
SOJA	Ult. Var. (%)	Var. 1 ano (%)		
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg	133,58	-0,26	-5,35	
BOI				
Cepea/esalq, R\$/@	318,85	0,00	0,08	
MILHO				
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg	66,15	-0,09	-9,31	
CAFÉ				
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg	2206,59	-3,82	44,88	

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,3803	-0,02	1,08	-12,94
DÓLAR TURISMO	5,5620	-0,41	-0,04	-13,67
EURO	6,2020	-0,34	-0,75	-3,47
OURO USS/ONÇA-TROY	4080,40	-5,90	3,15	45,06
WTI USS/BARRIL	60,7900	0,86	-2,55	-15,18
IBRENTUSS/BARRIL	64,5900	0,81	-2,25	-13,63
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1				
1/NY	Europa	Londres	Brasil	
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1528	1,3140	0,1859
EURO	0,867	1,0000	1,1398	0,1613
FRANCO SUÍÇO	0,805	0,9279	1,0575	0,1496
LIBRA ESTERLINA	0,781	0,8774	1,0000	0,1415
ÍENE	1540,80	177,6485	202,4880	18,6480
AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC				

Lp(a), a molécula mais perigosa do que o colesterol ruim



Cinema Estreia

Terror e sombras na história do cão que caçava fantasmas

— Casal formado por diretor e produtora filmou em casa, durante três anos, o longa 'Bom Menino', em que seu retriever 'interpreta' um cachorro sensetivo

ESTHER ZUCKERMAN
THE NEW YORK TIMES

A primeira coisa que o cineasta Ben Leonberg quer deixar claro, ao falar de *Bom Menino* (já em cartaz no Brasol), é que o ator principal não sabe que está em um filme. "Não posso chamar o que ele fez de atuação ou, se chamar, tenho de colocar entre aspas", diz.

Isso porque o astro de seu filme de terror é seu cachorro, Indy, um retriever de 8 anos, com pelo avermelhado e um nariz intrigante. Leonberg e sua esposa, a produtora do filme, Kari Fischer, em seguida partem para o segundo ponto mais importante a se esclarecer na entrevista: não deixaram que nada assustasse ou maltratasse seu animal de estimação no set. Foi assim que a expressão "bom menino!", título do longa, terminou também por ser a frase que o golden retriever mais ouviu durante as filmagens.

Indy é o protagonista da história de um cão cujo dono doente se muda para uma assustadora casa de família na floresta. Uma curiosidade importante do filme, que não chega a ser spoiler: todos os personagens humanos (vivos) só aparecem nas sombras. O público vê o terror se desdobrar inteiramente pelos olhos de Indy. O ponto de vista do cachorro é o filme. Ele sente na casa, o tempo todo, uma presença malévola.

Na crítica de Erik Piepenburg para o *The New York Times*, ele escreveu que os "olhos suaves e o jeito notavelmente centrado de Indy transmitem alegria, compaixão e, o mais surpreendente, terror", e acrescentou que o diretor e a produtora "devem se orgulhar, pois seu nepo baby realmente merece elogios". Isso explica por que na edição deste ano do festival South by Southwest, de cinema e TV, o júri criou uma categoria especial, o prêmio Howl of Fame, só para honrar "a melhor performance canina" da mostra, a de Indy.

Bom Menino, que tem apenas 73 minutos, foi um experimento para Leonberg e Fischer, que filmaram por mais



Produção traz a perspectiva do animal e público vê o horror se desdobrar inteiramente pelos olhos de Indy

de 400 dias, ao longo de três anos, enquanto viviam com Indy na casa em North Jersey que serviu de cenário. Só mais tarde, atores fizeram as dublagens para os personagens, pois, durante toda a produção, apenas o casal de diretor e produtora (que aparecem como sombras) e Indy estavam envolvidos na filmagem.

Indy, considera o casal, não demorou muito para começar a gostar do trabalho. "Porque ele é muito inteligente", diz a 'mamãe' Kari Fischer. "Ele sabia que, quando pegávamos a câmera, isso significava que ele ia fazer algo. E ficava realmente animado com isso." Ela conta também que portas precisavam se fechar para que Indy não invadisse as cenas

em que sua presença não era necessária. "Ele tentava entrar e ficar na frente da câmera."

'POLTERGEIST', VERSÃO CANINA. O conceito para realização de *Bom Menino* veio de *Poltergeist*, o *Fenômeno*, clássico de terror, de 1982. Mesmo antes de Indy chegar às suas vidas em 2017, o casal já pensava na ideia. "Poltergeist começa com um golden retriever andando pela casa, claramente antecipando que uma assombração está prestes a surgir, antes que qualquer um dos personagens humanos perceba", lembra Leonberg. "Eu sempre achei que alguém deveria fazer uma história como essa, mas sendo o filme do cachorro."

Uma vez que Indy apareceu na vida do casal, Leonberg co-

"O personagem de Indy está melhor equipado para o sobrenatural. O nosso só quer brincar"

Ben Leonberg
Diretor

"Quando Indy tem expressão neutra, é Ryan Gosling em 'Drive'. Quando tem expressão ofegante, ele é Ryan Gosling em 'Barbie'"

Kari Fischer
Produtora

meçou a usá-lo para descobrir como isso poderia funcionar. No início, ele tentou curtas-metragens que eram remakes, cena por cena, de cenas de outros filmes de terror, mas com Indy. Uma das primeiras tentativas foi colocar Indy no momento de *O Iluminado* quando uma bola rola para perto do jovem Danny, enquanto ele está brincando em um corredor.

"O desafio era: como você controla a linha de visão de um cachorro?", prossegue o diretor. "É uma trama, assim como acontece em *O Iluminado*, que não depende de diálogo. Tudo é pura tensão cinematográfica, criada por meio de plano, perspectiva e da relação entre câmera e linha de visão." A cena emblemática com o menino de *O Iluminado*, nesse sentido, foi um bom modelo para como trabalhar com Indy.

EFEITO KULESHOV. Indy tem um olhar intenso que seu dono garante ser familiar para a maioria dos donos de cachorros: aquele jeito que eles nos olham quando pegamos a comida para entregar a eles, antes de colocá-la no chão. Mas Leonberg, para o filme, precisava de uma estabilidade maior nesse olhar de Indy, para que a película pudesse se favorecer do efeito Kuleshov – uma técnica clássica (referência ao cineasta soviético Lev Kuleshov), que explica como o público consegue ler emoções na expressão neutra de um ator, graças à edição de imagens projetadas enquanto o intérprete mantém o olhar neutro.

Se Indy estivesse em um momento ofegante, isso não funcionaria, porque ele "pareceria um idiota respirando pela boca", disse Leonberg. Kari Fischer complementa: "Quando Indy tem uma expressão neutra, ele é Ryan Gosling em *Drive*. Quando tem uma expressão ofegante, ele é Ryan Gosling em *Barbie*. Filmes completamente diferentes". Mas, então, como eles resolveram esse problema, para Indy não ofegar e estragar tudo? Mantendo o set calmo e fresco, sempre movendo aparelhos de ar condicionado para os quartos onde estavam filmando.

Embora, em *Bom Menino*, o personagem de Indy não meça esforços para defender seus humanos contra as forças do mal, Leonberg não acha que o Indy da vida real os defenderia dessa maneira. "O personagem de Indy está melhor equipado para lidar com o sobrenatural. O nosso Indy quer brincar. Se estiver com uma bola de tênis, nenhum fantasma o incomodará." ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL

MOSTRA DE SP



Cena de 'Sirât', o espanhol que abriu a Mostra, dirigido pelo galego Oliver Laxe; longa mostrou como o colapso climático e a crise de refugiados nos afetam globalmente

49.ª Mostra de Cinema

Seleção deste ano apontou urgência em filmar temas opressivos

Gêneros e linguagens foram múltiplos, mas críticos definem a edição como farta na urgente abordagem de conflitos atuais

LAYS ZANETTI

A Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, que terminou oficialmente no dia 31 e agora promove as sessões de repescagem, selecionou 374 títulos para a sua 49.ª edição. Foram 80 países e múltiplos gêneros cinematográficos contemplados, entre dramas de guerra, histórias de amadurecimento, reflexões sobre corpo e gênero e todo tipo de narrativa e de experimentação.

Além de permitir um contato de público e crítica com as ondas recentes globais, eventos como a Mostra oferecem uma visibilidade que muitos filmes não encontram no circuito comercial tradicional. Mas, entre obras independentes que demoram a ganhar lança-

mento, há espaço também para títulos badalados. Neste ano, por exemplo, 16 pré-selecionados para o Oscar 2026 de melhor filme internacional estiveram na programação.

Filmes que refletem sobre as tensões em ebulição no mundo atual apareceram com bastante força. De Oliver Laxe, *Sirât*, o espanhol que abriu a Mostra, mostrou como o colapso climático e a crise de refugiados nos afetam globalmente. O tão falado *Foi Apenas um Acidente*, do iraniano Jafar Panahi, questionou a escalada de violência e os conflitos éticos e morais da guerra. E mais: houve uma generosa seleção de filmes palestinos ou que abordam questões ligadas à causa, de *Notas sobre um Desterro* (de Gustavo Castro) a *Era uma Vez em Gaza* (dos irmãos Arab e Tarzan Nasser) e *Palestina 36* (de Annemarie Jacir).

Já o brasileiro *O Agente Secreto*, que também se passa em uma situação de conflitos políticos – no caso, a ditadura militar – e acompanha um personagem que foge de seu passado

misterioso, quis fisgar o público pelo tema da perda da memória coletiva e dos registros históricos. O vitorioso iraquiano *O Bolo do Presidente*, de Hasan Hadi, acompanhou uma criança de 9 anos que precisava descobrir como preparar um bolo obrigatório para o aniversário do presidente Saddam Hussein, caso não quisesse enfrentar a prisão ou a morte.

CONTEXTO. Para o crítico de cinema Bruno Carmelo, o que a força dessa seleção informa é que, para o audiovisual, não basta mais apenas reproduzir os conflitos de maneira direta. “As produções recompensadas em grandes festivais têm sido aquelas capazes de aplicar códigos do cinema de gênero aos contextos de opressão”, diz ele ao *Estado*. “A comédia do absurdo, a fábula, o suspense e o horror têm transmitido muito melhor os contextos de violência do que dramas diretos, que convidam o espectador a lamentar a tristeza de países vizinhos.”

Segundo ele, as novas percepções já são sentidas no prêmio da Academia, o Oscar, que, de um tempo para cá, passou a valorizar filmes que não eram tão reconhecidos anteriormente. “Quinze anos atrás, qualquer denúncia melodramática da guerra, especialmente se trouxesse crianças em papéis centrais, tinha indicação garantida. Hoje, é mais difícil apontar o que seria um filme com ‘cara de Oscar’, porque as linguagens se diversificaram. Produções ousadas como *Sirât* e *O Agente Secreto*, de Kleber Mendonça Filho, sempre existiram, mas não eram valorizadas pela Academia.”

Essa diversidade de formatos e gêneros, de fato, marcou a 49.ª Mostra. Obras como *Bugonia*, de Yorgos Lanthimos, e o

coreano *No Other Choice*, de Park Chan-wook, encontraram uma veia cômica para trabalhar as crises do mal-estar do século 21. Já o alemão *O Som da Queda*, de Mascha Schilinski, e o taiwanês *A Garota Canhota*, de Shih-Ching Tsou, utilizaram linguagens diferentes para falar da mesma coisa: o desafio de existir como mulher na sociedade ao longo do tempo.

“O que todos esses filmes têm em comum é sua urgência. Um sentimento de necessidade de confrontar e ser frontal quanto ao estado do mun-

“A comédia do absurdo, a fábula, o suspense e o horror têm transmitido muito melhor os contextos de violência do que dramas diretos”

Bruno Carmelo
Crítico

“Ver tantos filmes sobre o mundo em conflito reflete o quanto o cinema é ferramenta de denúncia e debate”

Clarissa Vieira
Curadora e roteirista

do que vivemos no agora”, analisa o crítico e cineasta Diego Quaglia, que destaca *Foi Apenas um Acidente* como o filme que melhor cumpriu esse desafio. “Ele usa de modo econômico, mas preciso, todos os alicerces da linguagem do cinema para ressaltar sua denúncia e mostrar o horror de um governo autoritário de teor reacionário”, afirma. “O filme aponta o dedo para a sua denúncia sem contornos, mas faz isso de maneira muito inteligente, percebendo toda uma humanidade muito equilibrada que deixa sua denúncia mais palpável.”

Para a roteirista e curadora de cinema Clarissa Vieira, a força de todos esses filmes exibidos de uma vez em São Paulo está na versatilidade, que deixa à vista os pontos fortes e fracos de como cada obra escolhe analisar os temas mais atuais.

“Ver tantos filmes que retratam o mundo em conflito reflete o quanto o cinema é uma ferramenta de registro, denúncia e debate. *O Agente Secreto*, do Brasil, pega o passado para pensar o hoje, e faz isso usando elementos variados do cinema de gênero, e ainda inclui o humor na narrativa. Ao mesmo tempo, um dos filmes mais divisivos desta edição da Mostra em 2025, *Sirât*, me incomoda por não pontuar com mais firmeza as questões políticas que perpassam o local onde o filme se passa. E também por não trazer o peso da influência da própria Espanha, seu país de origem, no conflito que existe naquela localidade.”

Nos últimos anos, desde a vitória histórica de *Parasita*, prever o Oscar já não é mais uma tarefa tão fácil quanto já foi. A julgar pelo cenário que se desenha, o Brasil deve enfrentar concorrentes fortes, caso realmente seja indicado com *O Agente Secreto*. Para Carmelo, a crise de identidade da premiação joga a favor dos filmes internacionais, que tendem a ganhar mais destaque e sedimentar ainda mais sua relevância.

“Trata-se de uma premiação criada pela indústria americana para recompensar a si própria. Entretanto, face à crise econômica e também pela queda brutal das bilheterias pós-pandemia, além da importância crescente das produções internacionais nas salas de cinema e no streaming, não é possível ignorar a relevância destes filmes estrangeiros no mercado.” ●

Streaming

Assassinato misterioso com tempero brasileiro

Série ‘Cenas de Um Crime’, na HBO Max, marca o encontro de Débora Nascimento e Fabrício Boliveira em trama policial

NICO GARÓFALO

Um dos tipos de narrativa mais populares do mundo, o whodunit, raramente falha em instigar o público. Dos personagens emblemáticos criados por Agatha Christie e Arthur Conan Doyle a séries como *Assassinato por Escrito* e *Only Murders in the Building*, o artifício já foi usado em diferentes mídias, sempre encorajando leitores e espectadores a assumirem o papel de detetive.

Cenas de um Crime, nova série em oito episódios e disponível na HBO Max, traz o mistério que envolve um assassinato com o tempero brasileiro, em uma trama que promete prender o público assim como fez com seu elenco principal.

“É uma história que mexeu

muito comigo. Quando me mandaram o roteiro, lembro que eu estava na praia”, diz o ator Fabrício Boliveira, que interpreta o detetive André, em entrevista ao *Estado*. “Um momento super-relax e eu não parei de ler.”

DEU MATCH. O fascínio de Fabrício por *Cenas de um Crime*, que começa com o assassinato de um magnata em um condomínio fechado no Rio de Janeiro e se desenvolve em um caso de conspiração política, também foi compartilhado por Débora Nascimento, que vive a investigadora Bárbara. Ela foi convencida a participar do projeto após a primeira reunião com a diretora-geral Izabel Jaguaribe.

Além de detetive, Bárbara é também ex-esposa de André, e as tensões entre os dois trazem mais complicações ao caso. “Eu pedi o roteiro, já sabendo o que eu ia fazer, já sabendo que era uma coisa que eu ia adorar, sabe?”, diz Débora.

Embora já tenham estrelado um mesmo filme, *Além do*



‘É um jogo de alto nível’, diz Fabrício Boliveira, o detetive André

“É uma história que mexeu muito comigo. Quando me mandaram o roteiro, lembro que eu estava na praia. Um momento super-relax e eu não parei de ler.”
Fabrício Boliveira
Ator

Homem, de 2018, Débora e Fabrício não chegaram a contracenar, tornando o encontro em *Cenas de um Crime* mais especial. “Já tinha esse desejo também de trabalharmos juntos. Acho que a sala de ensaio foi providencial pra gente”, afirma o ator.

“O Fabrício é extremamente profissional, talentoso e educado com toda a equipe, o que faz toda a diferença no set. A química entre a gente foi se

construindo naturalmente durante os ensaios e as gravações”, completa a atriz.

Para fazer um whodunit com a cara do Brasil, Izabel contou que ela e os roteiristas fizeram um processo de “antropofagia” do gênero, incorporando elementos de histórias de Christie e de algumas produções modernas. “Foi muito presente, desde o início, essa ideia de ter uma cara nossa, sabe? Os personagens vêm com cara brasileira. Eles são perfis muito brasileiros, que mostram, inclusive, a nossa diversidade”, diz a diretora.

Com os protagonistas pensados especificamente para Débora e Fabrício, o elenco de *Cenas de um Crime* é formado por uma mistura de nomes bem conhecidos do público, como Augusto Madeira, Daniel Dantas e Letícia Isnard, e de rostos mais novos na cena, como Romaní e Bruna Mascarenhas. “Todos os personagens são muito potentes”, explica a diretora. “É um grande time, um jogo de alto nível”, elogia Fabrício. ●



FIQUE POR DENTRO DOS CAMINHOS QUE AS MARCAS PERCORREM ATÉ CHEGAR AO CONSUMIDOR FINAL

Universo dos Games: Marcas entram no jogo levando entretenimento para todos os públicos



André Kieling
Bauducco



Ismael Crivelli
Warner Bros. Games



Luiz Franco
MBRF



Mariana Dinis
Visa



Mathias Almeida
Ogilvy

BOLETINS / SEG a SEX
7h30 e 20h

Apresentação: JOÃO FARIA
Jornalista e colunista da Rádio Eldorado





Horóscopo
Quiroga

oscar@quiroga.net

A riqueza humana
Data estelar: Marte e
Netuno em trigono

Procura enriquecer tua vida interior com raciocínios integrais, que sirvam para te conectar com os outros reinos da natureza e com teus semelhantes e diferentes do reino humano, porque se teus raciocínios te isolarem na reduzida existência individual que te diz respeito, sinto te informar, empobrecerás a cada minuto que passar.

A riqueza abundante com que nossa humanidade sonha nunca será uma conquista individual, porque apesar de circularem lindos vídeos nas redes sociais explicando que o ser humano prospera sobrevivendo individualmente, na prática o que acontece é o contrário, só prospera o ser humano que constrói e preserva bons relacionamentos de solidariedade, colaboração e cooperação mútua, pelo simples fato de ser essa a razão da existência do reino humano. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

As atitudes de certas pessoas são irritantes, porque condicionam a realidade a certos parâmetros que ninguém poderia satisfazer. Enquanto isso, é totalmente possível fazer as coisas do seu jeito e dar muito certo.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

É excitante improvisar e criar novas formas de expressão, mas não é todo dia que dá para fazer isso e obter bons resultados. Procure ajustar a rota de suas operações e, por enquanto, se ater à atuação normal.

LEÃO 22-7 a 22-8

Há coisas que, se conversadas, tendem a complicar o cenário, por isso, seria preferível aproveitar o tempo para acomodar os pensamentos e sentimentos de tal maneira, que sua presença irradie benéficas ondas a todos.

LIBRA 23-9 a 22-10

Querendo fazer tudo como tenha dado certo sempre provavelmente o tiro sairá pela culatra. Procure sair do modo automático e perceber que se tornou necessário agir com mais criatividade, aproveitando a inspiração.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Resista a essas pessoas que fazem pressão para que você faça isso ou aquilo, e procure seguir a linha que sua própria intuição e sensibilidade determinarem. Nada com pressa, nada urgente, tudo em seu devido tempo.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Essas ideias maravilhosas são, por enquanto, impraticáveis, mas isso não significa que você as deva descartar. Acontece apenas que é necessário acomodar as necessidades mais imediatas e prorrogar as ideias maravilhosas.

TOURO 21-4 a 20-5

Se você quiser fazer tudo sem ajuda de ninguém, isso será possível, porém, bem mais difícil do que se você aceitar a colaboração, inclusive dessas pessoas que não produzem grande empatia em sua alma. Escolhas.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Fazer tudo do mesmo jeito de sempre e esperar os resultados habituais seria contraproducente nesta parte do caminho, porque, apesar das boas intenções, o cenário atual é muito diferente de tudo que você conhece.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Ir com muita sede ao pote é uma atitude alimentada pela ansiedade, que sempre dá péssimos conselhos com cara de não haver alternativas. Resista a seguir esses conselhos, aja de forma intuitiva dessa vez.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Essas intenções que ficam por baixo do pano podem até ser muito bem elaboradas e justas, mas nesta parte do caminho atrapalham o que de verdade poderia ser feito, se tudo fosse às claras e evidente para todos.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Você não precisa chegar em primeiro lugar para sentir que realizou algo interessante. A vida é feita de pequenas coisas do dia a dia que, se valorizadas devidamente, brindam com um regozijo inigualável. É isso.

PEIXES 20-2 a 20-3

Enquanto sua mente angustiada fica visualizando perspectivas terríveis, ao mesmo tempo acontecem coincidências graciosas que deveriam servir para você perceber que o fim do mundo não vai acontecer. Você escolhe.

Cinema

Anna Sawai vai viver
Yoko Ono em filmes
sobre os Beatles

Saoirse Ronan interpretará Linda McCartney e Aimee Lou Wood, a mulher de George Harrison, Pattie Boyd

As quatro cinebiografias baseadas na vida dos integrantes dos Beatles já têm o elenco feminino definido, segundo a revista Variety.

Linda McCartney, mulher de Paul McCartney, será interpretada por Saoirse Ronan; Yoko Ono, esposa



Anna já atuou em longas da série 'Veloze & Furiosos'

de John Lennon, será vivida por Anna Sawai; Maureen Starkey, mulher de Ringo Starr, será da atriz Mia McKenna-Bruce; e Pattie Boyd, esposa de George Harrison, será o papel de Aimee Lou Wood.

“Maureen, Linda, Yoko e Pattie são figuras fascinantes e estou muito feliz por termos convencido quatro das mulheres mais talentosas que trabalham no cinema atual a se juntarem a essa incrível aventura”, disse o diretor Sam Mendes.

Paul Mescal será Paul McCartney, Harris Dickinson vai interpretar John Lennon, Barry Keoghan dará vida a Ringo Starr e Joseph Quinn atuará como George Harrison.

Os quatro filmes serão lançados no mesmo dia e contarão a história de cada integrante do grupo até o momento de formação da banda. A previsão de estreia nos cinemas brasileiros é 6 de abril de 2028. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



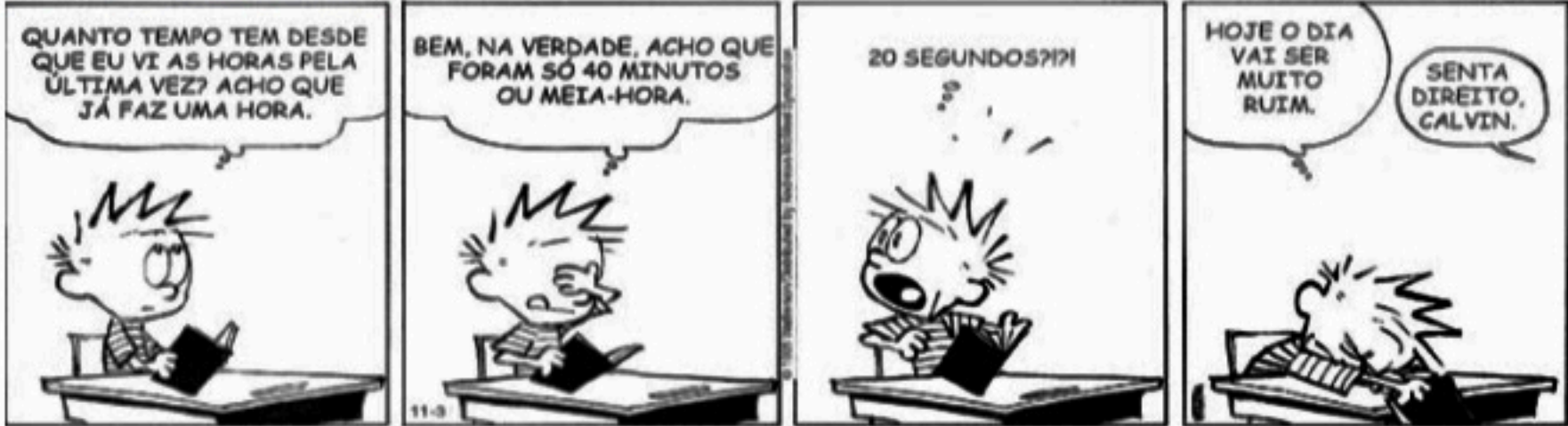
Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“O passado não reconhece seu lugar: está sempre presente” M. Quintana

Música

Imagine Dragons faz show intenso e com mensagem de esperança

Banda americana liderada por Dan Reynolds encerrou no Morumbis, em São Paulo, a turnê 'Loom'

SABRINA LEBRAMANDI

“Olá, Lua! Eu te vejo aí.” Essa não é exatamente a frase que você espera ouvir em um show de rock, mas foi o que Dan Reynolds, vocalista do Imagine Dragons, disse durante o show da banda em São Paulo. A ga-

roa deu trégua na noite de sexta, 31, e possibilitou que o astro fizesse suas observações sobre o luar durante a apresentação de sua Loom World Tour, no Morumbis. O artista, que abertamente fala sobre ter enfrentado uma depressão, pareceu querer sentir cada olhar que vinha da plateia. Há quem torça o nariz para o pop rock feito pela banda. Os mais críticos apontam a falta de inovação e bradam que as músicas da banda não têm nada de rock. O grupo compõe, na verdade, um “rock de estúdio” que funciona muito bem.



Vocalista Dan Reynolds, que enfrentou problemas com depressão

Os tambores e o baixo marcantes somados ao grito com muita técnica de Reynolds geraram momentos intensos durante a apresentação, como em *Thunder*, *Demons* e *Bones*. Mérito também é do roteiro competente da banda, que consegue segurar até os mais céticos com as músicas menos conhecidas. Tudo se soma aos vários efeitos visuais e papeizinhos picados que voam sobre o público desde a primeira música, *Fire in These Hills*. Reynolds se abre para falar de um amor que chegou ao fim em *Birds*. “Se você passou por isso recentemente, espero que seu coração encontre conforto hoje”, disse. E é com esperança que a banda escolhe encerrar o show. “Eu sou o mestre do meu mar”, canta Reynolds em *Believer*, no momento final do show, que une todos os efeitos pirotécnicos que a banda trouxe ao Brasil. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas
<https://bit.ly/4hCz06e>

Interpretou a Angela na novela "Apocalypse"	Depressão entre montanhas	Fuzileiro (?), militar da Marinha	Toma de biografias	Proteção para os olhos, na praia	Cadeia (?) base do equilíbrio ecológico	Pista para corrida de cavalos
Estragar						
Local de atuação do professor				52, em algarismos romanos		
Cair flocos de gelo	Argônio (símbolo)		Odor agradável			
Paga do plano	Aqui		Pistola e lança			
			Área de movimentação de aviões			As vogais do alfabeto
A	L	A	Fritada de ovos batidos		Utilize	
Deus, em árabe	Inscrição que identifica o produto				Isola de (?): prova a paternidade	
Vitamina de xampus				Ausente-se do recinto		
			Ivo Pitanguy, cirurgião plástico			
Falar muito alto						
Apenas						
Centro de terapia intensiva (sigla)			Ruidoso		Animal que transmite a leptospirose	
				(?) de bens: lista do inventário	Terminação da 2ª conjugação	Não deve começar a educação (dito)
Veste para saída do banho			Imagário			
			Consoantes de "aspê"			
				Solo recheado em camadas		
Grande confusão ou desordem		Em (?) de: em defesa de			Orlando Rangel, farmacêutico brasileiro	

BANCO — prof. 5/tecla. 6/irreal. 9/danificar. www.coquetel.com.br

CRIOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a culinária que reúne ingredientes como molho de peixe e pimenta.

Decadência.	1	2	3	4	5	4	6
A economia simbolizada pelos camelôs.	4	5	7	8	9	10	3
Aquele que revela prudência.	11	6	2	1	4	1	6
Acompanhar visualmente.	10	12	12	12	13	4	8
Assustadores.	9	2	6	5	14	6	12
Aqueles que praticam o tabagismo.	7	15	9	5	13	2	12
Músico que, assim como o pianista, costuma ser único na orquestra.	14	10	8	16	4	12	10
Coser (roupa).	11	6	12	13	15	8	8
Contrterrâneo.	16	10	13	8	4	11	6
Cidade da Praia de Waikiki (Havaí).	14	6	5	6	3	15	15
Série de apresentações artísticas.	7	2	12	13	4	17	3
Estado governado pelo Papa.	17	10	13	4	11	10	6
A de Quéops é a maior do Egito.	16	4	8	10	9	4	2
Que se pode tolerar.	10	13	15	8	10	17	3
Jardim (?), técnica de paisagismo.	12	15	12	16	2	5	6
Entornar (líquido).	1	2	8	8	10	9	8

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku
<https://bit.ly/4ole0Ea>

Nível Fácil

3	8	5		9	1		4	7
7				5				2
				7				3
4	7	3						
9							5	
						2	7	1
8			1					
1			7					6
6	2		8	3		1	5	4

SOLUÇÕES

4	5	1	6	8	7	2	9
9	8	5	4	2	6	5	1
6	2	7	9	5	1	4	8
1	2	2	8	4	6	8	9
5	8	4	8	2	9	2	1
8	9	6	2	1	5	8	4
8	1	5	2	8	4	9	6
2	6	8	5	9	1	4	2
2	4	9	1	6	2	5	8

O	A	R	E	S	A	I	E	T	E	
S	A	B	A	D	A					
V	E	I	C	A	R	O	M	A		
T	E	C	A	D	A					
A	A	O	M	E	L	E	T	E		
B	E	R	A	R	S	A	I			
S	O	S	O	R	O					
C	T	I	P	O						
R	O	D	A	O						
B	E	L	I	R	E	A	L			
C	A	O	S	T	O	R	I	A		
C	A	O	S	T	O	R	I	A		

D	E	C	L	I	N	I	O			
I	N	F	O	R	M	A	L			
C	O	N	E	S	T	I	R			
A	S	S	E	S	O	N	H	O	S	
F	E	D	E	N	T	E	S			
H	A	R	P	I	S	T	A			
C	O	S	T	I	D	E	R			
P	A	T	R	I	C	O				
H	O	N	O	L	I	D				
F	E	S	T	I	V	A	L			
V	A	T	I	C	A	N	O			
P	I	R	A	M	I	D	E			
A	T	O	R	A	M	E	S			
S	U	S	P	E	N	S	O			
D	E	R	R	A	R					



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

COQUETEL
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br



— *Lipoproteína(a) tem maior capacidade de formar placas de gordura nas artérias*

Lp(a), a molécula mais perigosa que o colesterol ruim

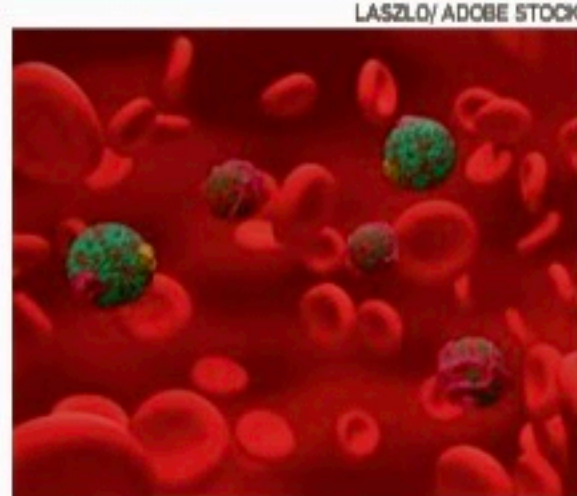
ISABELA MOYA

Todos os adultos devem fazer, ao menos uma vez na vida, o exame de dosagem da lipoproteína(a), ou Lp(a), que passou a ser considerada um marcador de risco cardiovascular, assim como o LDL, conhecido como colesterol ruim. Essa é a nova recomendação da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), de acordo com a Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, publicada em setembro.

“A Lp(a) é um tipo de colesterol capaz de atuar na formação de placas de gordura e “entupir as nossas artérias, levando a eventos cardiológicos como enfarte e AVC (acidente vascular cerebral)”, explica o cardiologista Jorge Koroishi, do Hospital do Coração (Hcor). Ela também pode aumentar o risco de estenose (estreitamento) da válvula aórtica e doenças cardiovasculares, como a insuficiência cardíaca.

Segundo a cardiologista Maria Cristina Izar, presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp) e uma das autoras da diretriz, a Lp(a) é cinco vezes mais aterogênica do que o temido LDL, ou seja, tem maior capacidade de causar o acúmulo das placas de gordura nas artérias.

A molécula não foi descoberta agora, lembra Koroishi, mas entrou na mira dos especialistas e gerou recomendações de dosagem após estudos recentes



LASZLO/ADOBE STOCK

Recomendação
Lipoproteína(a) deve ser medida em todo adulto, diz Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose

sugerirem a sua relação íntima com eventos cardiovasculares.

O exame da lipoproteína(a) é especialmente válido para pacientes com doenças relacionadas à aterosclerose (inflamação nas artérias que causa o acúmulo de placas de gordura) ou com fatores de risco, como hipertensão, diabetes e colesterol elevado. Também é indicado para quem já teve algum evento cardiovascular, como enfarte e AVC.

A dosagem de Lp(a) pode ter resultado fora do normal até mesmo para quem tem outros exames, como de LDL, em níveis saudáveis. Ela é considerada, portanto, um marcador de risco adicional.

CÁLCULO DO RISCO. Hoje, a principal ferramenta para medir o risco cardiovascular é o escore PREVENT, que mostra, a partir de certas informações e exames do paciente, o risco de um evento cardiovascular em dez anos. A “calculadora” leva em conta fatores como função renal e índice de massa corporal (IMC), além dos tradicionais, a exemplo de idade,

sexo, pressão arterial, tabagismo e diabetes.

A lipoproteína(a) não faz parte dos exames considerados no cálculo da classificação de risco cardiovascular pelo escore PREVENT, mas é um exa-

Especialista alerta
Lp(a) tem 5 vezes mais capacidade de causar o acúmulo das placas de gordura nas artérias do que o temido LDL

me adicional que pode complementar a análise do perfil do paciente.

Pacientes com Lp(a) fora do nível saudável passam a ser considerados como de alto risco cardiovascular e, portanto, devem estabelecer como meta que o LDL fique abaixo de 70 mg/dL.

REALIZAÇÃO DO EXAME. O exame de Lp(a) ainda não está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) e não tem cobertura ampla de convênios, segundo Viviane Giraldez, car-

diologista do Instituto do Coração (InCor) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

No entanto, é um exame que pode ser feito apenas uma vez, se coletado em condições adequadas, já que os níveis da lipoproteína são determinados majoritariamente por fatores genéticos e mudam pouco ao longo da vida. “Não medir a Lp(a) pode levar à subestimação do risco cardiovascular. A dosagem é essencial para reclassificar o risco cardiovascular e definir metas terapêuticas mais adequadas”, afirma.

Apesar da recomendação para fazer o exame, atualmente não há um medicamento que atue no controle da Lp(a) alta – mas existem vários estudos clínicos em andamento em busca dessa terapia.

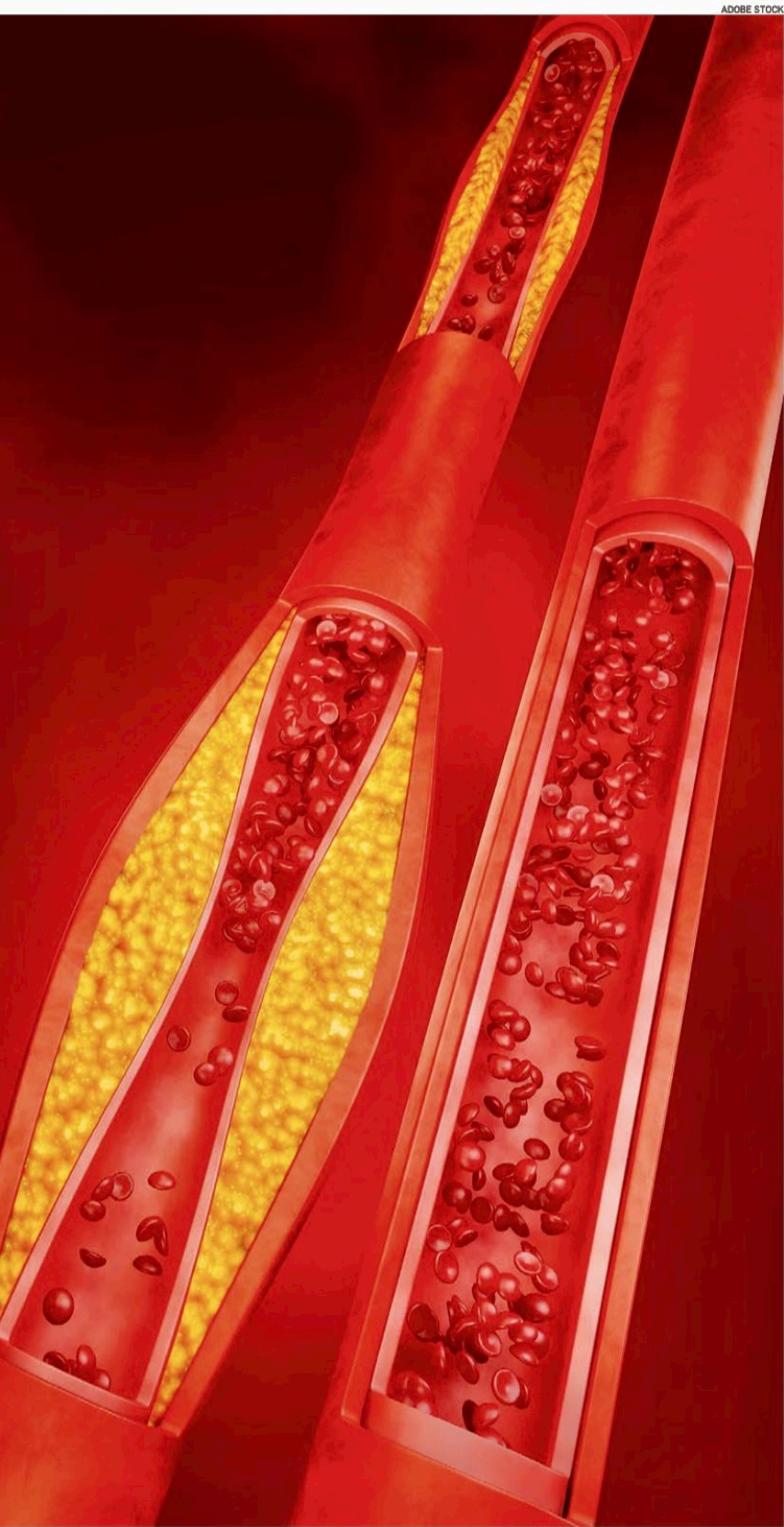
CONDUTA. A conduta, nesses casos, é reduzir outros marcadores de risco cardiovascular. Para isso, é importante, por exemplo, manter a pressão arterial, o índice glicêmico e o colesterol sob controle, além de mudar hábitos de vida, como não fumar e tratar a obesidade, diz Koroishi. Medicamentos podem ser usados para tratar esses outros fatores.

“Para aqueles pacientes com o indicador elevado, o controle rígido dos fatores de risco é fundamental”, reforça Maria Cristina.

“Ter um estilo de vida saudável diminui o impacto do aumento da Lp(a)”, completa Viviane. ●

Após mudanças na classificação de risco

A partir da classificação de risco do paciente, se estabelece um limite para os níveis de colesterol ruim. Quanto maior o risco cardiovascular do paciente, mais rígida



Diretriz recomenda metas mais rígidas contra enfarte e AVC

FABIANA CAMBRICOLI

Depois de mudar a forma de manejo da pressão arterial, passando a classificar o famoso 12 por 8 como pré-hipertensão, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) também anunciou importantes alterações na forma de monitorar os níveis de colesterol.

Em uma nova diretriz apresentada em 19 de setembro, durante seu congresso anual, a entidade médica tornou mais rígidas as metas de colesterol, criou uma nova categoria de risco cardiovascular e passou a recomendar para toda a população a realização do novo exame que irá medir o nível de lipoproteína(a).

A nova Diretriz Brasileira

“Temos que ser mais rigorosos com esse paciente de risco extremo porque, se ele está se tratando e a aterosclerose continua progredindo, precisamos reduzir ainda mais o LDL”

Maria Cristina Izar
Presidente da Socesp

de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose substitui o documento anterior, publicado em 2017, e, segundo os autores, está alinhada às recomendações mais avançadas do mundo para a prevenção da aterosclerose, condição inflamatória das artérias provocada pelo acúmulo de gordura nos vasos e que é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares.

Estas, por sua vez, são a principal causa de óbito no Brasil, matando, anualmente, cerca de 400 mil brasileiros, o equivalente a 45 vítimas por hora.

As metas para o controle do LDL, conhecido como “colesterol ruim”, foram redefinidas para alguns grupos. Para pacientes de baixo risco cardiovascular, a meta foi reduzida de 130 mg/dL para 115 mg/dL.

MÉTRICA. O risco cardiovascular é uma métrica geralmente calculada pelo cardiologista com base em diversos indicadores e características do paciente, co-

mo idade, sexo e presença de comorbidades.

“Ao paciente de baixo risco com colesterol LDL acima de 115 mg/dL, devem ser recomendadas mudanças no estilo de vida e, se estiver acima de 145 mg/dL e ele já estiver fazendo essas mudanças, ele deve receber tratamento com medicamento redutor de LDL”, expli-

Doenças cardiovasculares
São a principal causa de óbito no Brasil, matando, anualmente, cerca de 400 mil brasileiros

ca Maria Cristina Izar, presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp) e uma das autoras da diretriz.

NOVA CATEGORIA DE RISCO. A especialista explica ainda que foi criada uma nova categoria de risco cardiovascular, além das quatro até então existentes. Agora, além de risco baixo, intermediário, alto e muito alto, a SBC criou a categoria de risco extremo.

“Essa nova categoria compreende os indivíduos que, mesmo com o uso de estatinas potentes, têm um novo evento cardiovascular ou uma doença multivascular, por exemplo, uma doença coronária obstrutiva e também doença carotídea ou uma doença arterial periférica”, explica a médica.

Para esse grupo de risco extremo, a meta é que o LDL seja de até 40 mg/dL – antes da nova diretriz, a meta mais rígida era para o grupo de risco muito alto, que devia manter o “colesterol ruim” abaixo de 50 mg/dL.

“Temos que ser mais rigorosos com esse paciente de risco extremo porque, se ele está se tratando e a aterosclerose continua progredindo, precisamos reduzir ainda mais o LDL colesterol dele.”

Além de metas mais rígidas de LDL, a diretriz passa a recomendar metas também para os outros tipos de colesterol considerados “ruins” (os não-HDL).

Dessa forma, a SBC passa a definir que a meta do colesterol não-HDL seja de 30 mg/dL acima da meta de LDL de cada indivíduo de acordo com o seu risco cardiovascular. Assim, os pacientes de risco intermediário, por exemplo, cuja meta de LDL é 100 mg/dL, podem ter um não-HDL de até 130 mg/dL. ●

é a meta de LDL. Confira:

- Baixo risco: manter LDL menor que 115 mg/dL
- Risco intermediário: LDL menor que 100 mg/dL
- Alto risco: LDL menor que 70 mg/dL

- Muito alto risco: LDL menor que 50 mg/dL
- Risco extremo: LDL menor que 40 mg/dL

No exame de Lp(a), a recomendação é que a dosagem seja feita preferencialmente em nmol/L

- O índice é considerado como agravante de risco cardiovascular se ficar acima de 125 nmol/L (ou 50 mg/dL)
- Se estiver acima de 390 nmol/L (ou 180 mg/dL), a taxa é considerada como condição de alto risco mesmo que isolada, sem outros fatores

REPRODUÇÃO

Ilustração de Anna Cunha; tema social abordado com sensibilidade



Literatura Infantil

Luana Tolentino se inspira na mãe para escrever novo livro

Autora é doutora em Educação e história de Dona Nelita é o ponto de partida de 'Mamãe Aprendeu a Ler'

SABRINA LEBRAMANDI

Luana Tolentino não tem nenhuma recordação de brincar de boneca quando criança. Ela sempre brincou de ser professora: fingia dar aulas, fascinada pelas letras e o conteúdo dos livros dos irmãos mais velhos. Não seria surpresa para ninguém se, no futuro, Luana quisesse mesmo seguir a carreira de professora.

Não apenas seguiu, como se aprofundou na área acadêmica, tornando-se mestra e doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Não só isso. Passou a se dedicar à Formação Inicial e Continuada de Professores e recebeu a Medalha da Inconfidência pelo governo de Minas Gerais. É autora dos livros *Sobrevivendo ao Racismo: Memórias, Cartas e o Cotidiano na Discriminação no Brasil* (Papirus), *Outra*

Educação É Possível: Feminismo, Antirracismo e Inclusão em Sala de Aula (Mazza) e, agora, do infantil *Mamãe Aprendeu a Ler* (Mazza), lançado no dia 31 no Festival Literário Internacional de Itabira (Flitabira).

Em todas as suas etapas acadêmicas, Enelita Canuto Teles dos Santos, sua mãe, conhecida como Dona Nelita, estava ao seu lado. Era comum que os convites de entrevista se estendessem às duas e que a autora sempre fosse questionada caso surgisse em eventos sem a presença da mãe. Dona Nelita virou uma referência. O motivo? Decidiu aprender a ler com 70 anos.

CHORO. Em *Mamãe Aprendeu a Ler*, Luana narra a infância da mãe e a trajetória dela na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma lúdica. Um dos momentos mais tocantes do livro é um trecho em que a escritora diz ter se sentido triste, aos 5 anos de idade, quando pediu para a mãe lhe ajudar a fazer uma lição de casa. Dona Nelita respondeu que não sabia.



Mamãe Aprendeu a Ler
De Luana Tolentino
Mazza Edições
32 páginas
R\$ 59

“Foi a primeira vez na minha vida que presenciei minha mãe chorando”, afirma Luana, em entrevista por vídeo ao *Estado*. “Para mim, foi uma coisa desesperadora. Eu pedia a ela e chorava tanto que rasguei a folha do dever de casa. Quando eu olho para isso hoje, é uma coisa muito dolorosa e eu fico pensando o quanto outras pessoas que, tendo acesso a essa história, vão se encontrar nela. Não é uma história só minha, não é uma história só da minha mãe. Eu tive a chance de prosseguir com os estudos, ao longo da vida. E ainda vivi o suficiente para ver minha mãe aprender a ler.”

Dona Nelita frequentou a escola na infância por menos de dois anos. Décadas depois, realidades como a dela ainda não são difíceis de serem encontradas no Brasil. Quase metade das crianças do 2.º ano do ensino fundamental não consegue escrever bilhetes e convites, ler textos simples, tirinhas e



Luana e Nelita; analfabetismo ainda é realidade no Brasil

“Quando eu penso numa criança lendo esse meu livro, eu imagino a pergunta que vai se fazer: ‘Como assim uma mãe que não sabe ler?’. No imaginário social da classe dominante, a mãe sempre lê”

Luana Tolentino
Escritora e educadora

histórias em quadrinhos, segundo dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) em julho.

A inspiração para aprender a ler tão tardiamente veio da própria filha. “Esse desejo sempre existiu nela”, diz Luana, “mas foi ‘colocado para fora’ a partir do momento em que comecei a levá-la para os ambientes que eu frequento. Universidades, feiras de livros, espaços de decisão política... Esse mundo começou a ser o mundo dela também.”

Dona Nelita explicou à filha que queria aprender a ler para saber mexer no celular e tirar fotos. Luana ouviu isso e não perdeu tempo. No dia seguinte, correu para matriculá-la. Foi tudo muito recente. A trajetória de Dona Nelita na escola começou em fevereiro deste ano e, infelizmente, foi muito curta. Sua evolução chegou a ser imediatamente registrada em programas de TV e documentários. Mas, quatro meses depois, no dia 13 de junho, Dona Nelita morreu.

UMA ILUMINAÇÃO. Luana Tolentino relembra que estava em um carro de aplicativo quando a história de *Mamãe Aprendeu a Ler* surgiu em sua mente. Uma espécie de “iluminação”, segundo ela, ocorrida após a morte da mãe. “Quando eu me dei conta, já tinha título, já tinha texto, eu já tinha imaginado as ilustrações. Ele já nasceu um livro infantil”, diz. “Quando eu cheguei em casa, eu só tive o trabalho de passar para o computador.”

No livro, Luana se permitiu uma licença poética. Dona Nelita, na história, tem uma formatura em que comparece “bem bonita”. “Na realização dela, eu me realizei também”, declara, emocionada. *Mamãe Aprendeu a Ler* tem ilustrações de Anna Cunha, que, assim como Luana, é mineira de Belo Horizonte.

A escritora quer que *Mamãe Aprendeu a Ler* alcance as crianças e os adultos que não conhecem a realidade de mães como Dona Nelita, que tiveram de conviver com o analfabetismo. “Quando eu penso numa criança lendo esse meu livro, eu imagino uma pergunta que vai se fazer: ‘Como assim uma mãe que não sabe ler?’. Porque, no imaginário social da classe dominante, a mãe sempre lê. As primeiras histórias que nós ouvimos, ainda no ventre da nossa mãe, são elas que nos contam. Também quero que os adultos reflitam sobre o que acontece quando o direito à educação é negado.”

Além de ter participado do Flitabira, Luana tem previstos mais dois lançamentos do seu novo livro: no dia 8 de novembro, no Conservatório da UFMG, em Belo Horizonte, e, no dia 29, na livraria Megafau-na, em São Paulo. *Mamãe Aprendeu a Ler* também pode ser encomendado pelo site da editora. ●